

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Em Munich o Ano Novo é vibrante e saudado com trompetes. Este homem maciço e risonho pertence a um grupo de extravagantes que todos os primeiros de Janeiro vão atoar os ares com pegadas em trompeta. Colocados no alto de uma torre, eles lançam para o alto esta linguagem ruidosa e alegre

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

Os serviços técnicos e a administração pública portuguesa

Em nota semanal publicada há dias, procurámos precisar a importância de que os quadros técnicos se estão revestindo na presente fase

O vulcão Etna continua a expelir lava

CATANIA (SICILIA), 7.—O vulcão do monte Etna abriu oito novas pequenas crateras cerca de 400 metros abaixo da grande cratera da vertente noroeste, que tem estado mais ou menos activa nos últimos dois anos. Por agora, as pequenas crateras só expelam rochas incandescentes, mas, se começarem a vomitar lava, isso constituirá uma ameaça considerável para os habitantes das povoações de Passopisciaro e Linguaglossa.

Os habitantes de Passopisciaro reuniram-se ontem para implorar a clemência divina, mas não começaram ainda a abandonar a povoação. As autoridades são de opinião de que não correm perigo imediato.

Neva abundantemente na toda a região, o que forçou os guias veteranos do Etna a abandonar os seus postos de observação, situados a grande altitude.—(ANI).

Embaixador

António Faria

RIO DE JANEIRO, 7.—O chanceler dr. Macedo Soares oferece na próxima sexta-feira, no Itamaraty, um almoço oficial de despedida ao embaixador de Portugal, dr. António de Faria.—(F. P.).

da evolução das estruturas económicas e sociais, apontando algumas das suas consequências mais salientes e significativas e mencionando vários dos factores gerais com que o fenómeno se relaciona. E muito embora tivéssemos acentuado que o problema de uma relativa penúria de técnicos é particularmente relevante no caso das economias tecnologicamente mais adiantadas — podendo constituir para elas um obstáculo sério à continuidade do respectivo processo de expansão — frisámos que esse problema se nos representa perfeitamente «geral» e, também, que ele não será menos ponderoso para as estruturas não desenvolvidas. Além disso, referimos que a questão da formação e recrutamento de técnicos qualificados tem de interessar sobremaneira a própria administração pública e não sómente as empresas privadas, o que, de

(Continua na 6.ª página)

FIGURAS E PROBLEMAS

O «século das luzes» e o espírito histórico

por ADOLFO CASAIS MONTEIRO

O prof. Cabral de Moncada publicou, há uns quinze anos, um livro útil e a vários títulos excelente, sobre Um «iluminista» português no século XVIII: Luís António Verney (1941 — Coleção Studium, Coimbra e São Paulo). Nessa data, Verney continuava mal conhecido e pouco estudado; António Salgado Junior

A Imprensa soviética não faz qualquer alusão às notícias do lançamento do «foguetão humano»

MOSCOVO, 7. — A Imprensa soviética desta manhã não faz a mais ligeira alusão à notícia que partiu dos meios ocidentais de Moscovo a respeito do «foguetão humano». Os círculos oficiais

soviéticos continuam a afirmar que «desconhecem o assunto por completo». — (F. P.).

A notícia corre o Mundo

ROMA, 7. — É com um breve telegrama, datado de Moscovo e colocado na última página, que o jornal «Unità» anuncia que foi lançado na U. R. S. S. um foguetão levando um homem a bordo.

«Segundo fontes dignas de fé, a U. R. S. S. — diz a notícia — lançou um foguetão experimental que atingiu a altura de 300 kms e que levava um ser humano a bordo, o qual, regressou são e salvo à superfície terrestre graças a um pára-quedas. Até agora, não há confirmação oficial». — (F. P.).

E' possível... — diz um técnico americano

LOS ANGELES, 7. — O piloto de

(Continua na última página)



Parece uma velha estampa. E não é Pelo contrário, é uma imagem actualíssima: a da artista britânica Jill Dixon, num filme em que está a trabalhar. A indumentária é de 1912, mas já alguns «inventores» da moda se preparam para a ressuscitar em 1958. Que diz a leitora deste par de botinas com sete botões?...

Nota do dia

Nova ameaça

Mais do que com o avanço que a U. R. S. S. tomou no domínio da Astronáutica, a América está alarmada com uma nova ameaça russa: a possibilidade de modificar completamente o clima de uma região, transformando de um dia para o outro as condições de vida à superfície da Terra. A ciência soviética teria descoberto um processo infalível de fazer cair a chuva quando lhe aprouver e de obrigar o Sol a mandar os seus raios benéficos sobre a Terra quando o calor for mais necessário do que a humidade para o crescimento das plantas e o desenvolvimento da vida animal. Uma tal descoberta, a confirmar-se, teria influência mais decisiva sobre a sorte da Humanidade do que uma possível viagem à Lua ou a qualquer outro planeta cujo acesso estivesse ao alcance do génio humano. Utilizada no bom sentido, como a energia nuclear, contribuiria sem dúvida para instaurar no nosso conturbado planeta uma era de paz, de abundância e de prosperidade. Mas imaginem que os seus inventores se lembravam de a empregar como arma de guerra, transformando de um sábado para um domingo o Equador no Polo Norte e fazendo dardejear um Sol ardente num país que estivesse a pedir chuva. De que força incalculável disporia uma potência que pudesse fabricar a seu bel prazer a chuva e o bom tempo. Decididamente, o homem continua a brincar aos aprendizes de feiticeiro — e não nos devemos surpreender se amanhã ele for a vítima imprudente das forças que levianamente desencadeou. O pior é que nessa altura já não haveria lugar para surpresas — nem para arrependimentos.

Menina da moda sorri como quer



A «pequena» Sagan continua a dar que falar e que fazer. O seu último livro (embora com venda menor que os dois primeiros) ainda apareceu à frente de todas as tiragens do ano literário. Agora estreou um «ballet», o «Rendez-vous manqué», cuja história escreveu durante a convalescença do desastre de automóvel que sofreu o ano passado. A estreia fez-se com grande alarido no Teatro de Monte Carlo, onde vemos a escritora chegar com um sorriso verdadeiramente imperial

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Está marcado para este mês o I Festival da Canção Portuguesa

Foi definitivamente marcado para o próximo dia 21, no Cinema Império, o 1.º Festival da Canção Portuguesa, a propósito do qual já publicámos declarações de Mário Pereira, director do Centro de Preparação de Artistas da Rádio, que é a entidade promotora do festival.

Serão apresentadas canções inéditas cujas letras e músicas são da autoria de António Melo, Artur Ribeiro, Belo Marques, Fernando de Carvalho, Ferrer Trindade, Frederico Valério, João Nobre, Manuel Baião, Nobrega e Sousa, Resende Dias, Tavares Belo, Teixeira da Silva, Waldemar Silva, Amadeu do Vale, Aurora Jardim, Eduardo Damas, Jerónimo Bragança, dr. José Galhardo, Maria P. Silva e Silva Tavares.

Antes de serem cantadas, as canções serão declamadas e, ainda, projectadas no "ecran", em legendas ilustradas pelo artista Julio Gil. Os acompanhamentos musicais estarão a cargo da orquestra ligeira da Emissora Nacional e os cantores que interpretarão as canções foram escolhidos pelos respectivos autores.

No princípio do Festival o poeta Silva Tavares porá em relevo o seu significado, enquanto, por sua vez, o dr. Luís de Oliveira Guimarães dissertará sobre a canção portuguesa. Aos autores das músicas e dos poemas serão atribuídas medalhas de ouro comemorativas.

A aventura de dois soldados norte-americanos no Norte de África

Publicámos há dias uma história acidatada e pitoresca que nos foi relatada por um leitor prestável, o sr. Lucílio Garcia. Tratava-se do drama de dois Americanos que teriam sido obrigados a alistar-se na Legião Estrangeira francesa. Estes dois Americanos desertaram da Legião e foram refugiar-se em Tanger.

O sr. Lucílio Garcia volta a escrever-nos agora para completar a informação, dizendo-nos ter sido esclarecido posteriormente que os dois Americanos Van Lester Hollis (e não Wallis, como escrevemos há dias), de 35 anos, de Oklahoma City; e Raymond Edward Rouse, de 20 anos, de Filadélfia, foram presos e enviados para uma base militar americana em Marrocos. Daqui serão levados para os Estados Unidos onde terão de comparecer perante um tribunal militar. E' que os dois homens, antes considerados vítimas, são desertores do Exército norte-americano, tendo procurado extinguir-se ás suas responsabilidades mediante uma suposta tática de alistamento na Legião Estrangeira.

Posse dos directores das Escolas de Belas-Artes

Amanhã, ás 11 horas, no Ministério da Educação Nacional, no gabinete do director-geral sr. dr. João Almeida, é dada posse aos srs. arquitectos Paulino Montês e Carlos Ramos, e esculptores Leopoldo de Almeida e Barata Feio, dos cargos, respectivamente, de directores e subdirectores das Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e do Porto.

ANTIGOS ALUNOS da Escola Politécnica

Comemorando a data da fundação da Escola Politécnica, realiza-se no próximo sábado, ás 13 horas, no restaurante Ramallete, o almoço de confraternização dos antigos alunos daquele estabelecimento de ensino.

As inscrições são feitas por escrito para o sr. capitão Celestino Soares, na Avenida Duque de Avila, 112.

(Continuação da página anterior)

tinha a defendê-lo dos menos pacientes, naquelas referidas edições, a pontuação extremamente rebarbativa adoptada pelo grande pedagogo, para não falarmos de outros senões da segunda edição de 1747, a unica corrente, pois, foi como refere Salgado Junior «impressa em péssimo papel passento, que a humidade empapava, corria de castanho, deslizia ao fim».

Se me refiro agora ao livro de Cabral de Moncada, é porque necessidades de consulta me fizeram saltar aos olhos, entre as referidas coisas excelentes nele contidas, uma apreciação injusta, para não dizermos um erro, o qual tem particular interesse de ser um erro edificante, que bem mostra como é difícil, mesmo a espíritos superiormente cultos, ultrapassar certas limitações, originadas possivelmente na humana dificuldade de substituir ideias que nos formaram, e cuja posterior revisão veio a mostrar serem menos exactas. No caso em questão, trata-se da ideia, formulada por Cabral de Moncada, segundo a qual o «iluminismo» se caracterizaria pelo anti-historicismo.

—Escreve ele, na conclusão da referida obra, que o século XVIII, «apesar de Montesquieu e Vico, ainda não conseguiu reabilitar-se da fama de ter sido um século furiosamente anti-histórico. E a acusação é justa». Diz ainda, o que tem certo sabor, como o leitor verá adiante: «Não deixa de ser curioso observar como, tendo sido o século XVIII aquele que no seu racionalismo abstracto mais pecou dentro desta orientação anti-histórica, contra a qual reagiram mais adiante o Romantismo e o Idealismo alemão do século XIX, ele é hoje ainda aquele que mais nos faz incorrer precisamente no mesmo vício, quando, tornado objecto do nosso pensamento, por nossa vez nos arvoramos em seus juizes e críticos — o vício do pensamento anti-histórico».

Basta, como citação. Mas, antes de ir mais adiante, creio ser a altura de fazer notar a estranha confusão do professor de Coimbra, que parece confundir o espírito histórico com o respeito pelo passado. «Parece» é gentileza minha, como o leitor pode ver: «E conhecido o menospreço que pela história tinham homens como Bacon, Descartes, Malebranche, Pascal e Newton, os pais do Iluminismo, e bem assim Voltaire, d'Alembert e Condorcet, seus filhos. No fim do século, o respeito pelo passado era considerado como uma doença do espírito humano e no alvorecer da Revolução sabe-se que», etc. E, embora logo adiante, sentindo a instabilidade da sua afirmação, entre em especiosas considerações, e sinta a necessidade de dizer que bem sabe ter sido Voltaire historiador, mas, não obstante, etc., a confusão é patente, como salta á vista: o juízo histórico nada tem a ver com qualquer forma de respeito pelo passado, e talvez nem seja ousado afirmar que, tal respeito pode contribuir poderosamente para impedir o exercício do espírito histórico, já que implica uma valorização afectiva com este incompatível. Por exemplo nada mais anti-histórico do que o respeito de certos historiadores reaccionários por D. Carlota Joaquina ou por D. Miguel, que fez deste arruaceiro um grande príncipe, e áquela pouco faltou para... *lui refaire une virginité*.

Mas isto é um ponto secundário. Os primeiros textos de Cabral de Moncada que transcrevi têm muito maior interesse; e, como já disse, têm até um particular sabor; é que o nosso autor cai, a seu turno, naquele mesmo vício por ele verberado nos outros; com efeito, que é, senão «vício do pensamento anti-

histórico», negar o espírito histórico do século XVIII? Se alguns contemporâneos erram, por via deste vício, julgando anti-historicamente a época das luzes, que faz o prof. Cabral de Moncada, senão cair no negregado vício, ao afirmar que aquela época era furiosamente anti-histórica?

Não procurarei outra autoridade para o rebater senão a unica e mais suficiente da obra do nosso tempo em que mais séria e profundamente se estudou esse século: *A Filosofia do Iluminismo*, de Ernst Cassirer. Abramo-lo no capítulo sobre «A conquista do mundo histórico» (pág. 197 e ss. da edição americana da Beacon Press). Ai nos diz Cassirer que a opinião segundo a qual o século XVIII foi um século anti-histórico é uma «palavra de ordem forjada pelo Movimento Romântico». E prossegue: «Mas, se examinarmos esta campanha mais de perto, não tardamos a dar conta de que as armas para ela tinham sido forjadas pelo Iluminismo». E mais adiante: «Sem o auxílio da filosofia do Iluminismo e sem a sua herança intelectual, o Romantismo não teria podido alcançar e manter a sua própria posição». E segue demonstrando ponto por ponto o... romantismo do prof. Cabral de Moncada, que nunca, sem duvida, poderia esperar tal acusação... *avant la lettre*, pois o livro de Cassirer foi pela primeira vez publicado, no original alemão, em 1932.

Se não estou em erro, Cabral de Moncada não faz a devida distinção entre sucessivas atitudes do pensamento europeu, do Renascimento ao Iluminismo, o que se mostra aliás na maneira como mete no mesmo saco Bacon, Descartes, Pascal, Voltaire, Condorcet, etc. Três séculos, mesmo que, e tal não é o caso, tivessem aparente unidade de pensamento, não poderiam ter vivido de forma idêntica essa hipotética identidade. Mas nem se põe tal problema, como é bem sabido. O facto é que, quando chegamos ao Iluminismo, de modo algum se nos depara esse «racionalismo abstracto» que é, para o professor coimbrão, sua característica essencial, quando, pelo contrário, foi o Iluminismo que abriu o caminho, procurando as condições de possibilidade da história, procurando estabelecer um conceito claro do sentido da história e das relações entre o geral e o particular (v. Cassirer, o. c., p. 197).

Aliás, antes de Cassirer, um grande espírito abriu caminho a tal revisão. Iniciou-a com efeito Biltrey, no ensaio «O século XVIII e o mundo histórico», publicado em 1901. Pelo que se vê estarem as noções do autor atrasadas 40 anos, coisa que, para um professor universitário, não deixa de ter certa gravidade. Mas não sejamos ingratos para com ele e as suas delicias de informação, já que, em compensação, o livro nos deu preciosos documentos que permitem conhecer melhor a extensão dos esforços de Verney para «iluminar» Portugal, procurando levar o marquês de Pombal a pôr em prática as suas ideias revolucionárias (para a época). Note-se, para concluir, que, se tivesse falado de Portugal, estaria certo Cabral de Moncada referindo-se ao anti-historicismo setecentista, pois não há duvida de que o atraso da nossa cultura não permitiria vislumbra nela sinais precursores, como os evidenciados no iluminismo dos países mais adelantados da Europa.

Assembleia Nacional A reforma dos tribunais de trabalho

Recomeçam amanhã ás 15 e 30, os trabalhos da 1.ª sessão legislativa da sétima legislatura da Assembleia Nacional.

Na ordem do dia, começará a discussão da proposta de lei de reforma dos tribunais do trabalho e do respectivo parecer da Camara Corporativa.

Estudos de urbanização

O architecto Luís Cristino da Silva assumiu o encargo de proceder ao estudo do arranjo architectónico do Largo D. João da Camara e á elaboração do anteprojecto do edificio a construir naquele local, pela importancia de 171.500\$00.

Foram trasladados hoje do Paço Episcopal para a Sé os restos mortais do bispo de Aveiro

AVEIRO, 7 — (Pelo telefone) — Teve grande imponência a cerimónia da trasladação para a Sé Catedral do corpo do falecido arcebispo-bispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal, que se encontrava, em camara ardente, no Paço Episcopal. O piedoso acto foi presidido pelo vigário capitular D. Domingos da Apresentação Fer-

nandes. Incorporaram-se no presépio fúnebre, além do sr. governador civil, dr. Francisco do Vale Guimarães, a vereação camarária, outras autoridades civis, militares e religiosas e muitas centenas de pessoas de todas as condições sociais.

O cortejo fúnebre desfilou pelo centro da cidade. Ao longo do percurso o comércio encerrou as suas portas. Respeito e saudade era o que se lia nos rostos da assistência, á passagem do cadáver do venerando prelado.

Chegado o cortejo á Sé, ali ficou o corpo sobre uma essa.

Ao Paço Episcopal continuam chegando manifestações de pesar de todos os pontos do País. Dos telegramas hoje recebidos, destacam-se um da secretaria do Estado do Santo Padre, concedendo á diocese de Aveiro o conforto da sua bênção apostólica. Telegrafaram também enviando pêsames os srs. ministros da Presidência, da Justiça e das Obras Publicas; bispos de Moçambique, de Luanda, de Coimbra, de Angra, auxiliar de Braga, titular de Filadélfia, do Funchal, de Bragança e de Lamego; deputados pelo círculo de Aveiro (o deputado dr. Manuel José Homem de Melo prestará amanhã, na Assembleia Nacional, homenagem á memória do falecido arcebispo).

O sr. presidente da Assembleia Nacional, dr. Albino dos Reis, acompanhado pelo chefe do distrito, apresentou pessoalmente condolências no Paço Episcopal e assistiu á missa de corpo presente celebrada pelo vigário capitular, D. Domingos da Apresentação Fernandes.

Amanhã, ás 10 horas, haverá pontifical de «requiem». E após as cerimónias litúrgicas, realizar-se-á o funeral para o cemitério central, onde o corpo ficará depositado em jazigo de família.

A decoração do templo esteve a cargo da Agência Magno.

Um diplomata belga na Faculdade de Letras

A convite do Instituto de Alta Cultura, e no espírito do Acordo Cultural Luso-Belga, o sr. barão Marcel Henri Jaspas, embaixador da Bélgica em Estocolmo, effectua amanhã, ás 15 horas, uma conferência sobre «Jean VI, rei do Portugal, fundador de l'Unité brésilienne», na sala dos actos da Faculdade de Letras.

O conferente, que é um notável jurista e historiador, foi ministro dos Transportes e da Saúde Pública, ministro plenipotenciário na Checoslováquia e em Buenos Aires e embaixador no Rio de Janeiro. Neste posto, que exerceu durante três anos, interessou-se muito pela evolução histórica e económica do Brasil e especialmente pela obra de consolidação da sua autonomia levada a cabo por D. João VI e pelos seus homens de Governo, no começo do séc. XIX. Autor de obras consideráveis sobre William Pitt e Renan, a sua conferência de amanhã, a que preside o sr. ministro da Educação Nacional, está despertando vivo interesse.

O FOGO DESTRUIU um barracão de uma fábrica de cerâmica

ALMADA, 7. — Esta madrugada, pelas 3 e 15, foram pedidos socorros dos bombeiros para a Charneca da Caparica, onde, no sitio do Botequim, se manifestara incêndio num barracão de uma fábrica de cerâmica da firma Alvarez, Lda., que ficou destruído. O ataque ao fogo foi empreendido pelos B. V. de Almada, sob a orientação dos srs. José Brás e Julio Ferraz, 1.º e 2.º comandantes. Compareceram também, prontamente, os B. V. de Cailhas, cujos serviços, porém, não chegaram a ser necessários.

Um "clima" sentimental elevado é muitas vezes prejudicado por um prosaico acesso de tosse. Previna-se contra isso com o

BÁLSAMO LiberoL

que actua rapidamente em casos de resfriamento, tosse e constipação.

Estudos de urbanização

O architecto Luís Cristino da Silva assumiu o encargo de proceder ao estudo do arranjo architectónico do Largo D. João da Camara e á elaboração do anteprojecto do edificio a construir naquele local, pela importancia de 171.500\$00.

Gripe

ASPIRINA

do resultado

Tubos de 20 e tiras de 5 compr. de MEIO GRAMA

A' margem da semana

Ano que vai...
Ano que vem...

Nestes tempos que vão correndo, nesta era temerosa, em que estamos sempre arriscados a que de terra, mar e ar nos surjam os perigos e as tragédias, em que a própria Natureza já começa a desorientar-se e a sair da rotina, rebentando vulcões no mar, numa estranha contradição de fogo e água — sim, nesta época confusa, o que há-de pedir ou desejar a criatura humana, no Novo Ano que chega?... Que pedirá, que ambicionará, a gente moça de hoje?...

Um lugar, num dos primeiros foguetões, que vão à Lua?...

Sim, porque já ninguém duvida de que se vá brevemente à Lua, e já o caso não impressiona, como coisa maravilhosa. É o mesmo que se dissesse que vamos a Cacilhas... Tu do se encara, já, como possível e natural, sem alvoroço, nem espanto. Estamos à prova de surpresas.

Quando, há anos, se dizia a alguém distraído ou absorto:

—Estás na Lua?... — Isso tinha uma significação muito mais maravilhosa! Correspondia a sonhos e ambições, que tinham tanto de fantasia e sentimento, quanto lhes faltava de ciência. Agora, a ciência impera e desmorteia ainda mais do que a fantasia. Sim, porque se o homem espera conseguir a comunicação entre os astros e percorrer as «estradas» consteladas do Universo, porque mantém tão ferozes ambições terrenas?

Se, com as faculdades que Deus lhe concedeu, pode profundar melhor a obra do Criador, porque julga poder aproveitar a sua ciência para negá-lo?

Tudo é contradição no Mundo de hoje.

Voltamos há pouco de um cantinho da Província, em que todas estas coisas, que os jornais contam, parecem «histórias». Retomamos contacto com a cidade assistindo à peça «As bruxas de Salém», de Arthur Miller. Muito bem representada e mostrando-nos até onde pode levar a superstição, dominando, mesmo, os juízes, que fazem enforcar os acusados de bruxaria. O assunto da peça é relativo aos primeiros tempos da civilização americana.

Fomos, também, à ópera e bailados chineses, em S. Carlos. Num cenário de cortinas negras, destacavam-se os trajes orientais, sumptuosos de cores, desenhos e cintilações, e as máscaras demoníacas e horripilantes. Não se podia chamar ópera, nem bailado, no sentido que damos a esses termos. Havia, às vezes, um pouco de ritmo e um pouco de acrobacia. Representação ingénua, simbólica, música primitiva. Um espectáculo que era assim há milhares de anos. Gostámos de o ter visto, achámos-lhe um profundo interesse e pensamos no que de singular se encontra neste caso da China comunista conservar o seu teatro nacional, tal como foi sempre, com o seu carácter ancestral, primitivo, milenário, em todos os seus aspectos.

Visitámos a exposição Gulbenkian, que há que louvar na sua intenção de animadora da arte. Não vamos discutir o critério da sua escolha, pois, não tendo cargo de crítico, aceitámos essa comodidade. Percorremos a grande sala atentamente, e entre os premiados fizemos o auto-retrato de Dordio Gomes.

Citámos, quase sem comentário, estes três expoentes de arte, do fim do ano de 1957, porque nos parece que dão uma ideia das contradições do Mundo de hoje.

Arte que vai buscar ao passado — que desdenha —, os seus assuntos; arte milenar conservada por um governo destruidor; arte ultramoderna voltando à simplicidade infantil — M. C.

ABALO SÍSMICO

ÉVORA, 7. — (Pelo telefone). — Às 14 e 34, sentiu-se nesta cidade um abalo sísmico com a duração de poucos segundos, o que causou alarme na população.

BEBA **BRANDE**
A QUALQUER HORA
MAS BEBA BOM
— BEBA —
KOPKE!
— 1638 —

Para comer um soldado de chocolate!

RICKMANSWORTH (Inglaterra), 7. — Por não ter sabido resistir à gula e embora praticasse um roubo que não excedeu dois escudos, Leslie Judd, um pedreiro desta cidade, foi condenado a cerca de 1.500 escudos de multa — por prejuízos causados — e a prisão suspensa pelo prazo de um ano.

A Polícia prendeu Judd quando ele, regaladamente, se encontrava sentado no interior da montra de uma loja, comendo um pequeno soldado de chocolate. Judd estilhaçara, completamente, a grande chapa de vidro para se apoderar do chocolate, mas não apresentava ferimentos.

Explicou ao juiz que, ao ver a guloseima, perdera a cabeça, «resolvendo entrar pelo caminho mais curto, sem se lembrar que era uma montra». Ficou provado, contudo, que Judd agira em estado de alcoolismo. — (A. N. I.).

O ALMOÇO DO ROTARY

O simbolismo de «D. João» e as características do «donjuanismo»

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. Octávio Rodrigues Vaz.

O prof. António Maria Godinho fez a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados, e o dr. Mário da Anunciação Gomes leu o expediente.

O dr. Alberto Xavier, director do nosso prezado colega «O Cronista» fez uma palestra, intitulada «D. João, símbolo do sedutor, ou as características do «donjuanismo».

Depois de ter esclarecido o que representa «D. João» na vida real, esboçou as características essenciais

O significado da desmobilização que se diz ter sido decretada na União Soviética

PARIS, 7. — A desmobilização de 300.000 homens, decretada ontem na U. R. S. S., reduziria os efectivos das forças armadas soviéticas para uns 3.650.000 homens, a que seria de acrescentar mais 400.000 das forças de segurança, no entender de comentadores ocidentais competentes. De acordo com as mesmas estimativas, as forças armadas soviéticas, depois das desmobilizações de 1955 e de 1956, que abrangiam 1.840.000 homens ao todo, seriam (em Dezembro de 1957): Exército, 2.500.000; Aeronáutica, 650.000; Marinha de Guerra, 800.000.

O Exército estava dividido em 175 divisões, das quais 110 de infantaria e 65 blindadas. Havia 133 divisões a Oeste dos Urais. A Aeronáutica disporia actualmente de 30.000 aviões de combate e cerca de 20.000 de transporte. Calcula-se a capacidade de construção de aparelhos de reacção, na U. R. S. S., em 6.000 por ano. Finalmente, a Marinha de Guerra contaria 30 cruzadores, 120 contratorpedeiros, 800 unidades de escolta e perto de 500 submarinos. A Aeronáutica Naval disporia de uns 4.000 aparelhos.

A estes efectivos conviria acrescentar 80 divisões (mais de um milhão de homens) das democracias populares, sob o comando do marechal Ivan Koniev.

Pensa-se, da mesma fonte, que no caso de necessidade, a U. R. S. S. poderia mobilizar em 30 dias, perto de 400 divisões. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 15°2'; mínima, 12°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°4'; mínima, 6°2'.

O Governo russo considera «gesto positivo» a proposta de MacMillan para um pacto de não-agressão

MOSCOVO, 7. — A sugestão do primeiro-ministro britânico para a assinatura de um pacto de não-agressão entre o Ocidente e a U. R. S. S. foi «apontada» pelo Governo soviético como «gesto positivo». O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Kuznetsov, assim o afirmou ontem à noite, conversando com os representantes da Imprensa, lembrando, aliás, que o Governo da U. R. S. S., pela sua parte, propôs a conclusão de um pacto análogo, entre as potências da N. A. T. O. e as signatárias do Tratado de Varsóvia, já em 1956.

Entretanto, a Imprensa soviética ainda não comentou a «sugestão» de MacMillan, limitando-se a publicar o relato do discurso de sábado, distribuído pela Tass.

Nas esferas diplomáticas ocidentais de Moscovo, pensa-se que não é possível, depois da declaração de Kuznetsov, que o Governo soviético responda favoravelmente à «sugestão» do primeiro-ministro britânico, na medida em que a conclusão de um pacto de não-agressão não implique risco de comprometer a política externa praticada pelo Kremlin.

Mas não é menos lícito pensar-se que a «sugestão» não terá resposta oficial: entender-se-ia, do lado russo, que a conclusão de um pacto de não-agressão, muito embora, como disse MacMillan, se não poderia fazer mal e poderia fazer bem, não resolveria os diversos problemas internacionais e, além disso, Moscovo estaria principalmente interessado em conversações com o Ocidente, na base das propostas do marechal Bulganine e da resolução em 7 pontos aprovada pelo Soviete Supremo, na sua recente sessão.

De resto, nota-se, a Imprensa soviética insiste constantemente na ideia de uma lata conferência dos chefes de Governo que permita encerrar a possibilidade de entendimento geral — não estando a U. R. S. S. disposta, como tão claramente deram a entender Kruchchev e Gromyko, nas declarações que fizeram no Soviete Supremo — a negociar em condições em que fosse colocada em minoria.

Por outro lado, notam as mesmas esferas, a ideia de negociações directas com os Estados Unidos, aventada por Kruchchev, tão-pouco foi posta de lado, uma vez que a U. R. S. S. e os Estados Unidos são as duas maiores potências e podem apresentar-se eventualmente, no entender dos Soviéticos, como representantes dos outros países do Ocidente e do Leste. — (F. P.).

Um avião caiu sobre cinco casas

NORFOLK (Virgínia), 7. — Na queda de um avião de patrulha da Marinha norte-americana, numa área residencial desta cidade, morreram 4 dos 12 tripulantes do aparelho e ficaram gravemente feridos os outros 8 e mais 4 civis, quando, ao cair, o aparelho incendiou cinco casas, que foram devoradas pelas chamas. — (A. N. I.).

Obras na Estufa Fria do Parque Eduardo VII

A Camara abriu concurso para diversas construções na Estufa Fria do Parque Eduardo VII, na importância de 197.059\$00. As obras agora previstas compreendem um tecto falso da sala, para reflexão de som, e caixilharia envidraçada nas abóbadas, para protecção de ventos e isolamento da sala, construção de bancadas desmontáveis na sala de espectáculos e grelha-gem cerâmica no salão.

A Mariazinha no Alvalade

O grandioso ALVALADE já pode, facilmente e com prazer, saborear os seus deliciosos CAFÉS, CHÁS, CEVADAS, FARINHAS, CACAU, CHOCOLATE EM PÓ, LEITE CREME e PUDINS.

Peça a tabela dos novos preços. AVENIDA RIO DE JANEIRO, 25-B — Frente à igreja —

Academia Internacional Savoia Ballet

Maestro de Ballet: Luciano Ponzio, 1º bailerino del Teatro Alla Scala di Milano — Calçada do Carmo, 3-2.º, dt.º

Pequenas notícias

JOGO PERDIDO

Entre o Matadouro e o Campo Pequeno, o cauteleiro n.º 986, Constantino Gama, perdeu meio bilhete — n.º 11778 — para a próxima extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia. O infeliz cauteleiro veio ao «Diário de Lisboa» pedir-nos que seja anunciado o facto e declarar que agradecerá, a quem encontrar o referido meio bilhete, o favor de o entregar no Largo do Campo Pequeno, n.º 2, Vale do Rio, ou comunicar pelo telefone 773371.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Tomam posse na próxima sexta-feira, na sede da Casa do Ribatejo, na Rua do Salitre, 136, os novos corpos gerentes e do conselho regional. Foram eleitos presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Manuel Facco Viana, comodoro Gabriel António Prior e coronel Mário Augusto Xavier de Brito.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um par de luvas de homem; um cão amarelo; um chapéu de homem; uma camisola de criança; uma lancheira com louça; e um livro de leitura da 4.ª classe; uma pasta com louça; uma sandália de criança e uma botinha de lá; um boné cinzento; um par de meias de «nylon»; um fato-macaco novo; uns óculos graduados; um envelope com santinhos; uma agenda de Margarida Celeste Oliveira Silva; um brinco de ouro de criança; um guarda-chuva; dois pares de luvas e luvas desirmanadas; um aro com vidro; um tampão de roda de automóvel; dois recibos de Maria de Saraiva Lencastre Cabral; o bilhete de identidade de Eliseu Correia Teixeira; duas carteiras com bilhetes de identidade de Casimiro J. dos Reis Simões e António Lopes Pinto; uma carteira com cédula pessoal de Vitória Maria Rosa; uma nota do Banco de Portugal; uma pequena corrente com medalha religiosa; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; e cédula pessoal de Maria Adélia.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas de Lisboa o seguinte: cinco sombrinhas; um par de luvas de senhora; uma caixa com segmentos e bacia de nível para gasolina; um «cachecol»; carteira com bilhete de identidade de Maria Castelo Alves; envelope com dinheiro e cheque do Banco Totta; uns sapatinhos de criança, mala de viagem com um dicionário e roupas; um missal, uma pasta de carneira vazia e dois retalhos de tule.

Professora brasileira passeia pelo Mundo seu mal sem remédio

De avião, passou por Lisboa uma jovem brasileiro de 28 anos, atacada de uma doença implacável que lhe corroi os pulmões. Chama-se Bernardette Xavier, foi professora; até à altura de adoecer, é natural do Rio Grande do Sul e, como aquele pobre rapazinho, atacado de leucémia, que atravessou o Mundo, emocionando-o inutilmente, também esta infeliz Bernardette levantou no Brasil uma larga campanha de solidariedade e de luta contra o cancro, à frente da qual se colocou a senhora Kubitschek de Oliveira, esposa do chefe do Estado brasileiro.

Bernardette sabe que os médicos a consideraram irremediavelmente perdida. Ela própria não tem esperança de se curar. Mas, aproveitando a oportunidade da oferta da Fanair do Brasil, acompanhada de uma sua irmã, vai orar a Lourdes. Foi a caminho desse santuário que passou por Lisboa. Aqui descerá, no regresso, para orar em Fátima.

Evile

Dentes postiços com folga

Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX, um pó alcalino (não ácido) para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiza ajustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria.

TEATROS E CINEMAS

Teatro no Porto

«Jornada para a noite», no Sá da Bandeira

PORTO, 5 — Nada exaspera tanto o portuense que vai ao teatro como o facto de o espectáculo terminar bastante depois da meia-noite, pois, dada a circunstância de ter a cidade um péssimo serviço de carros eléctricos, quanto mais tarde terminarem os espectáculos, mais dificilmente cada um chega a sua casa. Se acrescentarmos a esta circunstância a do espectáculo ser extenso, ou lhe desagrada, é ouvi-los a saída...

Na estreia da peça de Eugène O'Neill, o espectáculo acabou muito perto da uma hora, e o último acto durou cerca de 75 minutos! Havia começado às 21 e 15 a representação.

Sabem o que sucedeu? Ninguém teve pressa em abandonar a sala, e poucas pessoas se levantaram ao terminar a representação!

Isso significou apenas o agrado conquistado pelos intérpretes da peça, o que lhes foi exuberantemente demonstrado pelos aplausos que uma sala repleta lhes tributou.

O publico do Teatro Experimental difere totalmente do habitual frequentador das «premieres», daquele que tem a sua assinatura para toda a sorte de espectáculos, sejam eles interpretados por companhias que nos são afiançadas pelos seus componentes sobejamente conhecidos, ou não.

Assim, os aplausos dispensados aos intérpretes de «Jornada para a noite» foram quentes, prolongados, traduziram com a maior fidelidade um agrado positivo.

Quem poderia ficar impassível diante do trabalho, por exemplo, de Dalila Rocha? Só quem não tivesse sensibilidade.

A peça, em começo, não é de fácil compreensão e chega a parecer que muitos não-de chegar ao fim do primeiro acto um tanto ou quanto cépticos. Isto quer apenas dizer que esta peça está muito longe de ser daquelas em que o fim se adivinha, se não está claramente à vista.

E' que no trabalho de O'Neill há almas, há caracteres a estudar, que nos obrigam a concentração de pensamentos, há angustia, há ansiedade, há a vida de um dia entre quatro seres de uma só família, descrita e representada—mas que representação! — em quatro actos e cinco quadros!

Dalila Rocha desempenha uma viciada da cocaína, mãe de dois filhos já adultos, um actor como muitos, que não faz mais que «pontas», falhado, portanto; o outro, jornalista, que a tuberculose corrói dia a dia. Há ainda o chefe da casa e uma criada. São ao todo cinco personagens que se movimentam perfeitamente. A figura principal é, como já referimos, Dalila Rocha, acompanhada por João Guedes, Baptista Fernandes, Alexandre Vieira e Fernanda Gonçalves.

Sem dispor para ninguém, nós consideramos a senhora «Mary Tyrone» (Dalila) a figura principal do conjunto, difícil, senão impossível de igualar no quadro actual da cena portuguesa. E não se lhe pode ainda chamar profissional...

E' assim o Teatro Experimental do Porto, presentemente a actuar até quarta-feira, no Sá da Bandeira, para os seus associados.

No final do espectáculo houve chamadas especiais a António Pedro, que se está a revelar verdadeiro mestre, e aos intérpretes.

O Porto, quando gosta, é a valer... — G. C.

Atrás do reposteiro

O actor Assis Pacheco não chegará a ingressar no elenco do Teatro Variedades, conforme se tinha chegado a noticiar.

No Teatro Monumental vai ensaiar-se o novo original de Manuel Frederico Pressler, «A nora ideal».

Para o Avenida, diz-se que vai entrar em ensaios um novo original português, ainda sem título.

A temporada lírica no Teatro de S. Carlos, com a companhia de ópera alemã, começa a 16 do corrente, com a ópera «Navio fantasma».

—Por via aérea, segue amanhã para Bissau o cantor brasileiro Odyr Odilon que, tendo efectuado várias digressões ao nosso Ultramar, vai pela primeira vez actuar na Guiné portuguesa.

—O grupo de artistas dirigido pelo actor M. Santos Carvalho está a preparar uma digressão à província.

—Para o elenco de um teatro de declamação indica-se o nome da actriz Alma Flora.

—Os artistas Mimi Gaspar e Rome de Barros Queirós, ontem chegados do Brasil, após um período de repouso que vão efectuar em Sintra, preparam uma digressão a África.

—O ilusionista Max Lossafan realiza um espectáculo no dia 19, no Teatro Salvador Marques, de Alhandra.

—Em S. Miguel (Açores) tem obtido muito agrado o artista ca-

boverdiano Eddie Moreno, que anda em digressão por aquele arquipélago.

—A companhia do Teatro ABC está em negociação para representar, no Teatro Rosa Damasceno, de Santarém, a revista «Casa da Sorte».

A próxima temporada

lírica

traz grandes novidades de repertório

O Teatro Nacional de S. Carlos traçou, nos últimos doze anos, uma orientação firme, esclarecida e inteligente, mantida com uma eficiência notável e que lhe tem valido resultados surpreendentes. Conseguiu reconquistar um publico que, há anos, apenas acorria verdadeiramente interessado a umas tantas óperas e se mostrava desoladoramente inacessível às obras do nosso tempo, ao repertório menos ouvido. Hoje, pelo contrário, estamos certos de que a estreia de óperas como «Os diálogos das Carmelitas», «A Guerra» e outras — sem esquecer a anunciada representação de «O Príncipe Igor», de Borodine — constituem, certamente, motivos do mais alto interesse suscitado pelo calendário que este ano foi organizado pela direcção do Teatro. Própriamente quanto às reposições, a série de espectáculos timbra pelo ponderado equilibrio: «Navio Fantasma» e «Valkiria», de Wagner, sob a regência de um dos mais autorizados regentes wagneriano do nosso tempo (Georg Sebastian); «Electra», de Strauss (desta vez com Christel Goltz na protagonista); «Carmina Burana», de Carl Orff, «Cosi fan tutte», de Mozart, «Hansel und Gretel», de Humperdinck, «Tá-Mar», de Ruy Coelho, «Falstaff», de Verdi, «A Italiana em Argel», a brilhante partitura rossiniana injustamente esquecida, a «Traviata» e o «Rigoletto», de Verdi, a «Manon Lescaut», de Puccini, e os «Palhaços», de Leoncavallo.

Entre os artistas que virão a Lis-

boa é-nos anunciada a vinda, pela primeira vez, de grandes nomes do teatro lírico europeu, entre os quais o de Maria Menoghini Callas, que finalmente o publico do S. Carlos vai poder ouvir.

Hoje, terça-feira, às 21 e 15, a Emissora Nacional transmite a ver-

(Continua na 13.ª página)

AVENIDA

AS 20,45 e 22,45 H.

a comédia

“MAS QUE ESCANDALO”



COM
MADALENA
E
SEMEDO
nos principais
papeis
(17 anos)

F. de Sousa

ROMA

Telef. 727778

Apresenta A SEGUIR

O FILME RUSSO QUE FOI O TRIUNFADOR DO FESTIVAL DE CANNES!

A obra imortal de WILLIAM SHAKESPEARE tem pela primeira vez no cinema

a sua justa interpretação

Othello

— TECHNICOLOR —

S. BONDARTCHOUK * A. POPOV * I. SKOBTSEVA

OTHELLO

IAGO

DESDEMONA

Um filme de categoria excepcional, com luxo, grandeza e emoção!

EXCLUSIVO TALMA FILMES

MAIORES DE 17 ANOS



SE GOSTA DE TEATRO NÃO DEIXE DE VER ESTA ESPANTOSA CRIAÇÃO

DO GRANDE ACTOR
PROCOPIO FERREIRA

AS 21,45 HORAS
12 ANOS

VARIEDADES

ÊXITO TOTAL DE GARGALHADA

COM O MAIOR ACTOR DO BRASIL

PROCOPIO FERREIRA

NA ENGRAÇADÍSSIMA COMEDIA

O AVARENTO

A PEÇA QUE TEM FEITO RIR O MUNDO INTEIRO

ESPAÇO DESTINADO À PUBLICIDADE DA REVISTA «CURVAS PERIGOSAS», EM CENA NO TEATRO MARIA VITÓRIA, 2 SESSOES AS 20,30 E 22,45 — ADULTOS

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE, AS 21 e 30 (17 ANOS)
AS BRUXAS DE SALEM
52.ª REPRESENTAÇÃO
E NO SABADO TARDE POPULAR A PREÇOS REDUZIDOS
NO DOMINGO: Tarde Infantil
O Vendedor de Rebuçados
A Floresta Encantada
O teatro está aquecido

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

2.ª

SEMANA
DUM EXITO
DELIRANTECINEMA
MONUMENTAL

As 15.15 e 21.30

TRÊS «GIRLS», EXTRAORDINARIAMENTE BELAS DE FORMOSURA, ENCANTAM O PÚBLICO
DE LISBOA COM O SEU ROMANTISMO!

EIS UMA NOVA EXPRESSÃO DO MUNDO DAS DIVERSÕES COM UM SIGNIFICADO MUITO ESPECIAL!

UM FILME
M - G - M
METROCOLOR

CINEMASCOPE

MAIORES DE 17 ANOS

AS «GIRLS»

GENE KELLY
MITZI GAINOR
KAY KENDALL
TAINA ELG

RITZ CLUB

Telef. 25140

MAIORES DE 17 ANOS

SENSACIONAL PARADA DE EXITOS!
não se fala noutra coisa!

Ballet MONTEZ

7 ESCULTURAIS BAILARINAS NUM CONJUNTO MARAVILHOSO

EM CORO COM O PÚBLICO:
IRMÃOS GUARAS
nas suas melhores cançõesA super-atração húngara
SAVI and CHARLES
UM VIBRANTE TRIUNFOE, AINDA, TODO O ELENCO VILAÇA E SUA ORQUESTRA
DE OURO DO «RITZ» COMNo salão típico: Ceias, com fados e guitarradas e, ainda,
«MANOLLILO DE BÉRBES» em cantares flamencos

TRINDADE

HOJE, AS 21 e 45

NOITE
DE REISUMA COMÉDIA PARA RIR
E PARA ENCANTAR!O TEATRO ESTÁ AQUECIDO
ULTIMA SEMANA

Casa de Celeste Rodrigues

Fados — canções — guitarradas

O restaurante realmente típico

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ

TEL. 27172

(12 anos)

A's 15 e 18.15
e 21.30
2.ª SEMANA
O drama íntimo,
os sonhos, anseios,
derrotas e vitórias
de Lindbergh

A AGUIA SOLITARIA

com James Stewart, Patricia Smith e
Murray Hamilton
Peça na bilheteira a senha para
as viagens a Paris

EDEN

TEL. 20768

15.30, 18.30 e 21.30
Ingrid Bergman
e Mel Ferrer
em

ELENA E OS HOMENS

Uma comédia deliciosa, sobre o amor,
a política e alta finança, tal como era
no tempo dos nossos avós
(Para 17 anos)

CONDES

TEL. 22523

A's 15.15 - 18.15
e 21.30 — 4.ª semana
O mais belo filme
para a mais bela
quadrilha do ano!

A FAMÍLIA TRAPP

com a encantadora Ruth Leuwerick,
Hans Host e os «infernais» pequenos
Trapp.

Matinées 6 anos, noite 12 anos

AVALADE

Telefone 763080

A's 15 e 21.30
2.ª SEMANA
Uma obra que
obteve a maior
classificação
americana
«Superior»

A AGUIA SOLITARIA

com James Stewart, Patricia Smith e
Murray Hamilton
Peça na bilheteira a senha para
as viagens a Paris

LIZ

TEL. 48560

(12 anos)

A's 15.15 e 21.15
3.ª SEMANA
O grande amor
da minha vida

Cinemascope — com Cary Grant

Complementos seleccionados

CASINO ESTORIL

As 21.30 (17 anos)

RUMO AO SOL
com Richard
Widmark

TIVOLI

TEL. 50595

As 3 e 6.15 da
tarde e 9.30 da
noite
(12 anos)
4.ª SEMANA
A imortal obra de
Cervantes

DOM QUIXOTE

numa obra-prima do cinema russo
com N. Tchekassov e Youri Tolouev
Realização de Kozintsev

POITEAMA

TEL. 26305

As 15.15-18.15-21.30
4.ª semana de êxito
sensacional em en-
chentes«...E O SOL TAMBÉM
BRILHA»com Tyrone Power, Ava Gardner, Er-
rol Flynn, Mel Ferrer, Eddie Albert
e Juliette Greco
CINEMASCOPE (maiores 17 anos)

ROMA

Telefone 727778

A's 15.15 e 21.30
(17 anos)
4.ª SEMANA
O filme das mil
gargalhadas
com 3 prémios

A AVÓ ISABEL

com Sylva Koscina, Renato Salvatore,
Paolo Stoppa e Tina Pica

ODEON

Telefone 26263

A's 15.15 - 18.15
e 21.30
4.ª SEMANA
A máxima e a mais
recente revelação
do cinema

JOSELITO

CORACÃO DE OURO

Em rigoroso exclusivo
Matinées 6 anos, noite 12 anos
JOSELITO actua às 15.15 e 21.30

AVIS

Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45
(17 anos)
4.ª SEMANA
O grande colosso
de gargalhada, que
detem 3 prémios

A AVÓ ISABEL

com Sylva Koscina, Renato Rascel, Tina
Pica e Peppino Filippino

CERISSA

TEL. 20917

A's 21 (17 anos)
O GRANDE
BLUFF

O ÚLTIMO BANDOLEIRO

IMPERIO

Tel.: 55134-5

(17 anos)

A's 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Êxito extraordiná-
rio do espectáculo
de alegria, luxo e
lindas mulheres

VIVA LAS VEGAS

com Cyd Charisse, Dan Dailey e as mais
famosas atracções mundiais
As 18.50 Concerto de piano por Varela
Cid org. pela Juvent. Mus. Portuguesa

SAO JORGE

BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

com Audrey Hepburn — Fred Astaire

VistaVision Technicolor

MONUMENTAL

TEL. 55131

A's 15.15, 18.15 e
21.30 — (12 anos)
2.ª SEMANA
CINDERELA
EM PARISA's 15.15 e 21.30
(17 anos)
2.ª SEMANA
O filme escolhido
este ano para
o real espectáculo
de gala em
Inglaterra

AS GIRLS

com Gene Kelly, Mitzi Gaynor
e Kay Kendall

CAPITOLIO

TEL. 27493

As 15.30 e 21.30
(17 anos)
A degradação de
um homem, que
um amor proibido
perdeuOS AMORES DE CARMEN
com Rita Hayworth e Glenn Ford

ROYAL

Telefone 445037

A's 21 — (12 anos)
HOMENS EM
CASCA DE NOZ
com José Ferrer

A TORRE DE CRISTAL

RESTELO

Telefone 610375

A's 21.15 (12 anos)
2.ª SEMANA
O grande amor
da minha vida
Cinemascope
com Cary Grant
e Deborah KerrCINEMA
IDEAL

Telefone 24194

A's 21
(12 anos)
SISSI

Drama no Casbah

BAILADOS RUSSOS

PELA PRIMEIRA VEZ NUMA PRODUÇÃO
CINEMATOGRAFICA DO MAIS ALTO NIVEL!

O EXPOENTE MÁXIMO DO BALLET

ULANOVA

NUM ACONTECIMENTO ÚNICO, INCOMPARÁVEL!

"O Ballet
de Moscovo"
BOLSHOI BALLETMAGNIFICAMENTE
COLORIDO
É UM EXCLUSIVO

JAROFILME

A SEGUIR ESTREIA

SAO JORGE

MAIORES DE 12 ANOS

NUNCA É DEMAIS LEMBRAR:
SEMPRE NA VANGUARDA DO CARNAVAL

O MELHOR "DANCING" DE LISBOA (Maiores de 17 anos)

MAXIME

5.ª FEIRA: O 1.º GRANDIOSO
E BRILHANTE

Baile de Máscaras

8 horas de frenética alegria
GUJA FAMA NINGUÉM IGNORA!...FEERIE!... SURPRESAS!... EFEITOS DE LUZ!
SERPENTINAS

CASAMENTO

Lanches desde 40\$, 45\$ e 50\$ por
pessoa incluindo vinhos. Salão pró-
prio sem aumento de preço de to-
dos os banquetes servidos aos nos-
sos Ex.ªs clientes temos documen-
tos assinados que provam servir-
nos bemPASTELARIA S. JOÃO, LD.
Av. de Paris, 3-A — T. 725600

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER-BAR»
Serviço de Restaurante
Jantares e CeiasConjuntos musicais:
HELDER REIS e OLIVER
(17 anos)

SENHORA

V. Ex.ª encontra:
Doçaria caseira, café inconfundível.
Uma pega 6550 — Um ribatejo 10500 — Um «Super» 15500
até às 3.30 da manhã no BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREIRO, 11-D

DESPORTOS Nota semanal

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOLE

Prossegue o campeonato lisboeta de basquetebol, da Divisão de Honra, disputando-se os encontros das categorias secundárias, correspondentes à 11.ª jornada. Teremos, pois: Técnico c. Atlético, na Av. Rovisco Pais; Benfica c. Belenenses, no Campo Grande; Tabacos c. Nacional, nos Barbadinhos; Sporting c. Campo de Ourique, no Passadigo—todos às 21 e 30 (3.ª cat.) e 22 e 30 (2.ª cat.).

BILHAR

Na sede da A. P. A. B., no edifício do Jardim Cinema, disputa-se hoje, à noite, o último encontro do Campeonato de Lisboa, a uma tabela, 1.ª categoria. A sessão comporta um único encontro, no qual Alfredo Ferraz defrontará Alfredo Alinho.

DESPORTO CORPORATIVO

O 16.º Campeonato Nacional de Basquetebol (distrito de Lisboa), da F. N. A. T., prossegue hoje com dois encontros da 7.ª jornada da prova da 2.ª Divisão (Série B). Jogam no campo do Porto de Lisboa: C. P. de Pesca c. Regojo e F. P. Mecânico c. S. P. de Seguros, respectivamente, às 21 e às 22 horas.

TENIS DE MESA

O torneio de ténis de mesa, com que a A. T. M. L. inaugurou a sua época oficial, na categoria «infantis», tendo por prêmio a taça «Diário de Lisboa», retoma hoje o seu curso, com o único encontro da 5.ª eliminatória, na mesa do Benfica, entre as equipas do Benfica e do Académico — ambos sem ter sofrido qualquer derrota.

A CHEGADA de Manuel Faria

A chegada a Lisboa do corredor Manuel Faria está prevista para a próxima sexta-feira, às 14 e 40, num avião da Panair, da carreira Rio de Janeiro-Lisboa, Paris e Londres.

Recepção apoteótica no Rio

RIO DE JANEIRO, 7 — Manuel Faria está desde ontem nesta cidade. Depois de em S. Paulo ter recebido as maiores homenagens por parte da colónia portuguesa e das próprias autoridades, Manuel Faria foi recebido apoteoticamente no Aeroporto do Galeão.

O Clube Regatas Vasco da Gama promoveu um almoço em sua homenagem, no decorrer do qual foram feitas afirmações do seu valor e da alegria que a sua vitória causou não só no Brasil mas particularmente em Portugal. A Federação das Associações Portuguesas oferece amanhã um banquete em honra do famoso atleta.—(L.).

AUTOMOBILISMO

A 9.ª Volta a Portugal

A direcção e comissão desportiva do Clube 100 à Hora, na elaboração do Regulamento da «9.ª Volta a Portugal em Automóvel», introduziu este ano um conjunto de Provas Complementares que, pelas suas características, aliadas ao percurso de estrada, deverão corresponder aos desejos manifestados por todos os desportistas praticantes da modalidade.

Esta importante competição desportiva terá o seu início no dia 5 de Fevereiro, com a realização da «1.ª Prova Complementar», Arranque e Lançamento, na Praça do Império-Lisboa, pelas 19 horas. As 20 horas, efectuar-se-á a partida do primeiro concorrente, seguindo-se os restantes com o intervalo de um minuto, iniciando-se assim a 1.ª etapa Lisboa-Vila Real de Santo António, sendo o percurso o seguinte: Lisboa, Vila Franca de Xira, Pegões, Alcácer do Sal, Santiago do Cacém, Odemira, Távira, Vila Real de Santo António, onde os concorrentes chegarão pelas 4 h., 38 m. e 24 s., sendo a chegada junto ao farol, num total de 432 quilómetros.

No percurso entre Odemira e Távira, num total de 180 quilómetros, terá lugar a «2.ª Prova Complementar, Regularidade em Estrada», sendo o percurso como segue: Odemira, Santa Clara-a-Velha, Monchique, Silves, S. Bartolomeu de Messines, Barranco Velho, S. Brás de Alportel, Santa Catarina e Távira. Na Estrada da Mata, entre Vila Real de Santo António e Monte Gordo, realiza-se a «3.ª Prova Complementar (aarranques)».

As 7 horas, efectuar-se-á a partida do concorrente n.º 1 para a prova de estrada, ou seja a 2.ª etapa, entre Monte Gordo-Portalegre, onde os concorrentes chegarão a partir das 13 h. e 36 m.

O percurso desta 2.ª etapa é o seguinte: Monte Gordo, Beja, Évora, Borba e Portalegre, num total de 330 quilómetros.

O consul de Portugal foi eleito presidente da Sociedade Consular de S. Paulo

O nosso País acaba de receber uma nova demonstração de apreço e de simpatia na pessoa do nosso cônsul em S. Paulo, sr. dr. Adriano de Carvalho, que foi eleito, por aclamação, presidente da Sociedade Consular da capital bandeirante no ano que se inicia.

O dr. Adriano de Carvalho, funcionário consular distinto, goza, na área da sua jurisdição, tanto entre Portugueses como entre Brasileiros, da maior consideração e estima. A sua inteligência, cultura e zelo cívico, postos ao serviço de Portugal e dos Portugueses, bem como da aproximação entre as duas pátrias irmãs, deram-lhe em S. Paulo uma posição de que muito beneficiam os interesses portugueses, brasileiros e luso-brasileiros.

(Continuação da 1.ª página)

resto, é compreensível em face tanto do alargamento do domínio económico do Estado como também das funções que a este impendem para a consecução de mais rápido, contínuo e equilibrado processo de expansão económica.

A recente publicação no nosso País de vários diplomas legais, mais ou menos directamente ligados com os quadros técnicos dos serviços públicos, é, ao que parece, um indício seguro da atenção que o problema está merecendo às entidades oficiais, denunciando, ainda, que se reconhece, com toda a clareza, a relevância de um adequado apetrechamento em «material humano» desses serviços.

Assim, a Portaria n.º 16.157, de 6 de Fevereiro do corrente ano, criou, na Junta das Missões Geográficas e de Investigação do Ultramar, o Centro de Documentação Científica Ultramarina, entre cujas atribuições se conta a de «contribuir para a formação de pessoal especializado (documentalistas) para assegurar o seu funcionamento e o dos centros de documentação dos Institutos de Investigação Científica ou doutros departamentos do Ministério do Ultramar». Dentro desta mesma linha de acção, o Decreto n.º 41.029, de 15 de Março, aprovou os regulamentos dos Institutos de Investigação Científica de Angola e Moçambique criados pelo Decreto n.º 40.078, de 7 de Março de 1955, os quais, devendo exercer a sua actividade principalmente nos domínios das ciências biológicas, geológicas, geográficas e humanas e concorrer «para o desenvolvimento da ciência por meio da investigação científica directa, prolongada e intensiva», procurarão, além do mais, promover a formação e o aperfeiçoamento científicos, pela concessão de bolsas de estudo e subsídios, e através da realização de cursos de iniciação, aperfeiçoamento e especialização do pessoal.

Por outro lado, a Lei n.º 2.089, de 8 de Junho, promulgou as bases para a constituição, no quadro do Ministério da Economia, do Instituto de Investigação Industrial. E nas atribuições deste organismo conta-se, por exemplo, a de fomentar «a especialização, no País ou no estrangeiro, de cientistas, técnicos, ou pessoal de qualquer natureza, para a formação e aperfeiçoamento de dirigentes, técnicos ou operários indispensáveis ao progresso da indústria nacional ou aos serviços de assistência científica e técnica dependentes do próprio Instituto».

Há que citar ainda o Decreto-Lei n.º 41.169, de 29 de Junho, que modificou a organica e os quadros do Ministério do Ultramar, estabelecendo, no grupo dos serviços de fomento e dentro da Direcção-Geral de Economia, um Gabinete de Estudos Económicos ao qual competirá, além dos estudos de que seja especialmente encarregado, fornecer o apoio técnico necessário ao expediente da Repartição dos Negócios Económicos. Simultaneamente e em regulamentação do n.º 1, alínea b), da base XCII da Lei Orgânica do Ultramar, o Decreto n.º 41.203, de 20 de Julho, veio promulgar o diploma dos serviços de economia e de estatística geral das províncias ultramarinas, cujas esferas de competência são bastante extensas e podem constituir um facto tecnicamente de primeira grandeza quer para o conhecimento dos problemas económicos dos territórios em causa, quer para determinar e pôr em execução os meios de acção resolutiva. Em perfeito paralelismo com o diploma anterior, o Decreto n.º 41.365, de 15 de Novembro, aprovou a organica dos serviços de veterinária do Ultramar, consignando expressamente, entre as atribuições especiais desses serviços: «estudar as condições económicas da exploração dos gados e promover o desenvolvimento da produção e melhoria do comércio destes e dos seus produtos»; «promover o melhoramento tecnológico dos produtos de origem animal» e «prestar assistência técnica aos criadores de gado, respectivos grêmios e cooperativas e, de modo geral, a todas as actividades que se

dediquem á criação e exploração de animais, á produção, manipulação, higienização, transformação ou distribuição dos produtos de origem animal».

Ainda em Novembro, o Decreto-Lei n.º 41.380 reorganizou a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, estabelecendo-lhe atribuições, semelhantes ás anteriores, em relação á economia metropolitana, e contando nos respectivos serviços centrais, entre outras, uma Repartição de Documentação, Estudos Económicos e Inquérito e uma Repartição de Assistência Técnica e Vulgarização.

Por fim, mencionaremos o Decreto-Lei n.º 41.383, de 22 de Novembro, que criou a Secretaria-Geral da Presidência do Conselho e, nesta, a Inspeção Superior do Plano de Fomento, que será um serviço de coordenação, estudo e inspecção relacionado com a elaboração e marcha dos planos oficiais de desenvolvimento económico. E promulgou-se ainda o Decreto-Lei n.º 41.473, pelo qual, em obediência ao objectivo de intensificar os serviços de assistência técnica á lavoura, estabelecido no art.º 16.º da Lei de Meios para 1957, se adaptará a estrutura e meios da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas aos novos fins em vista.

Poder-se-ão discutir certos aspectos da constituição quantitativa e qualitativa de alguns quadros orgânicos previstos na legislação citada — como seja, por exemplo, a falta de técnicos economistas em serviços que têm, entre outras missões, a de estudar problemas económicos ainda que de um ponto de vista meramente sectorial. Todavia, a linha de acção política consubstanciada nos diplomas antes referidos é perfeitamente realista e defensável nos seus termos, indicando a intenção de aperfeiçoar e aumentar a eficiência dos serviços públicos de carácter mais especificamente técnico e, bem assim, em boa medida, a de concorrer para a formação e melhor aproveitamento dos especialistas.

Mas quando encaramos o problema geral da formação e do emprego

Descoberto e preso o autor de um furto de 109 contos

Já há tempos que a 7.ª secção da Polícia Judiciária procurava prender Fernando Branco do Nascimento, com largo cadastro, que no dia 15 de Novembro se ausentou da casa onde era empregado, com a quantia de cerca de cento e nove contos, que conseguiu furtar numa transacção bancária. Este homem andava em liberdade vigiada, frequentando no entanto casas de jogo, nas quais entrava com auxílio de falsos cartões de identidade. Por se suspeitar de que ele se encontrasse na Província foram enviadas circulares a todas as autoridades do País pedindo a sua captura, mas acabou por ser preso em Lisboa no passado dia 4.

VIDA MILITAR

Regimento de Artilharia Pesada n.º 1

Faz-se convite aos tenentes milicianos do Regimento de Artilharia Pesada n.º 1, na situação de disponibilidade, que reúnem condições necessárias para frequência do curso por correspondência para a promoção a capitão do quadro de complemento e que desejam tirar este curso, a enviar ao Grupo de Mobilização deste Regimento, até 16 do corrente, declarações feitas em papel selado, para esse fim.

Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa

Foi feito convite aos tenentes milicianos com menos de 40 anos de idade, que reúnem condições e desejem frequentar o curso por correspondência, para a promoção a capitão do quadro de complemento. Os que aceitarem, devem enviar a declaração ao Comando do Regimento até 15 do corrente.

O «DIÁRIO DE LISBOA» Vende-se em ALMADA, NA TABACARIA ARCADEA, PRAÇA DA RENOVACÃO, 8-B.

go de técnicos, com particular referência ao nosso caso nacional, surgem certos pontos «críticos» carecentes e dignos de uma apreciação cuidada.

No que respeita á formação de especialistas (e, mais especialmente ainda, á de investigadores), ocorrem-nos desde logo as seguintes observações de Jean Fourastié, escritas em «Machinisme et bien-être» e que, em boa verdade, se podem aplicar tanto ao nosso caso como ao de muitos outros países: «Tal é o problema a resolver: não deformar os jovens por disciplinas inadaptadas á vida da maioria deles, não considerar o ensino qual máquina que se para com vista ao recrutamento de uma certa espécie de «élites» e rejeita o resto (logo o maior numero) ás trevas exteriores; mas, pelo contrário, constituir um ensino que acolha todos os jovens, por modestas que sejam as suas capacidades e as suas ambições, e empurrar cada um até ao mais longe que ele possa atingir antes de se desencorajar». «De facto, é necessário dar aos nossos filhos uma cultura, não geral no sentido que ela implica o conhecimento de um grande numero de factos, mas geral na acepção de que ela facilita o conhecimento dos factos que na realidade eles encontram e encontrarão no seu caminho no decorrer da sua vida; não se trata de aprender um pouco de tudo, trata-se de preparar para viver, tomando consciência dos factos fundamentais do mundo contemporâneo». E estes comentários que se reportam principalmente ao chamado «ensino médio» podem facilmente transpor-se ao «ensino superior» onde, apesar de alguns esforços recentes, ainda se vive muito de uma tradição pouco compatível com as necessidades actuais da formação de especialistas e, mais ainda, com as do desenvolvimento de investigadores.

Apesar de tudo isto e da existência de um «meio» bastante resistente á criação e pleno florescimento de técnicos e cientistas (não falando dos cultivadores das Artes), é inegável que alguns se formam e com caveira identica, pelo menos, ás dos seus homólogos estrangeiros. Aqui se prende agora o problema do aproveitamento dessa mão-de-obra especializada.

Com efeito, poder-se-á alargar o aperfeiçoar os quadros técnicos dos serviços públicos, poder-se-á dotá-los dos meios instrumentais mais completos e racionais, mas, se ao mesmo tempo não se oferecerem razoáveis condições de emprego ao pessoal em causa, é evidente que assim se constituirá um factor limitativo, quando não impeditivo, dos resultados inicialmente previstos. Oferecendo-se vencimentos médios assaz inferiores aos que em regra podem pagar as empresas privadas e não constituindo uma escala de incentivos ao esforço pessoal, é de esperar que os técnicos ou não acorram ás oportunidades abertas pela administração pública ou só o façam a título temporário, enquanto uma instituição particular os não solicita.

Nestas circunstancias, parecem oferecer-se várias linhas de acção que entre si mais se complementam do que se excluem. Por um lado, seria de rever as tabelas dos vencimentos dos técnicos «enquadrados» nos diversos serviços, estabelecendo remunerações mais próximas das praticadas no sector privado, e de admitir não só um sistema de gratificações por serviços especiais prestados, mas também uma escala mais larga de hierarquias, até porque não há quaisquer razões, logicamente fundamentadas, para que as remunerações-base dos técnicos sejam condicionadas pelas do funcionalismo de carreira. Por outro lado, afiçura-se que seria vantajoso, de momento, constituir ou diversificar as formas por que técnicos poderão trabalhar em certos serviços e institutos públicos em regime de acumulação e horário livre, posto não abundarem os especialistas e ser essa uma das vias para fomentar a «formação» de novos técnicos e mais intensa e extensamente aproveitar os já «formados». Aliás, esta última orientação é corrente em outros países e não constituiria, de facto, uma novidade no nosso País.

Estão à venda em todo o país

AO PREÇO DE 2\$50

AS CADERNETAS DO CONCURSO DOS EMBLEMAS PROMOVIDO SEMANALMENTE POR «SPORT ILUSTRADO»

Leia todas as 3.ªs feiras SPORT ILUSTRADO a unica revista gráfica desportiva que se publica em Portugal

No numero desta semana, grande reportagem do triunfo de MANUEL FARIA no Brasil, comentários e fotos de todos os acontecimentos de domingo e OS DOIS SENSACIONAIS CONCURSOS:

HORA H — Prémio: MIL ESCUDOS POR SEMANA EMBLEMAS — Prémio: UMA VIAGEM AO BRASIL

LEIA — COMPRE — ASSINE «SPORT ILUSTRADO»

RANILON
ABRACADEIRAS DE PLÁSTICO para Teares

PAULO DA SILVA RANITO, L.ºA
FABRIL DE CINTURAS E CORREIAS DE TRANSMISSÃO

S. MAMEDE DE INFESTA
TELEF. P. P. C. S. M. 512 14 LINHAS

FÉRIAS NO ADRIÁTICO — (2)

O nível de vida na Jugoslávia

onde o povo se contenta com pouco porque não se arrisca a pedir mais

Por FRED WASHMAN

Na Croácia, causou-nos admiração a ausência completa de edifícios indicativos de culto de qualquer religião, e os poucos que vimos encontravam-se num triste estado de abandono, de destruição. É certo que não existe feriado algum religioso, mas apenas um feriado a lembrar a revolução, outro do Ano Novo e o terceiro de 1 de Maio, Dia do Trabalho. Aliás, muitas outras casas na Dalmácia e na Herzegovina testemunham os vestígios da última invasão italiana, mostrando uma desoladora devastação, sem se observarem trabalhos intensivos de reconstrução. Mais adiante, aparecem capelinhas católicas e, sobretudo, na Macedónia, o culto, especialmente o maometano, é praticado, embora nas escolas não se ensine religião alguma. A instrução é obrigatória e gratuita, inclusive os estudos universitários. O castigo corporal dos alunos é severamente punido. Encontramo-nos num país «socialista».

Durante os poucos dias da nossa estadia e apesar das grandes dificuldades de comunicar (sempre se encontra alguém que fala uma das línguas correntes) conseguimos conversar com os representantes das várias classes que existem neste país comunista (eles dizem «socialista»). Para fazer ideia do nível de vida deste povo, devemos considerar que um canteiro ganha 2.000 dinares; um operário, 9.000; um mecânico, até 15.000; um médico ou advogado, até 30.000. As habitações são caras, entre 500 a 1.000 para um operário, de forma que, frequentemente, vivem mais famílias numa só casa. Apesar de muitos se mostrarem descontentes — falamos a habitantes que se queixaram da falta de dinheiro e alimentos — a maioria do povo dá-se por satisfeito com o nível de vida. Em cidades (não fomos a Belgrado) ou vilas importantes da Província, as lojas encontram-se quase desprovidas, exibindo apenas artigos baratos e do uso mais corrente. As montras encontravam-se suíças (Titograd, Pec, etc.).

Quando vimos frigoríficos, rádios, máquinas de escrever, etc., disseram-nos que só os adeptos, bem pagos, do Estado, os poderiam comprar. Nas vilas, a pobreza é tão grande que os cigarros não são vendidos aos maços, mas sim aos três e aos quatro. Sobre o pão duro que inadveridamente deitámos fora, as crianças precipitavam-se, vendo-se o estigma da fome nas fezzitas cavadas. Nos hotéis e restaurantes, também de centros turísticos (Dubrovnik e Ragusa), não há porteiros. Quando chega um freguês novo, viram as toalhas da mesa, tão sujas de um lado como do outro. Nos lavabos, não há toalhas, nem sabão, nem papel. No único hotel de Pec, as bacias de retrete são à turca, os lavatórios estavam partidos, o autoclismo avariado, com água a pingar em cima de quem entrava no W. C. Toda a canalização entupida. Os guardanapos são de papel finíssimo, cortados em quatro partes (na Grécia em duas). Raramente há açucareiros ou jarros de água, a qual é servida em copos numa vulgar garrafa de vinho. É raríssimo encontrar um criado cuja indumentária esteja em relativo estado de limpeza. Existem, em entanto, três hotéis modernos em Titograd, e, sobretudo, um, situado sobre o mar, a 1 km. de Makarska, onde o nível corresponde a um hotel de 2.ª classe da nossa província. Portanto, tudo muito diferente do que é

apreciado e louvado nos prospectos de propaganda.

Não há culinária típica, a não ser a «Cevadka», que consiste em bocados de carne picada, grelhada com bastante «paprika» (espécie de pimenta) e cebola crua. Em todos os restaurantes há cabrito assado com molho picante. Uma aguardente especial fabricada de ameixas, o chamado «Slibovica», é o que mais se serve nos cafés, a par de café feito à maneira turca, mas fraco. Os mercados das vilas estão quase vazios, vendendo-se fruta de qualidade inferior, muito tomate e pimentos. O papel de embrulhos é o de jornal e, mesmo este, é cortado em pedaços exigüos.

Nos centros de turismo (Split e Spalatto, sobretudo) há lojas bem fornecidas e pastelarias com doces de paladar maravilhoso, à base de amêndoas, que os Jugoslavos consomem e apreciam. Em Dubrovnik e Titograd fomos à Polícia. Nem o próprio edifício está referenciado, e geralmente está situado nos sítios mais inconcebíveis, tais como becos estreitíssimos, etc. Em Titograd, encontramos uma bacia na escada do prédio, sendo evidente que o mesmo servia de habitação. O serviço interno nas esquadras é feito por mulheres. Disseram-nos que dois dias de atraso não teriam importância, e que não precisaríamos de novo visto. Ainda mais, sabendo-se que as grandes chuvas tinham tornado as estradas, feitas de lama, quase intransitáveis.

A capital de Montenegro, Titograd, é especialmente apresentada nos prospectos de propaganda jugoslava, como cidade moderna construída sobre as ruínas da velha Podgorica. Ora, as nossas esperanças depressa foram destruídas. Titograd é dez vezes inferior, digamos, à cidade da Guarda. Há anos está ali em construção o maior centro jugoslavo de alumínio. Titograd gaba-se de um teatro «moderno» e de uma emissora própria.

Kotor, uma velha fortaleza com uma praia recomendada, é igual a Vieira de Leiria. Lá perto, existe um recinto de «camping», razoável. Montenegro é rica em caça de toda a espécie — ursos, porcos bravos, veados, perdizes, cabras, etc. A Natureza beneficiou o Golfo de Kotor (Cataro), pois é simplesmente fantástico, existindo quatro enseadas, ligadas por estreitos canais e circundadas de maciços agrestes de altos rochedos, contrastando a neve com o calcário. Bernard Shaw nunca mais esqueceu este delicioso recanto. Nós exclamamos: Que maravilhoso país! Que prazer lá ir! E que grande curiosidade despertam estes prospectos editados pela «Putnik». Mas que pena ser habido...

Uma história agitada

Como em quase todo o país, os habitantes primitivos eram os Ilírios, cujas práticas de pilhagem indignaram os Romanos, os quais os subjugaram. Em 476, seguiram-se aos Romanos os Bizantinos, que 600 anos depois foram substituídos pelos Eslavos Sérvios. Após curto reinado dos Megaros, a República de Veneza foi chamada contra os Turcos. Ainda há vários monumentos e esculturas de estilo gótico e do renascimento. Em 1797, entraram vitoriosamente os Austríacos, depois os Russos e, sob o comando de Napoleão, os Franceses, e ainda novamente os Austríacos. Os Jugoslavos não gostam especialmente dos Italianos. Desde 1913, Kotor uniu-se às outras repúblicas para, então, em 1944, se juntar ao território jugoslavo.

Esta cidade não sofreu apenas as ocupações inimigas, mas também vários terremotos, tão frequentes naquele país. Perto, em Baocisi, havia uma das bases mais fortificadas do comité comunista que dominava a região de

(Continua na 13.ª página)

A crise de trabalho no Alentejo obrigou o Governo a adoptar medidas as quais já deram os primeiros resultados

Em face do sucessivo agravamento, das crises periódicas de desemprego rural no Alentejo, o Governo resolveu criar a comissão coordenadora das Obras Públicas no Alentejo, organismo que tem por objectivo empreender uma acção sistemática contra as referidas crises.

Essa comissão, constituída em 7 de Março de 1956, publicou agora o seu primeiro relatório relativo àquele ano, documento que se reveste de muito interesse.

A primeira parte desse relatório trata do problema em geral e começa por uma resenha histórica da evolução da agricultura no Alentejo, da qual se infere que nunca se conseguiu realizar a divisão da propriedade fundiária, concluindo-se que o regime da propriedade latifundiária e a fraca densidade populacional são efeitos das condições naturais agroclimáticas da região.

Sobre o agravamento do problema do desemprego, o relatório acentua que essas crises se têm avolumado consideravelmente nas duas ou três últimas décadas, apontando-se como causas desse agravamento a extensificação da cultura do trigo, a mecanização da agricultura, a concorrência dos produtos maquinofacturados, o absentismo e semi-absentismo, o regime dos arrendamentos, o progressivo desaparecimento dos seareiros, o desenvolvimento dos meios de comunicação e, sobretudo, o aumento da população. Só na extensificação da cultura do trigo — acentua-se — estimulada pelo regime proteccionista instituído pela lei de 1889, se poderá ver uma causa específica do atraso do desenvolvimento económico do Alentejo e do agravamento das suas crises sazonais de desemprego rural.

Os patrões e os empregados

Quanto ao comportamento dos lavradores, o relatório chama especialmente a atenção para o facto

da produção dos principais produtos da lavoura alentejana, estar na inteira dependência dos favores ou desfavores da Providência, o que, necessariamente, se reflete na indole dos indivíduos, imprimindo-lhes um carácter fatalista. O documento em referência assinala que, por virtude do regime estabelecido para o comércio dos principais produtos da lavoura, o lavrador não produz para o mercado local, sendo-lhe, portanto, indiferentes as altas ou as baixas do poder de compra regional, ao contrário do que sucede em outras regiões do País.

A conduta dos trabalhadores rurais é depois objecto de largas considerações, começando-se por recordar as consequências que, por via do desemprego, se verificam nos campos económico, social e moral, para, em seguida, se mostrar como aquelas consequências se reconhecem no comportamento dos trabalhadores rurais alentejanos, designadamente no seu fraco rendimento de trabalho, salientando-se que o recurso ao subsídio gracioso como remédio contra o desemprego, se bem que inteiramente justificável sob o ponto de vista humano, conduz a resultados morais desastrosos. Acentua-se que o desemprego sazonal no Alentejo tem uma natureza diferente do desemprego rural que se verifica nas regiões do País onde se praticam culturas diversificadas, pois, ao passo que este é caracterizado por períodos de curta duração, enquadrando-se até melhor no conceito de sub-emprego, aquele prolonga-se por largos períodos de tempo, durante os quais se fazem sentir os efeitos morais e profissionais do desemprego prolongado.

A acção do Estado

O relatório aborda depois um aspecto de não menor interesse: a acção das entidades oficiais. Referem-se então às dificuldades de ordem

financeira e de ordem técnica das autarquias locais, que limitam as suas possibilidades de colaboração no combate sistemático ao desemprego sazonal dos rurais alentejanos.

Assim, preconiza-se que importe promover uma modificação radical da estrutura agrária, fertilizando o solo por meio da irrigação e arborização, condição necessária e indispensável e possível transformação do ambiente económico e social do Alentejo; que conviria apressar tal modificação, para o que seria vantajoso preparar desde já a infraestrutura apropriada a qual comporta, entre outros, problemas respeitantes a vias de comunicação, obras de rega, repovoamento florestal, electrificação, industrialização e formação técnico-profissional; e que a manutenção do alto nível do emprego é absolutamente indispensável como processo de melhoramento das qualidades morais e profissionais dos trabalhadores rurais alentejanos, bem como do aproveitamento em actividades produtivas da mão-de-obra disponível.

Os primeiros resultados

A segunda parte do relatório, que enche 130 páginas, descreve o que foi a acção da comissão em 1956, orientada inicialmente no sentido de acudir ao mais urgente, isto é, debelar efectivamente o desemprego, com prejuízo do estudo em profundidade dos problemas relacionados com a ocupação da mão-de-obra rural. Por outro lado, acentua-se que, em questões de natureza económico-social, só após uma acção contínua e persistente, levada a cabo durante largo espaço de tempo, podem conseguir-se resultados apreciáveis. No entanto, registaram-se já no campo social, certos indícios reveladores dos efeitos do combate sistemático contra o desemprego rural.

A primeira tarefa da comissão foi a de organizar um sistema de notação estatística que lhe permitisse avaliar o volume de mão-de-obra dispensado pela agricultura, o seu aproveitamento em obras públicas e o desemprego efectivamente registado.

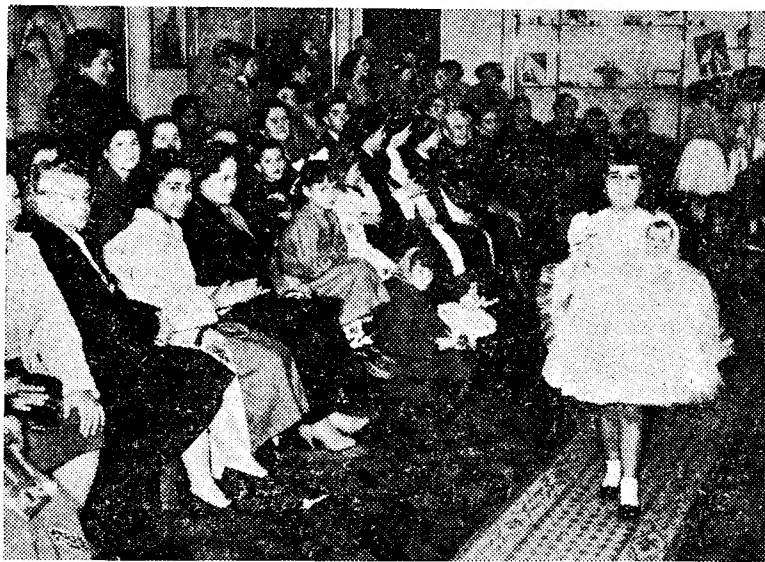
Revela depois o relatório que, em face das medidas adoptadas, o pleno emprego foi atingido nos distritos de Évora e de Portalegre, onde a percentagem do desemprego não atingiu 2 % dos efectivos de mão-de-obra rural masculina. Os resultados foram um pouco menos favoráveis no distrito de Beja, não tendo todavia aquela percentagem ultrapassado sensivelmente os 5 %.

Tais resultados — acentua-se — foram conseguidos mercê da ocupação, em obras públicas, da mão-de-obra rural sobrando da agricultura. Nestas obras foram ocupados, perto de 2.400.000 homens/dia de trabalho, correspondendo a médias diárias de mais de 7.600 trabalhadores, variáveis com os períodos do ano e que atingiram, nos meses críticos, valores muito próximos de 11.500 trabalhadores ocupados em obras públicas. Assim, ao mesmo tempo que se conseguiu debelar o desemprego dos trabalhadores rurais do Alentejo, melhorou-se a rede rodoviária existente e abriram-se novas estradas, numa região que ocupa a quarta parte da superfície territorial de Portugal Continental.

Verifica-se, todavia, que o mecanismo do multiplicador económico posto em movimento pelos investimentos em obras públicas, não produz os seus efeitos no Alentejo, por forma sensível, visto nesta província não existirem indústrias ou outras actividades económicas que possam aproveitar directa e imediatamente daqueles investimentos.

Por ultimo, o relatório, refere os trabalhos da comissão no ano de 1956, no sentido de estimular as migrações temporárias dos trabalhadores rurais alentejanos, aos quais proporcionou transporte para as regiões onde se verificava falta de braços e oferta de trabalho, alojamento em barracas de lona junto das obras de estradas nacionais e ainda, em colaboração com a F. N. A. T., o fornecimento de alimentação aos trabalhadores instalados nos acampamentos.

O CURSO INFANTIL DA SINGER



Um aspecto da festa do Curso Infantil da Singer

A Singer realizou uma linda festa com a «passagem de modelos» das bonecas vestidas pelas pequenas alunas do Curso Grátis Singer, para meninas dos 8 aos 11 anos.

Todos os fins de ano a Singer organiza esses cursos nas suas lojas, pelas proximidades do Natal, de modo que as bonecas tenham, para as Festas da Família, os seus vestidinhos novos, executados pelas próprias mãos das suas donas de palmo e meio.

Este ano as pequenas concorrentes de Lisboa foram cerca de noventa. Houve uma grande festa de conjunto na Loja Singer da Avenida 24 de Julho, 42, e, apresentada pelas encantadoras crianças tornadas «grandes modistas» houve uma parada de lindas bonecas com os seus vestidinhos todos feitos a capricho e recebidos, um a um, com grandes salvas de palmas por toda

a assistência, como se se tratasse de um verdadeiro desfile de modas de um grande costureiro de Paris.

A todas as concorrentes foram oferecidos interessantes brindes. E assim, desde bem cedo, e com todo o ar de um divertimento que as encanta, se desperta nessas pequenas alunas o entusiasmo pelas suas futuras actividades de mulher dentro do lar.

Festas do Ano Novo

O Centro Social da Bempostinha, festejou mais uma vez a tradicional festa do Ano Novo, para os seus filiados e suas famílias com duas peças de teatro interpretadas pelo grupo cénico daquele Centro, que foram muito aplaudidas pela assistência, pois os amadores João Manuel, A. Amaro e R. Ramos tiveram uma brilhante actuação.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL - Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Comerciante grato O coronel Townsend não quer pe.os serviços que recebeu quando era pobre que lhe falem da princesa e diz que pensa vir a Lisboa na Primavera deste ano

O administrador dos Hospitais Cívicos de Lisboa recebeu, há dias, com um cheque de dois mil escudos, uma carta assinada pelo sr. E. N. F., comerciante em Lisboa, que, pelo seu conteúdo, merece referência.

O referido sr. E. N. F. teve um acidente, por virtude do qual foi ao Hospital de S. José receber tratamento. Dias depois, recebeu em casa, um aviso para pagar na tesouraria dos H. C. L., a quantia de 105\$00, pela despesa do tratamento. Foi em resposta a este aviso que aquele senhor escreveu ao administrador dos referidos Hospitais, a dizer-lhe que tinha estado internado oito dias no Hospital de S. José, em Outubro de 1928, como indigente, que ao tempo era. O caso de agora viera lembrar-lhe «o benefício recebido noutro tempo», pelo que enviava o «cheque de dois mil escudos para pagar a conta de agora, e o restante para liquidar a despesa do antigo benefício recebido».

No seu roteiro de nostalgia pelo Mundo, o adido aeronáutico da Grã-Bretanha na Bélgica — o tão discutido Peter Townsend — passou por Capetown, vindo do Brasil. Há onze anos, acompanhando o rei Jorge VI, viera pela primeira vez à África do Sul. Não era então a famosa personagem do chamado «romance do século», nem trazia no coração uma amargurada ausência. Este homem simpático, com o qual o «Diário de Lisboa» conversou, por momentos, é de uma grande simplicidade, de maneiras distintas — quase em desuso — de belos olhos tristes, acinzentados, cabelos castanho-dourados. E' ainda senhor dum sorriso leal. A uma

pergunta, responde com firmeza:

— Não dou entrevistas. Sou igualmente jornalista. Pretendo guardar para o «Daily Mail», o «Paris-Match» e o «O Globo», as minhas impressões de reportagem.

— Mas que motivou esta sua longa viagem?

— Somente o desejo de aprender a ser jornalista e o de conhecer outras pessoas e outras terras.

Pergunto-lhe se tencionava voltar em breve à Inglaterra, e responde-me logo:

— Não. Não o farei já. Após o fim desta viagem, em que completei sessenta e cinco mil quilómetros ao chegar ao Rio de Janeiro, regressarei ao meu posto em Bruxelas.

— Além das impressões para os jornais, que mencionou, pensa escrever um livro, segundo ouvimos...

— Sim. Um livro leal e verdadeiro sobre as difíceis maneiras de viver de certos povos, oriundos dos países que visitei. Foi excitante a experiência e deu-me lições interessantes. Penso que todos ganhariam em se conhecer melhor. Gostei da China, aliás todo o Oriente é uma fonte de ensinamentos agradáveis. Há uma grande quietude, mesmo uma absoluta serenidade, na alma dos orientais. Nos outros países existe uma pressa fatigante, todos a correr, num anseio de chegar primeiro do que ninguém, a lugar nenhum, afinal!...

— Teve surpresas?

— Algumas e uma, particularmente interessante. Ao visitar a Pérsia, fui convidado a conhecer o seu maior jornal, o qual — veja se não é curioso — é todo feito à mão!

Não quis aludir à princesa Margarida. Sei, de resto, que, em São Paulo, o coronel Peter Townsend, ao falarem-lhe acerca do seu amor pela princesa irritou-se, pela primeira e única vez, respondendo asperamente: «Não discuto esse assunto e acho a pergunta cretina, estúpida».

No seu «jeep» Land Rover, matrícula UWD-435, no qual partiu de Bruxelas a 31 de Outubro de 1956, este viajante solitário já percorreu o Luxemburgo, a Alemanha, a Áustria, a Jugoslávia, a Grécia, a Turquia, o Irão, o Paquistão — e o Afeganistão, dali seguindo para a Índia, Nepal, Birmanian, Sião e Maláia. Tomou então o navio em Singapura para a Austrália e de lá foi para Nova Zelândia, Hong-Kong, Pequim, Tóquio, Honolulu, Vancouver e para o continente americano até ao Brasil. Total, sessenta e cinco mil quilómetros, trinta e sete países diferentes.

— Adorei o Brasil. E' um país encantador. Convidado a ver Brasília achei-a uma obra ciclópica.

A conversa generalizou-se. Falaram outros jornalistas e um deles disse que um colega europeu era um verdadeiro sócia do coronel Peter Townsend, o que lhe provocou este comentário:

— «Coitado! Como o lamento! Não se poder passar despercebido é terrível!»

A palestra desviava-se para a música e a poesia. Seus músicos preferidos: Beethoven, Rachmaninoff e Tchaikovsky. Dos poetas, prefere os clássicos. A poesia moderna — diz — não é fácil de entender.

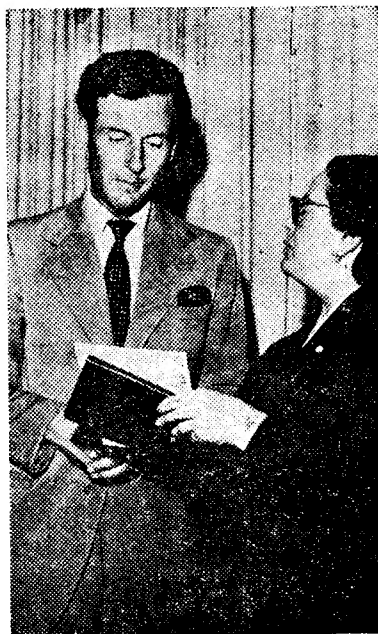
— Conhece Portugal?

— Não, e sinceramente, o lastimo. Mas, irei a Lisboa, talvez em Abril ou Junho próximos.

De Capetown, o coronel Peter Townsend, seguiu para a Rodésia e para o Kénia, antes de atravessar o Congo Belga e o Sahará.

Ao despedir-se, diz-nos com um leve sorriso:

— Apreciei a delicadeza do seu



Townsend ao ser entrevistado para o nosso jornal

jornal e a dificuldade que deve ter tido em não me perguntar coisa alguma a que eu não gostasse de responder...

E, com a tranquilidade estampada em seus olhos e uma extrema simplicidade definida nos seus gestos, lá partiu Peter Townsend, solitário e romântico, sempre com a melancolia como sua única e privilegiada companheira de viagem...

FERNANDA REIS

20 mil pessoas vaiaram Nehru durante a sua visita a Madrastra

MADRASTA, 7 — A Polícia teve de recorrer aos gases lacrimogéneos e às cargas de cacetada para dispersar uns vinte milhares de manifestantes que vaiavam o primeiro-ministro indiano, de visita a Madrastra. Eram partidários ou simpatizantes da organização política «Dravida Munnetra Kazhagam».

Os manifestantes postaram-se aos lados da estrada pela qual Jawaharlal Nehru deveria seguir. Enfureceram-se ao saber que o itinerário oficial tinha sido alterado: incendiaram oito veículos governamentais, apedrejaram a Polícia, quebraram vidraças e montras. A Polícia gastou duas horas para restabelecer a ordem.

Mais de 50 indivíduos recolheram ao hospital. Houve muitas prisões. Em diversos pontos de Madrastra houve recontros entre partidários da «Dravida» e do Partido do Congresso.

Já pela manhã de ontem, membros da mesma organização tinham conspirado o primeiro-ministro indiano, como protesto contra as suas declarações acerca dos chefes políticos do Sul do país. — (F. P.).

Morreu Grozea

chefe do Estado romeno

MOSCOVO, 7 — A Tass anuncia o falecimento de Petru Grozea, presidente do Praesidium da Assembleia Popular romena.

Petru Grozea adoeceu em Outubro, com uma peritonite, mas não deixou de exercer as funções de presidente do Praesidium, isto é, de chefe do Estado romeno, até à brusca recaída que lhe provocou a morte. Contava 73 anos. — (F. P.).

Os 21 anos da princesa Alexandra foram comemorados com uma grande festa

LONDRES, 7 — A duquesa de Kent, tia da rainha Isabel II, fez-tejou ontem, oficialmente, no seu palácio de Kensington, a maioridade de sua filha, a princesa Alexandra, cujo verdadeiro aniversário passou no dia de Natal.

Ao completar 21 anos, a princesa Alexandra, que goza de grande popularidade entre os jovens da melhor aristocracia britânica, entra, por assim dizer, na idade casadoira.

A festa principiou, ontem à noite, com um banquete, seguido de baile, que terminou esta madrugada, às cinco horas, com um pequeno almoço. Entre os convidados encontravam-se: a rainha Isabel e o príncipe Filipe; o irmão da festejada, o jovem duque de Kent, acompanhado de um grupo de oficiais do seu regimento de «Scots Greys»; o príncipe Paulo e a princesa Olga, da Grécia, tios de Alexandra; a princesa Isabel, da Jugoslávia; Robin Douglas-Horne, o pretendente infeliz da princesa Margarida, da Suécia, e Lord Plunkett, um dos companheiros mais assíduos da princesa Margarida, da Inglaterra, cuja ausência, numa reunião importante para a família real, foi mais uma vez notada.

A irmã da rainha, que, segundo parece, está ligeiramente engravida, deixou-se ficar em Sandringham, enquanto duzentas pessoas, pelo menos, se divertiam no palácio de Kensington, ao som de uma orquestra de mambos e de chá-chá-chá, os ritmos preferidos de Alexandra.

Foi o duque de Edimburgo quem abriu o baile, dançando com a homenageada aos acordes de «Dark Town Struttin' Ball». A rainha, sentada à mesa de honra, mostrava-se alegre e bem disposta. Durante a noite bebeu apenas sumo de tomate, que preferiu ao champanhe. — (A. N. I.).

A construção do da auto- a Vila Franca foi hoje

Effectuou-se hoje a ultima praça prevista no plano de construção da auto-estrada Lisboa-Vila Franca de Xira. Quer isto dizer que a construção da importante rodovia se aproxima do seu termo. Não se concluirá, porém — e contra o desejo manifestado pelo sr. ministro das Obras Publicas por ocasião do acto de posse do actual presidente da Junta Autónoma de Estradas — no final deste ano ou no princípio de 1959. Mas tudo leva a crer que ficará pronto no final de 1959 este grande empreendimento, da J. A. E., que está em plena execução.

Hoje, às 15 horas, na sala dos concursos da J. A. E., procedeu-se à abertura das propostas de arrematação da ultima empreitada incluída no plano de execução do projecto da auto-estrada Lisboa-Vila Franca de Xira. Trata-se agora de adjudicar a empreitada de construção do lanço entre Sobralinho e Vila Franca de Xira, que abrangge as ligações com ambos os lados

De ontem para hoje

O MAIOR DE TODOS

PORTUGAL fez os riscos e construiu as naus da Índia e do Brasil mas dormitou de seguida. A máquina a vapor deixou-o um século para trás e só agora começa a despertar. Sempre um pouco mais esforçados, os estaleiros vão construindo navios mais potentes, arcaibóios mais amplos, motores mais velozes. O último, que é a maior construção naval da nossa terra, é o navio-tanque «Erati» que ontem foi entregue à Saponata, pelo Alfeite, seu berço. Desloca 35 mil toneladas e dentro de pouco tempo outro irmão gêmeo do seu arcaibóio há-de balouçar-se nas águas mansas do Tejo e depois dos mares nundantes navegados.

O HOMEM DE TOTENIQUE

ERA uma vez um homem muito nervoso que morava no lugar de Chaiassa do Totenique, para os lados de Reliquias. O homem era exaltável e a gente da sua terra gostava de o exaltar. Uma noite destas, foi-lhe para a porta, batendo latas e chocinhos. O homem deu por paus e por pedras e quis correr com os atrevidos. Puxou da arma, desfechou para o ar. Mas como quem atira para o ar, ao rosto lhe vai parar, o homem de Totenique ficou com os dedos da mão esfacelados.

BUSCANDO NOVAS SOLUÇÕES

OS jornais deram notícia da criação da comissão coordenadora do serviço social corporativo e do trabalho. É uma nova organização, um caminho diferente de assistência social, não aos que estão de todo desamparados mas aqueles que, trabalhando, do seu trabalho não auferem lucros que lhes bastem. As Casas do Povo e dos Pescadores, o Abono de Família, os Serviços Médico-Sociais e das Habitações Económicas, os grêmios e os sindicatos estão, pois, representados no novo serviço social corporativo. A comissão foi agora nomeada e o ministro das Corporações, há anos empenhado em soluções consentâneas, espera dos seus novos colaboradores soluções que sejam cada vez menos precárias.

O MAR GALGOU A TERRA

PANICO e morte passaram ciclonicamente, sobre a vila António Enes (Moçambique). O mar galgou a terra, o vento empurrou para o mar casas, embarcações e árvores arrancadas pela raiz. Muita gente de António Enes lutou pela vida e pelos seus haveres. Mas nessa luta de vida contra a morte, sucumbiram três pobres indígenas. Outros, com os brancos, olham desolados os destroços do temporal que assolou as suas terras, pois pescadora é a gente de António Enes.

JORNAL PEQUENO

COM o Presidente do Conselho, trabalhou o ministro dos Negócios Estrangeiros. * Regressou do Rio de Janeiro, onde se encontrava há algumas semanas, o dr. Alvaro Lins, embaixador do Brasil em Portugal. * Foi nomeado vogal do Conselho da Ordem de Instrução Pública o prof. dr. Vitor Hugo de Lemos, na vaga resultante do falecimento do prof. dr. Carneiro Pacheco.

Em 3 linhas

Passou a prestar serviço no Secretariado-Geral da Defesa Nacional o coronel de Artilharia, Manuel Ribeiro da Rocha.

///

Por motivo de promoção ao seu actual posto foi exonerado do cargo de chefe da 1.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional o brigadeiro Alberto Andrade e Silva.

///

A Camara Municipal de Setubal vai ceder gratuitamente uma parcela de terreno destinada à construção de casas para famílias pobres.

///

O «Diário do Governo» publicou um aviso acerca do valor real dos certificados de renda perpétua.

///

Foi exonerado, a seu pedido, de vogal da comissão de inscrição e classificação dos empreiteiros de obras publicas, o engenheiro civil José Maria Seguro, delegado da Ordem dos Engenheiros.

///

Tendo sido eleita a direcção da

F. N. I. M., foi mandado cessar o regime de comissão administrativa em que ela se encontrava.

///

Os capitães-tenentes-médicos Jaime Augusto Almendra e Eulogio Mendes Puga, foram nomeados vogais da Comissão Técnica de Saúde Naval.

///

Foi transferido para o dia 16 o concurso para aquisição de combustíveis e lubrificantes a fornecer à Força Aérea, em 1958, para consumo em aviões e viaturas automóveis.

///

Facto a assinalar, no porto do Funchal, desde a ultima guerra: dez luxuosos transatlânticos fundearam ontem ali e houve extraordinário movimento na cidade.

///

O sr. dr. José Guilherme Rato de Melo e Castro foi provido, em comissão de serviço, no cargo de provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

8 mil mortos na Itália durante um ano por acidentes de viação

ROMA, 7. — Cerca de 8000 mortos e mais de 150.000 feridos é o balanço provisório dos 260.000 acidentes com automóveis registados em Itália, em 1957. Estas vítimas, representam aproximadamente 10 por cento da média anual das baixas humanas sofridas pela Itália na ultima guerra. — (F. P.).

HOTEL CIBRA

ESTORIL — TEL. 061811

APRESENTA NA MAIS DISTINTA «BOITE» DA COSTA DO SOL

CARLOS VILLARET e ANDRADE SANTOS

EM DOIS PIANOS E CLAVIOLINO com

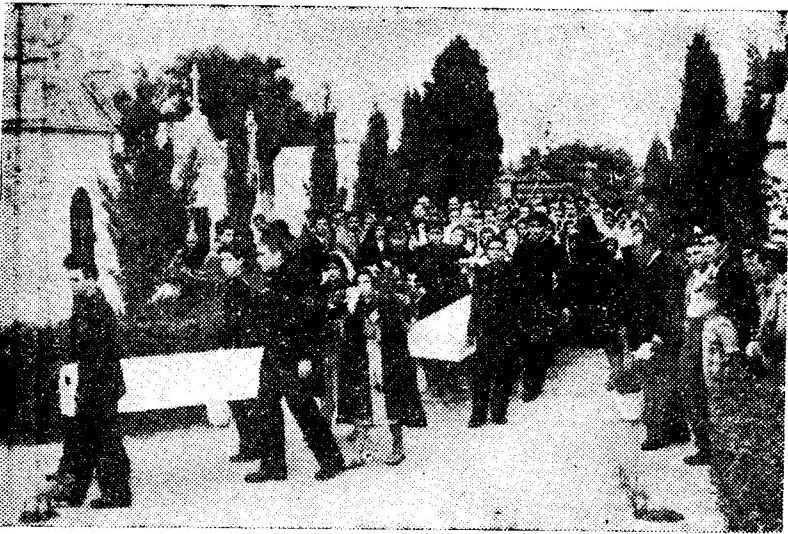
FERNANDO MAMEDE na bateria

QUE ACTUAM TAMBEM TODOS OS DIAS DURANTE OS JANTARES E OS CHAS DE DOMINGO

ALMOÇOS

CHAS

PANORAMA DESLUMBRANTE



Os pequenos caixões conduzidos por pupilos da Assistência

Um quadro de sentimento no funeral das duas vítimas da derrocada de Porto Brandão

O velho edifício do Lazareto, em Porto Brandão, onde está instalado o Asilo 28 de Maio, oferecia esta manhã um aspecto desolador. Ainda se não haviam desvanecido dos rostos das 465 educandas os efeitos do pavor sentido na noite trágica de anteontem, hoje acentuado pela atmosfera em que foram a enterrar as infelizes companheiras mortas no acidente. O funeral fez-se hoje para o cemitério da Caparica, vendendo-se lágrimas em todos os olhos e em todos os rostos uma funda tristeza, perante uma realidade que elas viveram nos momentos trágicos da derrocada.

Solenemente, hesitantes, como que ainda receosas, passaram pelos corredores e subiram as escadarias do edifício que dão acesso à capela, onde se encontravam os caixões, todos forrados de branco, para assistir à missa de corpo presente.

As 10 e 30, foi celebrada missa de corpo presente pelo padre Joa-

quim Alves da Gama, acolitado pelo padre Albino, capelão chefe da Casa Pia, assistidos do prior do Monte de Caparica.

Assistiram à missa o sr. dr. José da Silva Dias, provedor da Casa Pia, em representação do ministro do Interior e do subsecretário da Assistência; todas as internadas, com as suas capinhas azuis e mantilhas brancas, de renda, na cabeça; as «irmãs» que prestam serviço no Asilo 28 de Maio e de outros estabelecimentos de ensino; antigas alunas daquele estabelecimento de ensino, assistentes sociais, sr. dr. D. Maria Rita Mendes Leal e D. Maria Luisa Vaz Garrido; provedor administrativo, dr. Miguel Sá da Bandeira e adjunto pedagógico, dr. Francisco Rodrigues; director do Asilo de Marvila, dr. César Augusto Antunes; major Dinis Ayala, comandante da Base Aérea Fixa do Porto Brandão; deputações dos bombeiros de Almada e Cacilhas e de várias escolas oficiais.

Terminada a missa, as alunas mais velhinhas formaram no largo fronteiro ao edifício para se incorporarem no funeral da Maria de Fátima Borges Fernandes e da Rosa Godinho. Todas elas levavam ramos de rosas e crisântemos brancos. Por sua vez, as antigas educandas ofereceram duas coroas de rosas brancas.

O cortejo fúnebre abria com uma deputação de alunos da Casa Pia, seguindo-se as alunas do Asilo 28 de Maio, sendo o carro fúnebre que conduzia os dois caixões ladeado por uma deputação de Bombeiros Voluntários de Almada. A seguir, iam, além de muitas pessoas de família das alunas, as entidades oficiais, a que acima fazemos referência. Durante o trajeto, muitos grupos de pessoas que aguardavam a sua passagem iam-se incorporando no cortejo fúnebre, em que parecia ajeitar, como um lenço branco, enorme, num derradeiro adeus, a mancha da indumentária das educandas.

O cortejo levou hora e meia a chegar ao cemitério que era pequeno para conter tão grande multidão. Depois dos resposos, na capela do cemitério, os restos mortais das duas infelizes meninas foram a enterrar, dando-se então cenas dramáticas entre os seus parentes.

(Continua na 14.ª página)



O pátio do Asilo à hora da saída do funeral

Atribuíram-lhe um a moradia como funcionária e tiraram-lha por não ser funcionário!

O «Diário do Governo» publicou um acórdão do Supremo Tribunal Administrativo que nos revela um facto que nem por ser «legal» pode merecer a nossa concordância:

«Maria Ilda de Jesus Vargas, casada, dactilógrafa, contratada, em serviço no Aeroporto de Santa Maria, recorreu do despacho do sr. ministro das Comunicações, de 17 de Maio de 1956, que a mandou desocupar a moradia que lhe havia sido distribuída.

Alegou os seguintes fundamentos:

A base II do regulamento de 21 de Agosto de 1947, então vigente, dispunha que poderiam ser fornecidas habitações «ao pessoal com família legitimamente constituída, fazendo-se dela acompanhar».

Como a recorrente satisfazia as condições exigidas, foi-lhe atribuída a moradia em questão.

Posteriormente, em 14 de Maio de 1953, foi aprovado novo regulamento, em cuja regra 36.ª se estabelece que «terão direito às moradias os funcionários do sexo masculino casados».

Ao abrigo desta disposição foi proferido o despacho impugnado, que deve ser anulado, por violação de lei.

O novo regulamento, usando a expressão «terão direitos», revela, em primeiro lugar, que se trata de direito que assiste aos funcionários, e não simplesmente de regalia a conceder discricionariamente.

Depois, porque emprega a expressão «terão», com o verbo «ter» no futuro, indica que se mantiveram as situações anteriores.

Assim o novo regulamento somente se aplica às novas distribuições de moradias, ficando salvaguardadas as situações dos funcionários a quem anteriormente tivessem sido atribuídas.

Acresce que o preceito é inovador e, portanto, só de aplicação aos casos surgidos após a sua vigência.

O referido acórdão termina assim:

«A recorrente não adquiriu, pela atribuição da moradia, a qualidade de inquilina da casa, situação jurídica subjectiva que pudesse validamente opor ao Estado-senhorio, dentro do âmbito do direito privado.

Adquiriu somente a qualidade de ocupante da casa, como funcionária que a ela tinha direito, em virtude de disposição legal que lhe atribuía, mas a quem a lei poderia retirar esse direito logo que o legislador o entendesse conveniente.

Desta maneira, modificada a lei no sentido de a recorrente não ter direito a casa, foi legal o despacho que ordenou a desocupação da que anteriormente lhe foi atribuída.

Nos termos expostos, negam provimento ao recurso e condenam a recorrente em custas, que fixam no mínimo legal».

Sem comentar a doutrina defendida pelos doutos conselheiros, e ela é, do ponto de vista jurídico, perfeitamente inatacável — não podemos deixar de estranhar que o regulamento em questão coloque as funcionárias «com família legitimamente constituída», em situação de inferioridade, relativamente aos «funcionários do sexo masculino casados».

A realidade excede a ficção — (2)

Recuperar o terreno perdido na competição dos armamentos e estreitar os laços da aliança atlântica foram os objectivos definidos, a partir da segunda quinzena de Novembro, para a estratégia e a política dos Estados Unidos. Antes disso, foi preciso fazer o balanço do que havia em estado de servir imediatamente para um cotejo razoável com as realizações soviéticas. O resultado foi, para o povo americano e os seus aliados, decepcionante. Com excepção de um sector da aviação — dos bombardeiros de raio médio de acção e do poder naval de superfície — a inferioridade daquele país era notória, em armas convencionais (clássicas) e armas modernas (projecteis). Esta conclusão foi confirmada por todos os críticos militares idóneos (Lidell Hart e Hanson Baldwin) e pelos jornalistas responsáveis (irmãos Alsop, James Reston) que se ocuparam do assunto nas últimas semanas.

Perante a revelação de que a União Soviética dispõe de projecteis balísticos intercontinentais, o povo americano quis saber as razões do atraso e conhecer a verdadeira posição do seu país para corresponder à promessa de que, num prazo de tempo curto, é possível dissipar a ameaça que paira sobre o seu destino. Os relatórios Gaither e Allen Dulles, a que já nos referimos, esclareceram-nos com as suas conclusões desoladoras, sendo impressionantes os depoimentos feitos perante a subcomissão presidida pelo senador Lyndon Johnson.

Os cálculos sobre o prazo necessário para a recuperação do caminho perdido ou de parte dele variam entre quatro e cinco anos (depoimentos dos cientistas Braun, Teller e Vannevar Bush), durante os quais a ameaça subsistirá e em que será preciso enfrentá-la com medidas de emergência, de eficácia contingente. Na panóplia americana, para corresponder à gravidade da situação, há, actualmente, a capacidade de represália das bombas H, armazenadas nos Estados Unidos ou nas bases do estrangeiro, e as forças do S. A. C. (Aviação Estratégica de Bombardeamento) na maior parte constituídas por aviões de raio médio.

Essa capacidade de represália suficiente para impedir um ataque soviético e para triunfar dele, ou para o evitar pela exibição do deterrent, paralisando, ao mesmo tempo, a capacidade de manobra da diplomacia russa, patente em certas regiões do Globo, como o Médio Oriente, e efectiva noutras, como a Europa, onde impede a reunificação ale-

mã? A sua desvalorização (da capacidade de represália americana) não oferece dúvidas e resulta de três razões: 1.ª, o S. A. C. dispõe de um numero limitado de bombardeiros de grande raio de acção (B-52) únicos que podem fazer o percurso directo América-Rússia e lançar as suas cargas nesta última (seis esquadras aéreas num total de quarenta e cinco); 2.ª, a maioria dos aparelhos do S. A. C. é constituída por bombardeiros médios (B-47) concentrados em bases do estrangeiro e cujos movimentos podem ser dificultados pela atitude dos respectivos governos (as principais bases nestas condições são a de East Anglia, na Grã-Bretanha, e as do Norte de África e da Arábia); 3.ª, a eficácia das novas armas defensivas que se opõem à penetração dos bombardeiros inimigos faz com que estes só numa pequena percentagem desempenhem a sua missão. A caça supersónica e os projecteis teleguiados táticos destroem ou detêm a aviação de bombardeamento e desses meios de defesa local dispõe a U. R. S. S. em quantidade e de qualidade.

Para a aviação estratégica de bombardeamento americana, escreveu o crítico militar do «Manchester Guardian», surgiu um perigo mortal com o aparecimento dos teleguiados, especialmente os terra-ar, em que os Russos realizaram grandes progressos, comparáveis aos do Ocidente, e, sob alguns aspectos, superiores. Em volta das cidades e campos de aviação da U. R. S. S. há actualmente uma barreira defensiva completada por um aperfeiçoado serviço de radar que denuncia os movimentos dos bombardeiros inimigos quase desde que estes partem. Na paragem militar deste ano, em Moscovo, foram exibidos os mais modernos modelos dessas armas de que os Russos dispõem em quantidade.

Para desempenhar a sua missão em caso de guerra, a aviação de bombardeamento americana teria sérias dificuldades e não valia a pena tentá-la se não se dispusesse previamente a sofrer perdas incalculáveis.

A verificação destes factos conhecidos explica a afirmação de Kruchchev na entrevista que concedeu a James Reston do «New York Times», segundo a qual «na era dos projecteis balísticos de médio e grande raio de acção a aviação de bombardeamento se tornou uma arma obsoleta». Apesar disso, é nela que, durante os próximos quatro ou cinco anos, assentará a capacidade de represália americana para enfrentar as novas armas soviéticas.

A crise ministerial na Grã-Bretanha

(Continuação da 1.ª página)

bro do Governo não concordavam — afirmou Noel Birch, secretário económico do Tesouro, que se demitiu ontem, ao mesmo tempo que o ministro Peter Thorneycroft e o secretário financeiro do mesmo ministério, Enoch Powell. «Esta, a verdadeira razão da crise — disse. — (F. P.).

Quem são os novos ministros britânicos

LONDRES, 7. — Christopher Soames, que aos 37 anos é nomeado ministro da Guerra do Governo MacMillan, é genro de sir Winston Churchill. Deputado por Bedford desde 1950, foi nomeado subsecretário da Aeronáutica em 1955, e, dois anos mais tarde, secretário financeiro e parlamentar do Almirantado.

Jocelyn Simon, de 46 anos, nomeado secretário financeiro da Tesouraria britânica, é deputado desde 1951.

Contando 47 anos, John Hare, até

agora ministro da Guerra, entra como ministro da Agricultura no Gabinete Restrito. Proprietário rural, criador de gado, John Hare representa desde 1945 uma circunscrição agrícola do Suffolk, no Parlamento. Na guerra, portou-se brilhantemente, servindo como tenente-coronel na África do Norte e em Itália. Dez anos depois de entrar na Câmara dos Comuns, era ministro de Estado para os Negócios Coloniais, no Governo Eden. Em Outubro de 1956, um mês antes da intervenção em Suez, assumiu o cargo de ministro da Guerra. — (F. P.).

Legação da Indonésia

O sr. ministro da Indonésia em Lisboa e a senhora de Zainal Abidin oferecem, amanhã, às 18 horas, em Montes Claros, um «cocktail» em honra do secretário de legação, sr. Jusuf Badri, que se retira do nosso País, e do sr. Aden Tantomo, que lhe vai suceder no mesmo cargo.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos. Pagamos muito bem.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

Fantasia de Jean Renoir

Jean Renoir é, sem a menor dúvida, um dos melhores realizadores europeus. E este seu filme «Elena e os homens», apesar de todos os defeitos e fraquezas que se lhe podem apontar, traz a marca do seu talento. Irónicamente, Renoir, afirma logo, no início da película, que a história nada tem a ver com a vida real, sendo os personagens pura ficção. Ora a verdade é que, como muito bem apontou o «Visor 42», este general Rollan é apenas a réplica de uma personagem absolutamente histórica.

Rollan é Boulanger, o brav'général, com o seu cavalo preto, a sua aura de vingador e a sua indecisão característica. Mas Renoir quis fazer algo mais do que uma simples evocação histórica. Renoir decidiu fazer algo de vivo, alegre e colorido. E fez sátira que, frequentemente, se alarga até ao domínio da farsa.

Se a figura de Rollan nos é dada com discrição, sobriedade e elegância, poupando-o até o tornar escassamente definido, o mesmo não acontece aos outros personagens. A entourage de políticos que asse-

diam o general é descrita e dissecada com uma finura, um sentido do cómico, uma notação de pormenores soberba.

Renoir escolheu uma série de figuras características, de sentimentos e ideias peculiares à época — os tempos perturbados do segundo decênio da III República — e depois procedeu como todo o verdadeiro artista. Acentuou os traços, carregou as tintas, sublinhou as pequenas particularidades que tornam a verdade mais verdadeira. E, como se decidira fazer sátira, deixou correr livremente a sua fantasia, deu à intriga um ritmo acelerado, encheu a tela de cor e movimento.

As correrias, empurrões e quedas sucedem-se, com sujeitos amarrados pelos cantos, criadas que fogem e são perseguidas por soldados, noivas que procuram os noivos, enquanto, na sala ao lado, se discutem tarifas alfandegárias e manobras políticas. Atinge-se o clima da farsa pura. Certos pormenores são dados com uma habilidade e um sentido humorístico muito agudos. Pense-se na cena da cantora que vai ensaiando imperturbavelmente as suas escalas, enquanto a sua volta sujeitos de casaca e uniforme tentam abraçar mulheres decotadas, e que acaba por cantar, sempre serena e distante, para um público de criados. O episódio do balão francês que cai, por puro acaso, em território estrangeiro, e a agitação que o facto provoca, são habilmente explorados, num tom satírico que nunca cansa.

Mas todas estas coisas, decerto engraçadas e engenhosas, são dadas sem grandes arrojados cinematográficos, em cenários pobres e demasiadamente falsos, que só a cor, por vezes, logra salvar. Usa-se, abusando dos interiores, e é por isso que grande parte do interesse do filme reside na interpretação.

Renoir classificou este seu filme de «fantasia musical». E fez bem, porque «Elena e os homens» é uma alegre fantasia, de um tom satírico muito fundo, mas não consegue ser mais nada.

JORGE MOTA



A Itália produziu

121 filmes em 1957

O balanço da indústria cinematográfica italiana em 1957 acusa cento e vinte e um filmes realizados por empresas italianas ou em co-produção com firmas estrangeiras, das quais 52 eram coloridos e 65 rodados em vários sistemas de projecção em tela larga.

Marino Girolami foi o realizador mais produtivo, tendo rodado quatro películas: «Vivendo, cantando che male ti fo», «Buongiorno, primo amore», «La canzone del destino», e «Il romanzo di un giovane povero». Michelangelo Antonioni realizou «Il gricco»; Alessandro Blasetti, «Amore e chiacchiere»; Giuseppe de Santis, «La strada nella valle»; Germi, «L'uomo di paglia»; Carlo Lizzani, «Il fiume giallo»; Mario Soldati, «Itália piccola»; e Luchino Visconti, «Le notte bianche». Luigi Zampa dirigiu dois filmes: «La ragazza del Palio» e «Ladro lui, ladra lei». Só realizaram uma película Giuseppe Bonnat, «La Nina»; Giorgio Bianchi, «Il conte Max»; Mario Camerini, «Vacanze a Ischia»; Duilio Coletti, «Gli iati non sono matti»; Luigi Comencini, «Maritti in città»; Eduardo De Filippo, «Fortunella»; Aldo Fabrizi, «Il maestro»; Piero Francischi, «La fatiche di Ercole»; Giacomo Gentilomo, «Sigfrido, la leggenda dei Mibelunghi»; Enrico Gras e Mario Craveri, «Fiesta grande»; Mario Monicelli, «Il medico e lo stregone»; Antonio Pietrangeli, «Nata di Marzo»; Glauco Pellegrini, «L'Italia è lunga assai»; Folco Quilici, «Dagli Appennini alle Ande»; e Steeno, «Susanna tutta panna».

Renato Castellani, Vittorio De Sica, Luciano Emmer, Federico Fellini, Alberto Lattuada e Carmine Gallone não realizaram filmes durante 1957.



A «RAPOSINHA INTELIGENTE» pela Komisch Oper de Berlim



No ultimo Festival do Teatro das Nações que em Paris deu «rendez-vous» no Palácio Chaillot, não foi apenas «Titus Andronicus» (Shakespeare) e o Teatro Nacional de Nô (Tóquio) que deram que falar e motivaram viva controvérsia. A Alemanha de Leste apresentou «A raposinha inteligente», de Leos Janacek, numa encenação de Walter Felsenstein. As duas gravuras juntas documentam o magnífico trabalho da Komisch Oper de Berlim, em que a luz intervém de uma maneira espantosa, para criar a atmosfera de irrealismo que se respira na peça. Georg Baumgartner e Irmgard Arnold intervêm na cena da esquerda. A' direita, é ainda Irmgard Arnold que, ao lado de Rudolf Asmus, nos dá uma bela e sugestiva imagem desse espectáculo

TEMAS DE TEATRO

As velhas salas de teatro e o espírito da crítica

... A maior parte das salas são ia-se ver a este ou àquele teatro de uma arquitectura encantadora artistas contratados por um ano, mas, enquanto que no cinema não para representar um repertório. O há lugares maus, não se encontram público sabia onde ia. Hoje, porém, tra em todos os teatros da capital nenhum teatro tem, verdadeira uma centena de lugares de lado, de mente, a «sua» companhia, o «seu» onde a visibilidade é pouco mais do repertório» e o «seu» estilo. O «público nenhuma? O equipamento cénico, portanto, tem de se guiar nico não vale muito mais: na pelo seu jornal. maior parte das salas da capital ... Que hei-de, pois, pensar que a evolução da iluminação cénica é a crítica? O melhor bem e o me- (luz projectada) não influenciou lhor mal. nenhuma evolução arquitectónica. ... Seria talvez de condenar espe- A província foi ainda mais desercialmente, a crítica humorística ou dade do que poderia admitir-se. crítica de sanção e de desejar uma É preciso ir à Alemanha ou à crítica de colaboração. Mas, de que Escandinávia, para encontrar esses serviria? Qualquer que seja a crí- teatros modernos que todos nós tica, só intervém «post-factum». gostaríamos de ver aqui construir. Conviria submeter o manuscrito à apreciação dos críticos e pedir-lhes que assistissem aos ensaios? ... Cada um de nós sabe que é a crítica, ou pelo menos uma certa Seria impraticável. Eles perde- crítica, que decide do êxito de uma riam a sua liberdade e nós a nossa. peça. Acho que é lamentável mas Mas, quando acontece que ponho não há nada a fazer. Antigamente, um espectáculo, tomo nota das crí-

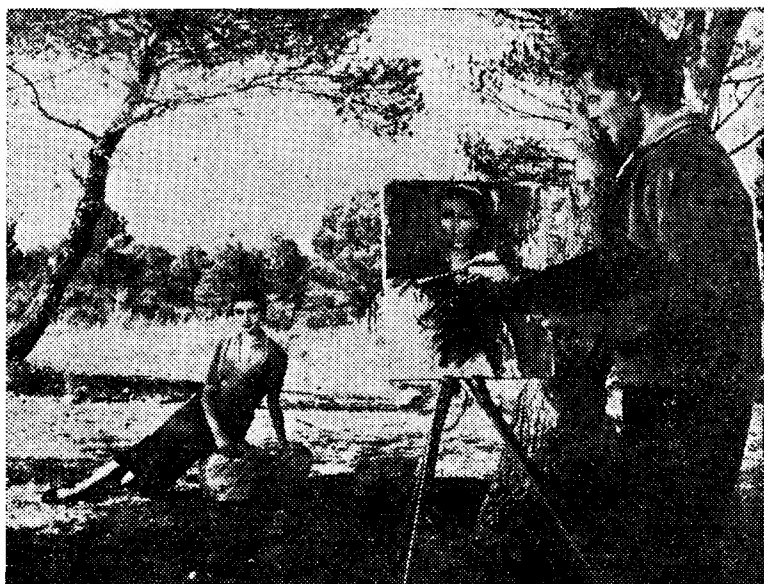
... ticas que a criação suscitou. Entretanto, nunca um titular de crónica teatral de um jornal encontrou remédio susceptível de reerguer um espectáculo considerado por ele insuficiente. Soube dizer: «gosto» ou «não gosto»; mas dizer como devia ter sido feito, isso nunca foi da sua competência. Um crítico é um homem de bom gosto que dá a sua opinião de uma noite!... Não é um técnico de teatro. Tal como um crítico pode muito bem fazer na gastronomia, sem saber como se cozinha um ovo...

A crítica parece-me, pois, mais útil, quando, deixando o quotidiano, se consagra aos problemas gerais do teatro, em publicações que disponham de um público especializado. Esta crítica devia, então constituir sobre cada espectáculo, o «dossier» crítico, posto à disposição do historiador ou o encenador da próxima geração...

(As palavras que aí ficam não foram escritas por nenhum autor, crítico, actor, ensaiador ou empresário português. Tão pouco dizem respeito às casas de espectáculo portuguesas nem à crítica feita aos críticos portugueses, por qualquer artístazinho português que suponha que a crítica teatral lá fora se exerce em condições diferentes da que se faz em Portugal. O que sucede é que, aqui como em toda a parte do Mundo, a crítica não é bem recebida pelos criticados, salvo se lhe é favorável).

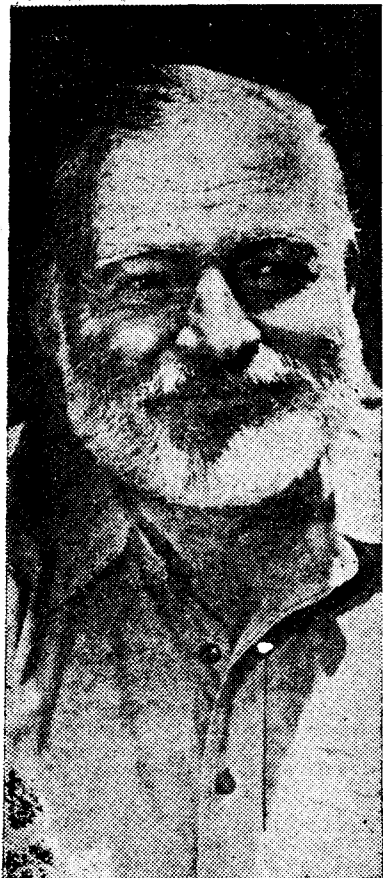
Em suma, as transcrições que aí ficam, tão adaptáveis ao caso teatral português, são tiradas de uma entrevista com Jacques Mauclair. É um dos mais novos ensaiadores franceses (nasceu em 1919). A entrevista durou quatro horas, foi toda estenografada e, se fosse dada textualmente, encheria vinte e quatro páginas de revista...

A pesar de o amargor e espírito crítico que se sente nestas palavras, acerca de certos problemas respeitantes ao teatro em França — na França continua a haver teatro. Só em Julho último, numa pequena cidade de Província, em Dijon, trabalhavam quinze companhias de teatro. Uma delas era a Companhia Nacional de «Ballet» e Ópera Chinesa que Lisboa viu de trajo de gala (bem sabemos que a culpa não é do director do teatro mas o facto pouco importa) e os Franceses em mangas de camisa...



Prosseguem as filmagens de «Montparnasse 19», de Jacques Becker, história do drama de Modigliani. No protagonista vemos Gérard Philipe, actor de primeira plana do palco e dos estúdios franceses. Vemo-lo aqui pinçando um dos esgulos e maravilhosos retratos modiglianianos

Hemingway traído



HEMINGWAY

Hemingway está indignado com a cinematização das suas obras. A adaptação cinematográfica de um conto, novela ou romance é sempre difícil. Mas um filme que pretenda reproduzir o clima humano e o significado das obras de Hemingway deve ser cuidadosa e inteligentemente elaborado. Parece que os realizadores insistem em diminuir, truncar e caricaturar as novelas de Hemingway. O autor de «Por quem os sinos dobram» protesta contra a cinematização de «The sun alson rises», que Henry King desfigurou, psicológica e ambientalmente. O vigoroso Hemingway afirma que as suas figuras estão todas inferiorizadas e que é inadmissível filmar a Feira de Pamplona em pleno México. Hemingway teme que o «Adeus às armas» seja também destruído pelos potentados do cinema.

Um ano de cinema francês

Durante o ano passado, a França produziu oitenta e um filmes. Em regime de coprodução, o cinema francês produziu mais sessenta películas — de colaboração com a Itália (50), Alemanha (2), Austrália (1) e China (1); os restantes quatro devem-se a coprodução franco-italo-alemã.

Pobre George Gershwin

por ALVARO BELO MARQUES

Certos compositores representam, para a Europa e, principalmente, para os Norte-Americanos, a fonte maravilhosa onde tudo se pode encontrar. Dão-nos a ideia, já muito gasta, da loja de aldeia onde, a par de papéis mata-moscas, se encontram ferraduras, chouriços, petróleo, velas e selos. Enfim, tudo aquilo que uma casa gasta e que pode ser servido ao cliente, muito bem embrulhado num mexerico, numa anedota, num aperto de mão ou, simplesmente, numa mesinha para os males do ventre. Pois, na América do Norte, terra dos grandes crimes e das grandes absolvições, dos dramas recalcados com pastilha elástica das filosofias de «fazer» ou «não fazer amigos», das crianças-prodígio que gritam, entre duas sugadelas no polegar direito: «I hate Shakes-peare», das canetas esferográficas e da limpeza a seco, há um compositor que, apesar de morto, tem servido para tudo: George Gershwin!

O conhecido e apreciado George tem, na verdade, sido servido nos mais variados pratos cinematográficos, pelo restaurante «come-depressa não te prendas muito-aos-problemas», que é Hollywood.

A «Rapsódia em Blue» e o «Concerto em Fá», têm dado mais do que para as mangas; têm servido até para novos fatos, quase dissemelhantes do original. E, então, as suas dezenas de canções! São espremidas, torcidas, entornadas, reorquestradas, maltratadas, desfiguradas, enfim, têm sofrido também os mais científicos processos de radical transformação. O processo citado deve passar-se mais ou menos como segue. Os produtores cinematográficos americanos, quando imaginam um filme musical, sofrem terrivelmente com o problema «muita música e que seja original».

Então, após três horas de intensa concentração e entre a penumbra consistente, produzida pelo fumo de trinta e cinco charutos, um senhor que, para o exemplo pode chamar-se John Smith, dá uma palmada na testa (na sua) e grita triunfante: «Temos Gershwin!». Logo outras vozes, com o maior entusiasmo, gritam em delírio: «E Porter, e Kern, e Newman».

Pronto! O problema encontra-se resolvido.

«Camaras. Acção!». Começa a rotação de outro filme musical. Quanto aos ritmos, é bem fácil. Onde se lê «blue», deve ler-se «Calypso». Onde se diz «rumba cubana» deve interpretar-se por «fantasia em rock». Mas, como alguns «blues» actuais já tinham, em anteriores produções feito figura de «boogie», «rag», «cow-boy song», etc., é necessário dar-lhes um novo aspecto. Então, vai-se à partitura original—a verdadeira mesmo—e faz-se a seguinte distribuição. Violinos—grupo de doze negros, vestidos com fatos às riscas horizontais brancas, amarelas e azuis. Os chapéus serão de palha á «primeiros tempos de colonização». O grupo canta esta parte, em languidas marcações, á mistura com esgares primários. Trompetes—grupo de doze fazedoras, com casacos largos e pistolas á cinta. Chapéus á «cow-boy» com fitas prateadas. Dançam, como se andassem a cavalo, cantam como se enotassem a manada do «Rancho 7H» e, uma vez por outra, como apontamento inédito, fazem esgares e fingem que dão tiros. Final.

Pobre George Gershwin!

Uma Anne Frank

O realizador norte-americano George Stevens excluiu á a maior parte das candidatas ao papel principal da versão cinematográfica do «Diário de Ana Frank». Depois de seis meses de procura, Stevens seleccionou sete finalistas, entre as 10.224 concorrentes.

É possível que a futura «estrela» seja uma das seguintes jovens: Marianne Sarstadt, holandesa, de quinze anos; Sabina Simjen, alemã, de catorze; Elana Cooper, israelita, de quinze; Chariklia Baxevanos, vienense, de dezasseis; Marie Versini, parisiense, de dezasseis; Millie Perkins, também de dezasseis, e Melinda Byron, de dezasseis, ambas norte-americanas.



Jean Gabin desempenha a principal personagem do filme «Maigret», de Jean Delannoy, a que pertence esta imagem, onde se vê o referido artista contracenando com Alfred Adam

Caem as «estrelas»



A revista inglesa «Kinematograph Weekly» acaba de organizar um inquérito para averiguar as preferências do publico britânico em matéria de actores de cinema. Nas conclusões observa-se a queda de quatro «estrelas» em relação aos anos anteriores.

Marilyn Monroe, John Wayne, Doris Day e Alan Ladd não figuram entre os preferidos, como antes. Outro facto curioso é que os homens ocupam os onze primeiros lugares, na ordem seguinte:

- 1.º—Kenneth More
- 2.º—Dirk Bogarde
- 3.º—Richard Todd
- 4.º—Frank Sinatra
- 5.º—Norman Wisdom
- 6.º—Ian Carmichael
- 7.º—Tommy Steele
- 8.º—Frankie Vaughan
- 9.º—Marlon Brando
- 10.º—Yul Brynner
- 11.º—Colin Petersen

Segue-se um grupo de mulheres em que se encontram Deborah Kerr, Jayne Mansfield, Brigitte Bardot e Sofia Loren.

O filme que alcançou maior numero de votos em outro inquérito foi «Alta Sociedade». Estas estranhas preferências são muito discutíveis.

Escândalo na Opera



A fabulosa Maria Meneghini Callas, sob os trajos de Norma, indigna-se com os assobios do publico. Momentos depois retirava-se do palco da Opera de Roma, perante uma multidão espantada. Trata-se de um temperamento impulsivo de grande artista. Esperemos que a Callas não o prove em S. Carlos

DISCOS

Canções de Natal

Eis aqui uma colecção de trechos lançados no momento oportuno. Parece que somos o País que, relativamente á população, consome mais discos. Não admira, pois, que esta série de peças musicais tenha larga expansão. A Columbia quis editar um «long play» (33—CS—23) com interpretações do Coro Salesiano de Mogoforos e do Trio Odemira. O Coro Salesiano é de uma pureza maravilhosa nas suas canções «Adeste fideles», «Esta noite á meia-noite», «Pastorinhos do deserto» e «Pela noite de Natal», peças recolhidas e adaptadas carinhosa e eficientemente pelo prof. Filipe Rosa de Carvalho. Trata-se de um conjunto juvenil muito bem estruturado e com elementos valiosos.

O Trio Odemira, conjunto português de créditos firmados, que se vai tornando campeão do disco, canta «Salvé, Menino Jesus», «Quando o Menino nasceu» e o celebrado «Noite santa, noite silenciosa». Estas três vozes, harmoniosas e disciplinadas, são de uma estranha e rara doçura, conseguindo quentes e veladas tonalidades. Este é um disco que podemos ouvir em nossas casas no Natal e que nos sugere um mundo de ternura e compreensão.

«Fernando Pessoa», por João Villaret

Queremos chamar a atenção do publico para algo de verdadeiramente excepcional, pela novidade e pelo nível artistico—a gravação do nível de João Villaret com poemas de Fernando Pessoa. Este disco notável, que já alvoroça o nosso meio, foi editado pela Parlophone. Entre a ofensiva de discos deste tempo garrido e ruidoso de festa, queremos destacar peça de tanta beleza, seriedade e dignidade.

O disco tem uma capa chamante, á reprodução quase exacta do retrato de Fernando Pessoa feito pelo fabuloso Almada, franco-atirador das artes plásticas, que ainda não abandonou a barricada e continua á fuzilar preconceitos e á espetar frechas no cachaco gordo e vermelho do burguês anti-estético. Observamos com agrado

a renovação dos processos de apresentar os discos. A's capas sóbrias e sem expressão sucedem-se coisas amáveis, claras e com alto sentido de modernidade.

Mas ouçamos João Villaret, ainda há pouco chegado da América



do Sul, onde teve uma digressão triunfal. João Villaret é um sábio intérprete de Fernando Pessoa. Esta poesia pensada, intelectual, por vezes dialéctica, cheia de uma amargura metafísica, cruzando «temas de pensamento, não necessita o clamor romantico, á inflexão sonoramente retórica, uma gesticulação imensa. A voz de Villaret soa calma, linear, recta, mas não fria ou desumana.

Em «Outro poema», Villaret é irónico, satírico, quase cruel; na «Múmia» tem um lento, nervoso e inquieto grito de dor; no «Sino da minha aldeia» é límpido, claro e terno; no «Mostrengo» a sua voz ergue-se, convulsiva e enorme. Fernando Pessoa pode ser interpretado de forma diversa, mas esta de João Villaret é inteligente, empolgante, magnífica. Actor cheio de personalidade, que não cristalizou numa teoria de processos ultrapassados, João Villaret tem aqui um dos mais altos momentos da sua vida de palco. Um momento que o disco perpetua e divulga.

HOLLYWOOD

* Anthony Quinn, que veremos ao lado de Anna Magnani em «Wild is the wind», acaba de comprar o argumento para um filme. «Amigo», história da vida de Pancho Villa. Anthony Quinn pensa dirigir as filmagens desta película e interpretá-la.

* Otto Preminger está a filmar «Bon jour tristesse», a novela de Françoise Sagan, a cores e a preto e branco. Todos os «flash-bakes» serão coloridos. Augusto Fraga vai ser coisa semelhante no seu próximo filme.

* Kim Novak, a ultima grande afirmação de Hollywood, vai interpretar o papel de Gladys Glad, corista de Nova York, que depois se casou com Mark Hellinger, jornalista e produtor de cinema.

* No filme «The seven hills of Rome», Mário Lanza fará imitações de Frank Sinatra, Perry Como e Frank Laine.

* Uma nova «estrela» sueca, Inger Stevens, estará ao lado do veterano James Mason em «Cry terror».

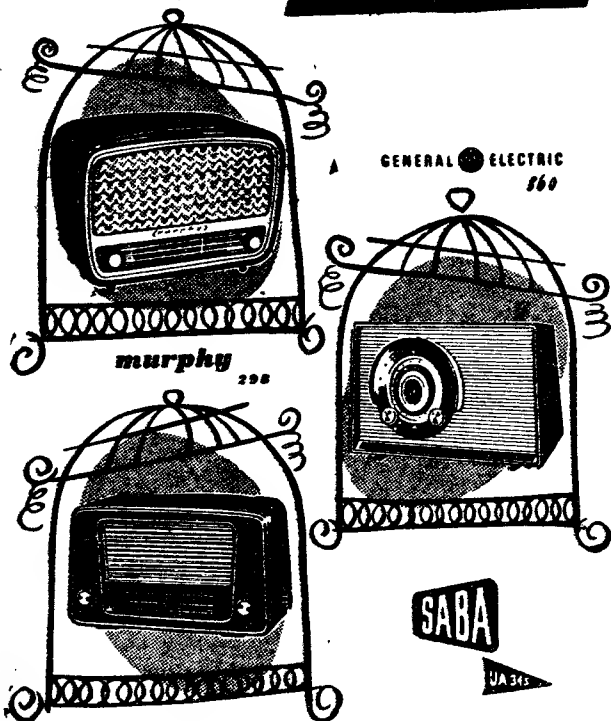
* Danny Kaye foi convidado a fazer alguns espectáculos durante a Feira Mundial de Bruxelas.

«Perversa Sedução»



Baseado no famoso romance de Bil Ballinger, que Robert Westbury adaptou ao cinema, Ken Hughes realizou. «Perversa Sedução», para a Columbia, e que em breve terá a sua estreia no Império. Arlene Dahl, Phil Carey e o veterano Herbert Marshall, são os protagonistas deste filme de violento dramatismo que nos conta a história de uma mulher estranha e acomplexada que jurara a si mesma destruir quantos a amassem. Arlene Dahl, na figura da ambiciosa Kathy, alcança o ponto mais alto da sua carreira de grande actriz, a quem o talento serve admiravelmente bem a formosura. Compete-nos recomendar «Wicked as they came» aos que apreciam o bom cinema, na certeza de que encontrarão neste filme da Columbia, a estreiar no Império, as excelências de um espectáculo cujo nível de realização e interpretativo o coloca á margem das obras comuns do cinema americano

Bestrelas mundiais



receptores de alta categoria a preços excepcionais. \$00

Atenda nos seguintes sítios de:

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Rua do Norte, 5 - LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 195 - PORTO

Carpetes Tapetes Tricana

Preços de Fábrica. Grandes descontos até ao fim do ano
Av. Praia da Vitória, 48-A
(Ao Monumental)



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«BENGUELA»
13 de Janeiro

Com escala por Leixões, para: S. Vicente de Cabo Verde, Praia, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 11 de Janeiro.

«PATRIA»
20 de Janeiro

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 18 de Janeiro.

«UIGE»
22 de Janeiro

Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 14 a 17 de Janeiro.

«LUANDA»
10 de Fevereiro

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa até 8 de Fevereiro.

«IMPÉRIO»
22 de Fevereiro

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 20 de Fevereiro.

Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
14 de Janeiro

Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Santos, Rio de Janeiro, Salvador e Recife, regressando por La Guaira e Curaçao.

18 de Fevereiro
AS 16 HORAS

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
25 Fevereiro
AS 16 HORAS

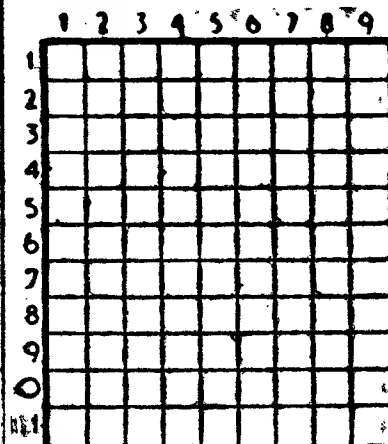
Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3017



HORIZONTAIS: 1 — Moca. Torrente. 2 — Rezo. Pronome pessoal. 3 — Disfarçara. 4 — Peixes de água doce. 5 — Artigo definido. Rio da Suíça. Doutor. 6 — Profere. Filtra. 7 — Batráquio. Igual. Espaço celeste. 8 — Um dos Estados da América. 9 — Recearas. 10 — Assim que. Pátria. 11 — Empregar. Uma das ilhas de Sunda.

VERTICAIS: 1 — Amigo íntimo. Mulo. 2 — Altar. Fecha as asas para descer mais depressa. Pequena bigorna de aço sem pontas. 3 — Costura. Quadro a óleo. 4 — Rema para trás. Contém. 5 — Angulo de duas semi-rectas que partem do centro de um astro considerado e se dirigem, uma ao centro da Terra e outra ao ponto em que se encontra o observador (pl.). 6 — Grande quantidade. Lareira. 7 — Patroas. Divisão de uma casa. 8 — Chegar. Cause dor. Ilha do arquipélago de C. Verde. 9 — Atara. Gracejei.

Solução do problema n.º 3016

HORIZONTAIS: 1 — Mesteiral. 2 — Area. Mata. 3 — Réu. Iodes. 4 — Tô. Párias. 5 — Restara. 6 — Rer. Aia. 7 — Repelis. 8 — Apolos. Lá. 9 — Terra. Sim. 10 — Atia. Tema. 11 — Siássemos.

VERTICAIS: 1 — Marte. Ratas. 2 — Ereo. Repeti. 3 — Seu. Reporia. 4 — Tá. Pereiras. 5 — Ias. Ioa. 6 — Imortais. Te. 7 — Radiais. Sem. 8 — Ateara. Limo. 9 — Lassa. Samas.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Administração do Concelho de Portimão e Monchique, em todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, e pelo prazo de 15 dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica Alentejo e Algarve, para estabelecimento de uma linha aérea a 15 kV, Portimão-Monchique, com 17.141 m., da subestação de Portimão ao seu poste n.º 106 e ramal a 15kV, com 3.622 m., do poste n.º 104 da linha Portimão-Monchique ao posto de transformação de Fôia da Rádio Televisão Portuguesa, nos referidos concelhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 30 de Dezembro de 1957.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção — Henrique Manuel da Luz Rocha.

Banco Pinto & Sotto Mayor

ASSEMBLEIA GERAL

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária deste Banco para reunir na sua Sede, na Rua do Ouro, n.º 38, em Lisboa, no próximo dia 25 de Janeiro corrente, pelas 12 horas, a fim de:

- 1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos á gerência finda em 31 de Dezembro de 1957;
- 2.º — Eleger a Mesa da Assembleia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1958.

O Presidente da Assembleia Geral

Afonso Rodrigues Queiró

Sociedade Geral



Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

MANUEL ALFREDO em 10/1

Carrega em Lisboa para Bissau em 7, e para Cabo Verde em 8 de Janeiro
Carga frigorífica em 9 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e turística

ANA MAFALDA em 25/1

Carrega em Lisboa para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Janeiro

Carga frigorífica em 24 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Directo: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

RITA MARIA em 30/1

(Via Leixões)

Carrega em Lisboa em 27 e 28 de Janeiro
Carga frigorífica em 29 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES

ANDULO em 15/2

(VIA LEIXÕES)

Carrega em Lisboa de 10 a 13 de Fevereiro
Carga frigorífica em 14 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

BELAS

De 13 a 22 de Janeiro e em Lisboa sómente para MATADI em 28 de Janeiro

BRAGA

De 3 a 12 de Fevereiro e em Lisboa sómente para MATADI em 18 de Fevereiro

BRAGANÇA

De 24 de Fevereiro a 5 de Março e em Lisboa sómente para MATADI em 11 de Março

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A' carga nos portos de Angola

ARRAIOS

De 6 a 20 de Janeiro, recebe também carga para o Havre

BORBA

De 27 de Janeiro a 10 de Fevereiro

BELAS

De 17 de Fevereiro a 3 de Março, recebe também carga para o Havre

Chamamos a atenção dos senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:

LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

Leiam o jornal

humorístico

sempre **fixe**

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O SOM da campanha da porta rompeu um segundo a quietação da casa. Ela, que estava a escrever, deteve uns momentos, no ar, a pena de marfim, que segurava na mão cheia de anéis. Depois, seus dedos largos, foram metendo em cada sobrescrito um cartão invariavelmente acompanhado de votos de «Boas Festas» e «Bom Ano Novo».

A criada, depois de ter pedido licença, entrou e disse que lhe tinham trazido o vestido. Respondeu que o levasse para o quarto, e continuou a escrever. Depois, instintivamente, num caderno escreveu: «1957. Vestido n.º 20».

O vestido numero 20 era semelhante ao numero 1, com a diferença da moda em vinte anos. O numero 1 tinha outro feitio, mas era também de cor azul. Entendia que era a cor própria para a Noite do Natal, e fora azul aquele em que, há vinte anos se fixara seu marido. E cada ano, na mesma data, estreava um vestido azul, e o que acabava de receber era o numero 20.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

são integral da ópera «Príncipe Igor», de Borodine, escolhida para fecho da temporada, com o objectivo de melhor preparar o publico para a anunciada representação.

Primeiras exhibições

«Os Amores de Carmen», no Capitólio

Revemos com agrado esta Carmen de Bizet-Vidor, cinematizada com equilíbrio e interpretada com fogo. Rita Hayworth, que é já um mito, arde generosamente na tela, em paixões intensas e danças frenéticas. A seu lado, num D. José infeliz e torturado está Glenn Ford. O filme está á altura da ópera de Bizet e dá-nos a ideia de uma Sevilha de noventa e sete, onde se agitam homens e mulheres dominados por paixões. Eis aqui um tema que não cansa o publico.

Um dos mais admiráveis desenhos animados que temos visto nos últimos tempos é «Prisioneiro mágico». Bons documentários. — Z.

«Entre homens e feras», no Olimpia

Neste cinema estreou-se ontem «Entre homens e feras», com o famoso actor e atleta Johnny Weissmuller, que já interpretou a lendária figura de «Tarzan» e que se tornou «Jim das Selvas». Johnny Weissmuller luta com os caçadores de elefantes que querem trazer para a cidade o marfim, riqueza das selvas misteriosas. No desenrolar da película há momentos empolgantes que o espectador segue com interesse. O principal artista é acompanhado por Angela Jean e Greene Willer.

No programa entrou em terceira semana o filme «Vida por vida» que tem sido muito aplaudido. — E. G. F.

Coliseu

Só esta semana, a 3.ª Companhia de Circo. Hoje e todas as noites, as maiores atracções. Quinta-feira, espectáculo á tarde

Lembre-se de que tem apenas esta semana, a ultima, para ver no Coliseu a 3.ª Companhia de Circo, uma das maiores paradas de novidades que nos têm visitado. Hoje e todas as noites, só até domingo, acrobatas aéreos, ciclistas de palmo e meio, barristas, perchistas, cascadores, trapezistas, um mundo de alegrias e emoções onde não faltam duas engraçadíssimas parelhas de palhaços.

Quinta-feira, espectáculo á tarde com entrada a todas as crianças até aos 10 anos.

O vestido não era azul

Vinte anos a vestir-se da mesma cor, para provocar, por meio tão pueril, novas chamadas no fogo do amor, do marido. Compreendia que o amor do marido não podia ser o mesmo, como não eram os mesmos, através da moda, os vestidos azuis. Ela, sim, continuava esperando-o com a mesma inquietação de há vinte anos.

O relógio de esmalte, com uma musica passada de moda, mar-

rido esperava-a aborrecido:

— Perdoa-me; eu...

Mas, ao querer avançar, tropeçou no vestido, que era comprido, e foi dar com a cabeça na quina da mesa.

* * *

Quando recuperou os sentidos, a primeira coisa que viu foi o marido, inquieto, mas animado-a.

— Não foi nada, já estás bem.

Texto integral do conto de Angeles Villarta

cou a hora a que ele devia chegar. Tinha o tempo justo para se vestir para o jantar. A porta do quarto foi surpreendida ao ver que sobre a cama não estava um vestido azul, mas sim de outra cor. Que significava aquilo?

A criada não sabia, e a costureira já não estava em casa para o explicar.

A criada animou-a: — Por que não o prova, minha senhora?

Provou. Estava talvez um pouco comprido, mas ficava-lhe bem. Viu-se ao espelho, e gostou.

Foi necessário mudar um pouco o penteado, e dar novo tom á pintura do rosto. Mudou de joias, também a tom com o vestido, e perfumou-se com outro aroma.

Quando acabou já passava da hora. Ela nunca tinha feito esperar o marido porque ele lhe dissera logo que aborrecia as mulheres que não são pontuais. Correu pelo corredor, cansando-se, e doía-lhe o coração quando chegou á casa de jantar. As velas ardiam há muito tempo, e o ma-

riu depois que o médico se retirava, depois de lhe ter vendido a testa, e que as velas já estavam no final.

— Perdoa-me. Foi o vestido que...

— O vestido é lindo, e fica-te muito bem.

A criada surgiu anunciando o jantar:

— Que nos sirvam no quarto — disse ele.

Ela, como menina mimosa, começou a chorar, mas de satisfação.

Ele depôs um beijo na venda da cabeça ferida, e disse:

— Nunca te tinha visto chorar, e estás mais bela que nunca.

Ela sorriu agradecida. Nunca se tinha atrevido a chorar diante dele, como nunca se havia atrevido a fazê-lo esperar. Por tudo isto se sentia feliz como nunca ao lado dele, mais segura do seu amor. E, pela primeira vez, com um vestido que não era azul, o do numero 20, o numero de uma felicidade nova que nascia para ela.

Férias no Adriático

(Continuação da 7.ª página)

Hercegnovi. No fundo do Golfo de Cataro, jaz o paquete «Zagreb», que, para não se render aos Italianos, preferiu afundar-se. Em Risan, existe um dos mais modernos hospitais da Jugoslávia, destinado ao tratamento de doenças ósseas.

Não devemos deixar de mencionar o túnel de 7 quilómetros que, na proximidade do romantico lago de Skutari, muito rico em pesca, ligará o interior com o Adriático. Aos turistas são recomendados os museus de Cetinke, o orgulho dos Jugoslavos, pois possuem preciosos troféus da guerra de libertação e documentos sobre a vida do poeta Njegos.

Uma das várias surpresas desagradáveis que tivemos neste país maravilhoso, mas pouco recomendável ao turismo, foi em Scópia, a terceira cidade jugoslava, onde nos dirigimos a um hotel e o gerente nos informou que, por termos apenas visto de transito, não nos poderia admitir, nem sequer por uma noite. Já em Makarska nos fizeram semelhante observação, se bem que o gerente, absolutamente desinteressado das suas funções, condescendesse em nos receber, pois era lógico que, embora com visto de transito, precisávamos de dormir. Mas não foi esse o ponto de vista da Polícia de Ered souzup sou jmb e vidos saber onde, afinal, podíamos descansar. «Em hotel algum!», foi a categorica resposta dada na presença de mais seis representantes da lei. «Podem ficar apenas duas horas na cidade». Perante o nosso espanto, responderam: «No vosso carro. Podem deixar as malas na estação».

Ficámos a pensar como se arranjariam os turistas que vimos em carros pequenos e acompanhados de várias pessoas. Nós, ao menos, tínhamos uma «station». Resolvemos parar e dormir fora da cidade, na parte traseira do carro, junto de uma casa pertencente a um Turco de aspecto miserável, mesmo confrangido. Duas horas após, um isqueiro aceso introduzido por um polícia pela janela do carro, despertou-nos. Calcule o leitor a nossa dificuldade em fazer compreender a um agente que não sabia uma palavra de outra lingua sem ser a jugoslava, a razão por que ali dormíamos. Mas percebemos que tínhamos de seguir. Se bem que na costa houvesse «campings», muitos deles ocupados por ciganos, ali, nos arredores de Scópia, não nos foi indicado qualquer lugar próprio para acampar.

Regime policial

Já na noite anterior, quando dormíamos numa estalagem de aldeia, a meio da noite, fomos despertados por gritos imperativos de um polícia que, tendo visto o nosso carro parado, se dirigiu ao estabelecimento e, atrevidamente, tentou abrir a porta do nosso quarto. Por este acto e pela reacção medrosa do gerente, calculámos a influência da força policial. A ilustrar esta afirmação, referenciamos o facto de, em Split e Titograd, quando alguns habitantes quiseram falar connosco, retraíram-se e desapareceram ao simples avistamento da Polícia que se aproximava.

A reverência que o povo tem pelo seu chefe—não sabemos se será obrigatória ou aconselhada pela prudência — é demonstrada pelo facto de, na mais simples baíuca, existir um ou mais retratos de Tito. Já referimos a nossa impressão de que o povo concorda com as directrizes da política do seu estado. Não deixamos de apontar o facto de, antes do seu actual Governo, o povo ter estado submetido a várias ocupações, além do facto das seis províncias de que o país se compõe, sobretudo a Sérvia e a Croácia, se combateram ferozmente.

A uma pergunta, ouvimos negativas veementes de o país ser comunista, afirmando-se que o seu Governo era socialista, nada tendo a ver com a Rússia e negando-se qualquer interferência na política mundial. O que é certo é que quase não existe propriedade privada. 95 % do comércio pertencem ao Estado, sendo todo o pessoal, desde o padeiro ao gerente de hotel ou de fábrica, funcionário publico. Todos recebem o seu ordenado com direitos e subsídios em caso de velhice ou doença. De resto, toda a assistência médica é gratuita. Quando os lucros excedem a taxa fixada pelo Estado, ás vezes,

o empregado, isto é, o responsável pelo estabelecimento, pode alcançar uma pequena percentagem. Os poucos estabelecimentos privados que ainda existem pagam tantos impostos que não poderão subsistir por muito tempo.

E' inegável, pois, que este modo de vida conduz á estagnação da iniciativa privada; depende, no entanto, do carácter pessoal e das regalias porventura ambicionadas e concedidas. Em todo o caso, isto a que os Jugoslavos chamam ingenuamente, e até com certo orgulho, «socialismo», é um sistema económico, doutrinario, muito diferente daquele socialismo que conhecemos nos países escandinavos. sobretudo, onde apenas as grandes empresas são nacionalizadas, deixando, portanto, uma margem á iniciativa privada, a qual, se não permite a formação de grandes fortunas particulares, ao menos não dá ao povo a impressão de que nada lhe pertence. E' certo que, na Jugoslávia, não se encontram mendigos, nem desempregados, em contraste com a vizinha Grécia, embora aí o nível de vida seja mais elevado, mas também 15 % mais cara do que em Portugal e com ordenados inferiores aos auferidos no nosso país. De resto, na Grécia existe uma forte corrente emigratória. Só nos Estados Unidos estão 900.000 Gregos.

Aqueles com quem falámos, do povo grego, geralmente da classe operária e funcionários, estão descontentes com o capitalismo anglo-americano, afirmam-se contra o comunismo, mas ambicionam abertamente o socialismo.

F. W.

Vida musical

Concerto Sinfónico extraordinário de S. Carlos

Com a actualiação de Frederico de Freitas na direcção da Orquestra Sinfónica Nacional, este ultimo sábado abriu mais uma vez as suas portas o teatro de S. Carlos para um derradeiro concerto de música sinfónica, antes dos preparativos para a próxima temporada de ópera.

Frederico de Freitas foi portanto o responsável por um programa em que quis acentuar o cunho da seriedade, mas sem o acompanhar de algum documento de música contemporânea, feição esta em que tem sido, no entanto, especialmente marcante e valiosa a sua actividade de director de orquestra. Claro, não consideramos música contemporânea a transcrição de orquestra que o próprio Frederico de Freitas fez da «Chaconne», de J. S. Bach, e com que fechava este concerto. Não era a primeira vez que ouviamos esta transcrição, não inteiramente isenta de matéria de discussão, mas de brilhante efeito, pela profusão dos contrastes e pelo pleno rendimento instrumental.

A primeira parte do programa foi, preenchida pela «Sétima Sinfonia», de Beethoven, levada com animo caloroso. E só nos falta falar da «Quarta Sinfonia», de Brahms, cometimento que sofreu de imperfeições difíceis de evitar e que não nos pareceu estar dentro das melhores qualidades interpretativas de Frederico de Freitas, ou então dentro das suas possibilidades de trabalho com a orquestra. — FRANCINE BENOIT.

Curso de Iniciação Musical

Recomeça amanhã o Curso de Iniciação Musical, na Academia dos Amadores de Musica, sob a regência da professora sr.ª D. Francine Benoit.

Nova estação dos C.T.T.

TONDELA, 7. (Pelo telefone). — A Administração-Geral dos C. T. T. procedeu hoje á inauguração de mais uma nova estação do Correio: a de Campo de Besteiros, deste concelho. A presente realização é a 101.ª do Plano de Instalação e Reinstalação de Pequenas Estações de Província, que é uma iniciativa que permite aos C. T. T. aproveitar a colaboração de autarquias locais, instituições de utilidade publica, comerciantes, industriais, proprietários, etc., para a renovação das suas instalações nas modestas localidades de província. A nova estação ficou instalada num edificio arrendado aos C. T. T. pelo sr. Aureliano Duarte Coimbra, proprietário local.

MALA REAL INGLESA

Serviço de passageiros e carga

PARA

AMÉRICA DO SUL

PRÓXIMAS SAÍDAS DE LISBOA PARA

Rio de Janeiro — Santos — Montevideu e Buenos Aires (via Las Palmas)

(a) «ALCANTARA» — 8 Fevereiro, 20 Abril (escala também FUNCHAL, RECIFE, SALVADOR)

(a) «ANDES» — 16 Março, 13 Setembro (escala também SALVADOR)

(b) Paquetes «HIGLAND» — 8 Janeiro, 22 Janeiro, 12 Fevereiro, 12 Março, 2 Abril, 16 Abril.

Para INGLATERRA

SOUTHAMPTON (via Vigo e Cherbourg).

(a) «ALCANTARA» — 23 Janeiro, 20 Março, 27 Maio

(a) «ANDES» — 19 Abril, 15 Outubro

LONDRES (via Vigo).

(b) Paquetes «HIGLAND» — 22 Janeiro, 9 Fevereiro, 2 Março, 16 Março, 6 Abril, 3 Maio.

GRUZEIROS no Paquete de Luxo «ANDES» para o MEDITERRANEO, NORUEGA, CAPITAIS DO NORTE, etc.

AGENTES EM LISBOA

(a) JAMES RAWES & C.ª LDT. 47, Rua Bernardino Costa Telef.: 23232 e 35331 (5 linhas)

(b) E. PINTO BASTO & C.ª LDA. 1, Av. 24 de Julho, 1.ª Telef. 1581 (7 linhas)

O PORTO pelo telefone

A inauguração dos novos escritórios da C. N. N.

PORTO, 7 — Há bastantes anos que a Companhia Nacional de Navegação tinha a sua sucursal desta cidade instalada na zona ribeirinha. Hoje, os respectivos serviços ficaram instalados em edifício próprio, construído na Praça Infante D. Henrique, que foi inaugurado, pelas 13 horas, durante uma cerimónia muito concorrida.

Vieram de Lisboa componentes dos conselhos de administração e fiscal da companhia, bem como o delegado do Governo, técnicos e funcionários superiores. Entre os convidados do Porto, viam-se as mais representativas figuras cívicas, autoridades civis e da Marinha e dirigentes e representantes dos organismos da indústria e do comércio.

O prelado da diocese procedeu à bênção litúrgica do edifício, acto a que se seguiu um «Vinho de honra», que serviu de pretexto para troca de brindes.

Mau tempo no mar

Desde a tarde de ontem que o litoral norteño se encontra envolvido por denso nevoeiro. Como o mar está bastante agitado, foram obrigadas a arribar a Leixões algumas traineiras da frota do arrasto. Na barra do Douro não houve movimento de navios, mas em Leixões registaram-se entradas e saídas de barcos.

Enviado a tribunal

A P. J. remeteu ao tribunal um processo referente a uma queixa apresentada em Abril de 1956 pela gerência da firma J. J. Gonçalves, Suc., com estação de serviço «Austín» na Rua do Heroísmo, 333, em consequência de um roubo de valores ali praticado. Os assaltantes tentaram também arrombar um co-

Tribunais

O caso Henrique Galvão

No tribunal plenário da Boa Hora, sob a presidência do sr. desembargador Cardoso de Meneses, está marcado para esta tarde, às 15 e 30, o começo do julgamento dos srs. Henrique Carlos Malta Galvão, de 63 anos, ex-capitão do Exército e escritor; dr. Filipe da Silva Mendes, de 66 anos, advogado; dr. Abel Augusto Dias das Neves, de 39 anos, médico; e João Rafael de Almeida Lourenço, de 41 anos, empregado no comércio.

Os dois primeiros encontram-se presos e os restantes caucionados, segundo o despacho de pronúncia do sr. dr. Furtado dos Santos, ajudante do procurador-geral da República, o primeiro sob a acusação dos crimes de difamação e injúrias contra os srs. presidentes da República e do Conselho, ministros, presidente da Assembleia Nacional e Exército; os restantes, acusados de terem colaborado na divulgação dos escritos que determinaram aqueles delitos. Figuram no processo 16 declarantes, 8 testemunhas de acusação e 29 de defesa.

São patronos dos reus, respectivamente, os srs. drs. Sargento Junior, Heliodoro Caldeira, Gustavo Soro-menho e Sá Nogueira.

Aberta a audiência, verificou-se a falta do primeiro reu e de algumas testemunhas e declarantes. O tribunal decidiu o adiamento, marcando o julgamento para o dia 21.

Festa de confraternização

no Batalhão de Caçadores 7

GUARDA, 7 — A corporação dos sargentos do Batalhão de Caçadores 7 promoveu ontem a festa anual de confraternização das famílias dos oficiais e sargentos, na qual participou também o comandante da unidade, sr. capitão Henrique Gonçalves Bigote. O 1.º sargento Abel Costa brindou pelas famílias dos oficiais, e o capitão Bigote, pelas dos sargentos. Foram recordados com muita saudade os oficiais e sargentos em serviço no Estado da Índia.

TAUROMAQUIA

CADIZ, 7 — O matador português Francisco Mendes cortou duas orelhas e o rabo de um novilho num festival de beneficência que se realizou ontem na praça desta cidade, com a presença do governador civil. Triunfaram com Francisco Mendes os toureiros espanhóis Rafael Ortega, Damasco Gomez e António Vazquez e o rojoneador Alvaro Domeq Junior. — (A. N. I.).

fre, não tendo conseguido o seu intento em consequência de as paredes do móvel terem resistido à acção do maçarico.

Encarregado das investigações o agente Valente, depois de aturadas diligências e por meio de boletins dactiloscópicos dos operários e antigos empregados da firma, conseguiu identificar o autor do assalto, um antigo empregado de escritório de nome César Augusto de Vasconcelos Ribeiro Coelho, de 34 anos, casado, morador na Rua de S. Bento da Vitória, desta cidade, o qual confessou o crime.

Agressão grave

Recolheu ao Hospital de Santo António, com fractura do crânio, o jornalista António Nascimento, de 30 anos, casado, residente em Carzedade de Anciães, e que ali foi agredido à sacolada.

Falecimento

D. Fernando Carlos de Navarro Jordás

Faleceu hoje, com 55 anos, o ministro plenipotenciário D. Fernando Carlos de Navarro e Jordás, que, há cerca de seis meses, desempenhava o cargo de cônsul-geral de Espanha, no Porto.

Descendente de uma longa e fidalgua linhagem de diplomatas era também um diplomata muito distinto. Era casado com a sr.ª D. Maria Luíza Lopez de Sagredo y de Besières de Navarro, irmã da sr.ª D. Maria de Navarro e Jordás de Sequeira Gomes, cunhada do prof. sr. dr. Manuel de Cerqueira Gomes, dos srs. marqueses de Rubalcava e dos srs. de Gonzalez Conde (Burbon).

Possuía as condecorações da Ordem de Isabel a Católica, da Real e Muy Distinguida Ordem de Carlos III, dos Sitios de Zaragoza, como descendente directo do herói da guerra da independência, do Mérito Civil da Bulgária, da Nobre Ordem da Coroa da Tailândia, da Legião de Honra da França, da Ordem Cherifiana de Nixan de Marrocos e a Grande Cruz de Sowathara.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira Filhos, realiza-se amanhã, às 12 horas, no templo da Lapa, para jazigo no cemitério da Lapa.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 8

COLISEU—As 21 e 30—«A última ilusão».
S. JOÃO—As 21 e 30—«Mordomo da ilha deserta».
SÁ DA BANDEIRA—A's 21 e 15—«Jornada para a noite» (pelo T. E. P.).
OLÍMPIA—As 15 e 30, e 21 e 30—«O último couplet».
BATALHA—As 15 e 30 e 21 e 30—«Anastácio Romanoff».
TRINDADE—As 21 e 30—«Eles e elas».
NUN'ALVARES—As 15 e 30, 18 e 21 e 30—«Arsénio Lupin».
JULIO DINIS—As 15 e 30 e 21 e 30—«Kelly e eu».
AGUIA DE OURO—As 15 e 30 e 21 e 30—«A vingança trágica».
RIVOLI—As 21 e 30—«Negócio de pijamas».
VALE FORMOSO—A's 21 e 30—«O Sol nasce amanhã».

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Sede — 95, Rua do Comércio, 119

Capital
Esc. 200.000.000\$00
Fundo de Reserva
Esc. 121.000.000\$00

É convocada a Assembleia Geral Ordinária deste Banco para reunir no dia 23 do corrente mês, pelas 16 horas, na sede do Banco, a fim de tratar da seguinte ordem do dia:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativamente à gerência finda em 31 de Dezembro de 1957;
2.º — Eleição de dois membros do Conselho de Administração, em harmonia com o § 2.º do Art.º 7.º dos Estatutos.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1958.

O Presidente

a) José Ribeiro Espírito Santo Silva

A derrocada em Porto Brandão

(Continuação da página central)

tes, com eles chorando comovidamente as companheiras das vítimas e as freiras que as acompanhavam, entre as quais estava a «irmã» Isabel que foi uma das heroínas da tragédia que se registou.

As alunas do Asilo

vão hoje para a F. N. A. T.

Por determinação do sr. ministro das Obras Públicas e do sr. subsecretário da Assistência, as 465 alunas do Asilo 28 de Maio são hoje transferidas deste edifício para os pavilhões da Colónia de Férias da F. N. A. T. na Caparica, onde ficam provisoriamente instaladas, deixando assim de viver o ambiente trágico que as atormentou.

Há dez anos que foram pedidas providências

A «irmã» Gina que foi directora do Asilo 28 de Maio e que actualmente é superiora da Casa de Santana, em Setúbal, e que se deslocou hoje desta localidade a Porto Brandão para se encorparar no funeral, em conversa com outras «irmãs» declarou que, na altura em que ali foi directora havia pedido providências. Isto, pois, há mais de dez anos, quando o estado do edifício já fazia prever a tragédia agora ocorrida.

Na verdade, seria de interesse saber a quem pertence a responsabilidade do sucedido.

Entretanto, aguarda-se o resultado do inquérito oficial para se determinarem eventuais responsabilidades.

CARREIRAS AÉREAS

O tráfego no aeroporto

Durante o passado mês de Dezembro, foi o seguinte o movimento registado no Aeroporto de Lisboa: passageiros entrados, estrangeiros, 4.000; portugueses, 1.809, total 5.810; passageiros saídos, estrangeiros, 4.147; portugueses, 1.471; em Cabo Ruivo o movimento registado foi de: passageiros entrados, estrangeiros, 72; portugueses, 42; passageiros saídos, estrangeiros, 122 e portugueses, 15. O total de passageiros em trânsito foi de 9.966, enquanto o total dos passageiros entrados e saídos atingiu o número de 11.818, nos dois aeroportos de Lisboa e de Cabo Ruivo. O total de aviões atingiu o número de 563.

Um «multimilionário do ar»

Quando sobrevoava a rota Dakar-Lisboa, o comandante do avião DC-7C, da Panair, Coriolano Luís Tenan, completou 25.000 horas de voo, o que lhe dá o título de «multimilionário do ar». O comandante Tenan, que é também um técnico, escritor de aeronáutica, é muito conhecido em Portugal. Trata-se de um experimentado piloto cuja carreira tem sido uma sucessão de êxitos.

Um Alemão preside ao Euromercado

PARIS, 7. — Segundo informam círculos autorizados, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos seis países da «Pequena Europa» chegaram a acordo, quanto à lista dos candidatos preferidos para os cargos directivos do Euromercado, do Eurátomo e da Comunidade do Carvão e do Aço.

Segundo informações posteriores, obtidas através de círculos afectos à reunião, o dr. Walter Hallstein, subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros da República Federal Alemã, foi o candidato escolhido para o cargo de presidente do Euromercado.

Para a presidência da Comunidade do Carvão e do Aço será nomeado um belga, segundo informam os mesmos círculos. — (A.N.I.).

BARBARA HUTTON

ensaia outro marido

NOVA YORK, 7 — A multimilionária norte-americana Barbara Hutton, casada seis vezes e divorciada cinco, partiu ontem para o México, com o seu mais recente admirador, Philip van Rensselaer, membro de uma das mais antigas famílias dos Estados Unidos. Têm sido insistentes, nos últimos tempos, os rumores de que Barbara, agora com 45 anos, tencionava obter um divórcio rápido do seu sexto marido, o titular alemão Gottfried von Cramm, e já se fala num sétimo casamento. — (A. N. I.).

DE LUTO

Manuel Gonçalves da Silva



Manuel Gonçalves da Silva

Faleceu hoje o sr. Manuel Gonçalves da Silva,

de 65 anos, empregado na Companhia Portuguesa de Pesca, em serviço no Frigorífico de Santos. Manuel Gonçalves da Silva foi um elemento muito activo nos meios políticos, onde se popularizou sob o nome a b r e v i a d o de «Mané-Mané». Homem entusiástico, activo e combativo, generoso e corajoso, modesto e leal.

Manuel Gonçalves da Silva deixava que ardesse nele a paixão política, mas servia o seu ideal sem esperar recompensas. O seu funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, da sua residência, Rua Pos-

sidónio da Silva, 38, 1.º, esquerdo, para o cemitério da Ajuda.

Jaime Ramos Alves

Faleceu na sua residência o sr. Jaime Ramos Alves, de 61 anos, funcionário da biblioteca da Faculdade de Letras de Lisboa, que deixa viúva a sr.ª D. Aurora Alcobia Alves e três filhos. O sr. Jaime Ramos Alves trabalhava há 29 anos na Faculdade de Letras, sendo por todos muito estimado pelas suas qualidades de carácter.

O funeral efectua-se amanhã, às 16 horas, para o Alto de S. João.

Manuel Anibal Machado

BRAGANÇA, 5. — Faleceu, nesta cidade, de que era natural, o sr. Manuel Anibal Machado, de 58 anos, motorista dos serviços municipais, casado com a sr.ª D. Joaquina da Anunciação Jerónimo Machado. O extinto era pai dos srs. António Guilherme, Francisco António, Manuel Joaquim, José Joaquim e Teófilo Fernando Machado.

SUFRAGIOS

Eng. Alvaro Lino Jorge

Passando depois de amanhã o primeiro aniversário do falecimento do eng. Alvaro Lino Jorge, que foi aluno, secretário, professor e director da Escola Industrial Marquês de Pombal, sua viúva e mais família mandam celebrar, pelas 12 horas, missa de sufrágio na igreja do Loreto.

A direcção da Escola Marquês de Pombal também manda celebrar missa, às 10 horas, na igreja de Alcantara, a seguir à qual se fará uma romagem à campa do antigo director, no cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MAGNO

Fundada em 1874

TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Ordem dos Advogados

No próximo dia 11, às 15 horas, realiza-se a assembleia geral da Ordem dos Advogados, para apreciação do relatório do Conselho Geral do ano findo e do orçamento para 1958.

No dia 13, às 21 e 30, haverá mais uma sessão do Instituto da Conferência, na qual o dr. Vasco Tabor da Ferreira falará sobre «Um caso de sucessão de leis de conflitos no tempo — O problema do reconhecimento dos direitos adquiridos à face do Direito Internacional Privado Português».



Rosa Amélia Dias da Silva Bandeira FALECEU

Seu marido, filhos, genro, netos e mais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, às 16 horas da Rua Sebastião Saraiva Lima, 99-3.º Esq.º para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SILVA
Telf. 21287

Eng.º Alvaro Lino Jorge

MISSA DO 1.º ANO

A viúva e demais família do eng.º Alvaro Lino Jorge mandam celebrar depois de amanhã, às 12 horas, na igreja do Loreto, missa do 1.º ano sufragando a sua alma.

Nasser

compara o auxílio dos Americanos

e dos Russos

CAIRO, 7 — «O Egipto é um país pequeno que não pretende opor-se aos Estados Unidos. Estamos prontos a melhorar as nossas relações com a América do Norte, mas deixamos esta iniciativa ao sr. Dulles» — afirmou Nasser, entrevistado por Gitaro Kuzuyama, conselheiro do Ministério dos Negócios Estrangeiros japonês e antigo chefe da redacção do «Mainichi».

Acrescentou: Se os Americanos não modificarem a sua política e não respeitarem a independência egípcia, as relações dos dois países não poderão melhorar.

A respeito dos motivos por que o Egipto se aproxima da U. R. S. S., Nasser explicou: «Os Soviéticos prestam auxílio sem pôr condições.» — (F. P.).

VIDA MUNDANA

PROF. LEO MAGNINO

Em nova visita ao nosso País, é esperado em Lisboa, dentro de alguns dias, o professor Leo Magnino, presidente do Grupo Amigos de Portugal, em Roma, professor universitário, antigo leitor de português na Universidade de Coimbra e um dos mais dedicados amigos do nosso País, a quem os intelectuais portugueses muito devem, pela difusão da literatura portuguesa em Itália. O professor Leo Magnino é o director da nova revista italiana «A Cultura no Mundo», que deve aparecer ainda este mês, em Roma.

NASCEU UM BEBÉ

no campo turístico

LOURENÇO MARQUES, 7 — Em pleno acampamento turístico do Macuti nasceu uma criança. Cerca da meia noite já todo o acampamento descansava quando a senhora de Cadow deu à luz um robusto bebé. É o primeiro nascimento que se verifica no Acampamento Turístico do Macuti. Para comemorar o facto houve festa durante toda a madrugada. — (L.).

PUBLICAÇÕES

«Revista
Actividades Económicas»

Com o n.º 18 completou a «Revista Actividades Económicas» o seu segundo ano de publicação. Um índice geral e sistemático relaciona todas as matérias versadas nesse ano. Salientam-se, no presente número, os artigos: «Reorganização do Sistema de Crédito e da Estrutura Bancária», do dr. Raul Cohen; «Ligeiras Notas sobre a Economia Chinesa», do dr. Oliveira Hagatong; «Elogio da Pedra», do eng.º Pardal Monteiro; «Nos Primórdios da Indústria Mundial do Petróleo», do dr. Oscar F. Carmona e Costa; e «Notícias do Brasil», do prof. Simões Lopes, além das habituais secções informativas.

Largas reportagens ilustradas referem-se à vida do Timor português, à indústria de mármore e cantarias de Pero Pinheiro, aos Estaleiros Navais do Mondego e ao fabrico de lampadas fluorescentes em Portugal.

DIÁRIO DE LISBOA

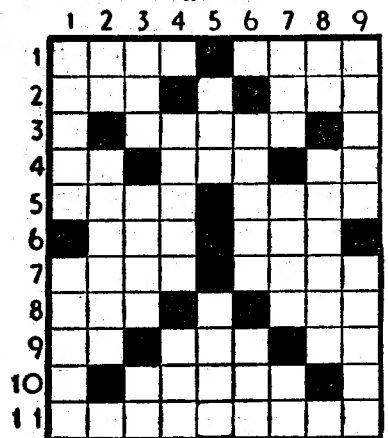
A LEI EM QUE VIVE

O Governo pode auxiliar a construção de casas de renda económica ou limitada, prestando assistência técnica, garantindo o fornecimento de materiais a preços previamente fixados ou promovendo o seu fabrico em série. (Lei n.º 2030, art.º 33.º).

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1.116



HORIZONTAIS: 1 — A pessoa que. Além disso, 2 — Cantão suíço a que pertence a cidade de Berne. Cantiga. 3 — Deixara de pertencer a. 4 — Frequentar. Vá pelo ar. Parrecença. 5 — Tem conhecimento. Botequim. 6 — Oxido de cálcio. Procedi. 7 — Bairro de Lisboa. Apre! 8 — Divisão do tempo. Nome de mulher. 9 — Pronome reflexo. Ponto cardinal. Atmosfera. 10 — Exceção. 11 — Atacado.

VERTICAIS: 1 — Semelhantes. Tá! 2 — Cidade da antiga Caldeia. Célebre poeta trágico francês, autor de «Phedras». 3 — Aqui está. Deus do vinho. Pedra de moinho. 4 — Fruto da avelã. Preposição. 5 — Nome de vários papas. Castiga. 6 — Incide. Rio de França. 7 — Flanco de um exército. Azedo. Nota musical. 8 — Satélite de Jupiter. Assevera. 9 — Terçado. Nome de homem bíblico.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1.115

HORIZONTAIS: 1 — Reatasse. 2 — A BURRO. 3 — Tia. Lar. 4 — Ob. Com. Ut. 5 — Calor. 6 — Erraram. 7 — Pr. Ora. IV. 9 — Oil. Cie. 9 — Uxis. Cair. 10 — VELHO. 11 — Os. Ria. Se.

VERTICAIS: 1 — Raton. POUCO. 2 — Io. Erix. 3 — Aba. Cr. LIV. 4 — Tu. Caro. Ser. 5 — Arrolara. Li. 6 — Sr. Mora. Chã. 7 — Sol. Rã. Cão. 8 — Au. MIL. 9 — Marte. VERDE.

Provérbio: A BURRO VELHO POUCO VERDE.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21.30 — «As bruxas de Salém».

TRINDADE — A's 21.45 — «Noite de Reis».

VARIEDADES — A's 21.45 — «O avarento».

MARIA VITORIA—A's 20.30 e 22.45 — «Curvas perigosas».

MONUMENTAL—A's 21.45 — «Os bebês».

AVENIDA — A's 20.45 e 22.45 — «Mas que escândalo!...».

COLISEU—A's 21.30—3.ª Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Dom Quixote».

SÃO LUIZ — «A águia solitária».

POLITEAMA—«E o Sol também brilha».

EDEN—«Elena e os homens».

SÃO JORGE—«Cinderela em Paris».

ROMA—«A avó Isabel».

CONDES—«A família Trapp».

MONUMENTAL—«As girls».

IMPERIO—«Viva las Vegas!».

ALVALADE—«A águia solitária».

AVIS—«A avó Isabel».

ODEON—«Joselito, coração de ouro».

CAPITOLIO—«Os amores de Carmen».

TERRASSE—«O grande bluff».

RESTELO—«O grande amor da minha vida».

OLIMPIA — «Entre feras e homens».

PROMOTORA—«A rainha do mal».

JARDIM—«O homem do braço de ouro».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Trechos de zarzuelas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — As 19, «O Arauto», semanário juvenil; 19 e 30, Música de bailado; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras de salão; 21 e 30, 5.º episódio da obra de Julio Verne, «Miguel Strogoff», numa adaptação radiofónica de Alice Ogando; 21 e 50, Variedades; 22 e 50, «Rosa dos Ventos»; 23 e 10, Danças.

Programa «B» — As 19, Música sinfónica: «Danças Bávaras», de Elgar, pela Orquestra Sinfónica, dirigida por Collingwood; «Concerto n.º 3», de Beethoven, para piano e orquestra, por Backhaus e a Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Karl Böhm; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Cinco canções do ciclo «A Viagem de Inverno», de Schubert, pelo barítono Schmitt Walter e pelo pianista Hubert Gieden; «O Catavento», «Boa-noite», «Lágrimas Geladas», «A Neve», «A Tília»; 20 e 20, Música contemporânea: «Concerto op. 49», de Kabalewsky, para violoncelo e orquestra, por Dimitri Chafra e a Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim, sob a direcção do autor; Aria, das «Bachianas Brasileiras», de Villa-Lobos, pela Orquestra Sinfónica, dirigida por Jansen; «Valsas Nobres e Sentimentais», de Ravel, pela Orquestra do Teatro dos Campos Eliseos, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A ópera «Príncipe Igor», de Borodine, com notas pelo dr. João de Freitas Branco. Intérpretes: barítono Ivanov, sopranos Smolenskaia, Korneieva e Ivanova; tenores Lemchev, Sevov e Godovkin; baixos Reizen e Skobotsov, coro e orquestra sob a direcção do maestro Pachaeiev.

RADIO CLUBE — As 17, Zarzuela; 17 e 31, Mah-Jong; 17 e 45, Solistas;

18, Ritmos de baile do Ronda; 18 e 15, Programa Anita Patrício; 18 e 45, Orquestra de Jean-Eddie Cremer; 19, Divertimento; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 30, Galo de Ouro; 20 e 46, Cinema no espaço; 21, Trechos recreativos; 21 e 30, Diálogos de domingo; 21 e 45, Ella Fitzgerald; 22 e 2, Perfil de um artista; 22 e 45, Solistas; 23, Quinze minutos com o homem do dia; 23 e 15, Canções; 20 e 30, Os homens e o Mundo; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos—Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Programa do Hotel Infante Santo;

ESTACÃO MIRAMAR — 18 e 15, Conjuntos típicos; 18 e 30, Folhetim Tivoli (R35); 18 e 45, Artistas portugueses; 19, Trechos recreativos; 19 e 30, Ritmos de baile; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Música de Espanha; 20 e 30, Música da nossa gente; 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Solistas; 21 e 30, Palestra da língua portuguesa; 21 e 45, Motivos portugueses; 22, Perfil de um artista; 22 e 45, Trechos recreativos; 23, Concerto: «Sinfonias n.º 44 e 95», de Joseph Haydn; 23 e 30, Ópera: obras de Leo Fall; 0, Ritmos de baile do Palm Beach.

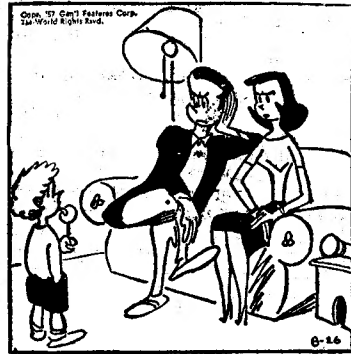
RADIO RENASCENÇA — As 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Música portuguesa; 19 e 45, Orquestra de Stanley Black; 20, Canções e melodias da 5.ª Avenida; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Programa Capitol; 21 e 50, Valsas; 22, Quem pergunta quer saber; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; 22 a 1, Rádio Graça.

TELEVISÃO

Hoje, às 21, Abertura da emissão; 21 e 2, Noticiário; 21 e 7, «A Juven-

ELE & ELA



Olha o passarinho!



tude no Mundo»—4.º serviço internacional de actualidades para crianças; 21 e 20, O cantor de tangos Carlos «El Payador» e Rosário e a sua orquestra; 21 e 45, Jornal de actualidades internacionais; 22 e 5, «Miradouro», David Mourão Ferreira entrevista os professores Hernani Cidade e Roger Bismut; 22 e 20, «Festa Brava», «Escola de toureiros»; 22 e 30, Teatro: «A Casa dos Crimes», de Garcia Alvarez e Muñoz Seca; 23, Últimas notícias e actualidades; 23 e 10, O ano desportivo; 23 e 30, Fecho da emissão.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português, o vento é fraco a moderado de Norte, o Céu está muito nublado e cai chuviscos em algumas regiões do Norte do País, por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado a Nordeste dos Açores.

Temperaturas observadas às 9 horas (T. M. G.) de hoje—Porto, 11.º; Penhas Douradas, 5.º; Lisboa, 12.º; Faro, 13.º; e Funchal, 16.º.

Temperaturas ao meio-dia: Lisboa, 14.º; Porto, 13.º; Coimbra, 12.º; Bragança, 9.º; Faro, 16.º; Ponta Delgada, 14.º; e Funchal, 17.º.

—Temperaturas registadas na Costa do Sol, às 9 horas de hoje: no ar, 12.º; na água do mar, 13.º.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu muito nublado a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e pouco nublado a Sul. Vento fraco de direcção variável, possibilidade de chuviscos durante o dia de hoje, nas regiões a Norte do Mondego.

HA TRINTA ANOS

Preparava-se a Festa dos Trabalhadores para o dia 31 de Janeiro e o presidente da República, sr. general Carmona, dizia no dia 7 de Janeiro de 1928 ao «Diário de Lisboa»:

—«Sendo o 31 de Janeiro um dia de festa para a República, e dando ela querendo o levantamento de todos os bons e de todos os que trabalham, nenhum outro seria tão próprio para a consagração dos trabalhadores portugueses. Penho tido uma vida inteira de trabalho, e não pensem que me tenho dedicado apenas a minha carreira militar. Desde muito novo que me dedico também a vários trabalhos manuais, e sou, dalguma maneira, um camarada dos humildes que vão ser homenageados. Os humildes possuem no mais alto grau as virtudes da Raça».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar—Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Camide, Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa—Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; São João de Deus—Rua Pedro Ivo, 1-A-B, Tel. 725140; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Algarve—Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Alcantara—Avenida da República, 74-A, Tel. 771379; Sá da Bandeira—Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961; Cardeira—Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Contemporânea—Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascesso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos)—R. Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar—Rua, 2, 16, Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Rosa & Viagas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Fonseca—Rua Carvalho Araújo, 46-B-C, Tel. 841708; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 682333; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria—Calçada dos Mestres, 30-A (junto a R. das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V—Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; Moura—Travessa da Memória, 55, Tel. 630944; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Lealdade—Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Bastos Andrade—Calçada de St.º André, 107-111, Tel. 860450; Americana—Calç. de Santana, 3, Tel. 863984; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540—A—Avelar—Rua Augusta, 225, Tel. 23977.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda	C.ª Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	925\$00	924\$00	926\$00	Diamantes T 100	734\$00	732\$00	735\$00
Cons. 3 % T. 10	971\$00	970\$50	971\$50	Lobito T 100	—	1.950\$00	2.000\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	1.006\$00	—	C.ª Diversas			
Centenários 4 % 1940 ..	2.175\$00	2.170\$00	2.180\$00	Cimentos Tejo	—	590\$00	650\$00
Obg. Pes. 2 1/2 % 1942 ..	—	998\$00	—	Cimentos Leiria	—	530\$00	—
Obg. Pes. 2 1/2 % 1943 ..	—	998\$00	—	Crédito Predial	—	44\$00	45\$00
Obg. Pes. 2 1/2 % 1944 ..	—	998\$00	—	Industrial Alcança	—	300\$00	315\$00
Ext. no 1.ª série	—	—	1.180\$00	Portugal e Colonias	415\$00	413\$00	415\$00
Ext. 1.ª série car.	—	—	1.180\$00	Nacional Navegação	—	—	—
Ext. 2.ª série	—	1.150\$00	—	Colonial Navegação	—	1.070\$00	1.100\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.150\$00	—	Port. de Celulose	2.200\$00	2.180\$00	2.210\$00
Ext. 3.ª série	—	—	—	Portuguesa de Pesca	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.330\$00	Port. de Tabacos	390\$00	390\$00	393\$00
Caut. 3.ª série s/justo ...	—	—	168\$00	Tabacos de Portugal ...	770\$00	770\$00	775\$00
Obrigações				Sacros	—	—	—
Aguas Lisboa 5 %	—	505\$00	—	Aguas, Electricidade e Gás			
Norte de Portugal 5 % ...	104\$50	104\$00	—	Aguas Lisboa 1934	—	260\$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	915\$00	910\$00	915\$00	Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Gás Elect. 4 %	935\$00	935\$00	936\$00	Elect. das Beiras	297\$00	1.270\$00	1.320\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	961\$00	—	962\$00	Gás e Electricidade	297\$00	297\$50	297\$50
Gás Elect. 5 %	—	—	1.016\$00	H. Alto Alentejo	143\$50	143\$00	144\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	83\$00	86\$00	H. E. Cavado	1.280\$00	1.278\$00	1.280\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	91\$00	H. E. Zêzere	1.310\$00	1.300\$00	1.320\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	91\$00	Nac. de Electricidade ...	1.270\$00	1.265\$00	1.275\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	União Elect. Port.ª	—	226\$00	230\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—	GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS			
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
Metropolitano	1.000\$00	998\$00	1.000\$00	PAISES			
Ações				Africa do Sul	76\$50	78\$50	78\$50
Bancos				Alemanha	6\$77	6\$92	6\$92
Alentejo	—	430\$00	445\$00	America:			
Angola	—	—	—	Dolares de 1 e 2	28\$30	28\$60	28\$60
Espirito Santo	—	8.700\$00	8.800\$00	Dolares de 5 a 20	28\$50	28\$80	28\$80
Lisboa & Açores	3.500\$00	3.500\$00	3.550\$00	Dolares de 50 a 100 ...	28\$50	28\$80	28\$80
Portugal	—	—	2.100\$00	Argentina	7\$4	7\$9	7\$9
Ultramarino	1.601\$00	1.601\$00	1.605\$00	Austria	1\$08	1\$13	1\$13
Seguros				Ueigica	5\$65	5\$75	5\$75
Mundial	—	565\$00	575\$00	Brasil	\$30	\$32,5	\$32,5
Nacional	—	—	—	Canadá	28\$60	29\$10	29\$10
Sagres	—	—	—	Congo Belga	5\$55	5\$65	5\$65
Lagus	—	—	—	Dinamarca	3\$85	4\$15	4\$15
Sonera	—	1.150\$00	—	Espanha	4\$8,3	4\$9,8	4\$9,8
C.ª Ultramarinas				França	\$05,9	\$06,1	\$06,1
Ag. Cassequei	1.790\$00	1.785\$00	1.800\$00	Holanda	7\$40	7\$70	7\$70
Ag. das Neves	810\$00	800\$00	830\$00	Inglaterra	76\$50	78\$00	78\$00
Agric. Colonial	—	655\$00	690\$00	Italia	\$04,5	\$04,7	\$04,7
Açúcar de Angola	—	—	2.500\$00	Marrocos	\$05,7	\$06,2	\$06,2
Boro	—	—	450\$00	Noruega	3\$65	3\$95	3\$95
Cabinda	—	280\$00	—	Suécia	5\$35	5\$65	5\$65
Cadá	—	—	—	Suiza	6\$63	6\$78	6\$78
Colonial do Buzi	319\$00	318\$00	319\$50	Uruguay	6\$00	6\$70	6\$70
Ilha do Príncipe	—	2.055\$00	2.100\$00	Ouro:			
Incomati	—	—	3.500\$00	Inglaterra (Libra)	285\$00	295\$00	295\$00
Moçambique	—	157\$00	159\$00	Portugal — Barra	32\$70	33\$20	33\$20
Zambezia	168\$00	168\$50	170\$00	Portugal — Barra Fino ...	32\$80	33\$30	33\$30

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Papéis de credito

A notícia do lançamento do «foguetão humano» parece não ter confirmação mas suscita grande curiosidade científica em todo o Mundo

(Continuação da 1.ª página)

ensaio da aeronáutica americana capitão Ivan Kinchloe, entrevistado telefonicamente pelo «Herald» de Michigan, declarou considerar possível que os Russos tenham conseguido lançar um homem a 300 quilómetros de altitude.

Teria acrescentado que ele mesmo foi encarregado de fazer um voo no espaço extra-atmosférico dentro de um ano. — (F. P.).

*

LOS ANGELES (Califórnia), 7. — Um especialista de engenhos balísticos declarou ontem que os Estados Unidos poderiam lançar, em breve, um ente humano para lá da atmosfera, num avião, o que «provavelmente já resolvemos o problema do regresso à Terra». Recusou-se, porém, a indicar qual o aparelho a que fazia alusão. — (F. P.).

Comentários de cientistas

MOSCOVO, 7. — Se bem que nenhuma indicação oficial permita confirmar que um homem realizou, efectivamente, uma viagem num foguetão, crê-se em Moscovo que essa experiência é do domínio do possível, visto os progressos conseguidos nestes últimos tempos pela ciência soviética para a «conquista dos espaços».

«A próxima etapa — declarou no meadamento o professor Gussev durante a sua recente visita a Estocolmo — será provavelmente o lançamento de um satélite com um homem a bordo».

Por outro lado, foram dados recentemente pormenores interessantes acerca do comportamento do organismo humano no espaço interplanetário, pelo professor Gergueiev, membro da Academia das Ciências da U. R. S. S., quando disse: «A principal informação obtida e verificada graças à cadela Laika, permitiu supor que o organismo humano pode suportar, sem qual-

quer mal, os efeitos da aceleração e da falta de acção da gravidade, no caso de se encontrar em perfeita condição física e mental».

O professor confirmou, depois, que sábios e técnicos soviéticos estavam a preparar uma viagem do homem pelo espaço interplanetário e acrescentou: «Certas soluções foram já encontradas. A melhor forma de assegurar viagens de seres humanos, pelo espaço, é conseguir uma protecção eficaz contra as radiações nocivas e criar um poderoso campo magnético cósmico onde eles estejam. A existência desse campo magnético em volta do casco do vaso não permite, de facto, a todos os raios perigosos para o organismo humano, alcançarem o casco».

O professor acrescentou que o problema do regresso à Terra fora já resolvido, na U. R. S. S., para certos tipos de foguetões.

No caso de se confirmar, o acontecimento terá um valor científico

O petróleo do Sahará

ARGEL, 7. — Espera-se que o primeiro carregamento de petróleo do Sahará chegue hoje à costa mediterrânea. Segundo os círculos bem informados, são aguardados em Philippeville um ou mais vagões-cisternas, cujo conteúdo será transbordado para petroleiros, com destino à França. A fim de evitarem sabotagens pelos rebeldes argelinos, as autoridades francesas têm sido extremamente laconicas acerca deste carregamento. O primeiro petróleo do Sahará começou a extrair-se no dia 30 de Dezembro, pelas bombas dos riquíssimos poços de Hassi Messaud. — (A. N. I.).

As hipóteses suscitadas pelo problema do regresso à Terra de um homem projectado no espaço

PARIS, 7. — Ainda não há confirmação de que os Russos tenham realmente conseguido enviar a 300 quilómetros de altitude um foguetão com um homem, o qual teria regressado vivo à Terra.

Não se afigura provável que os Russos tenham colocado ou tentado colocar numa órbita um satélite artificial com um passageiro humano. Embora com o segundo satélite artificial, que pesava mais de meia tonelada, se tivesse demonstrado que era possível colocar tal satélite na órbita, não parece que esteja resolvido o problema do regresso desse satélite à Terra.

Na verdade, o regresso dum satélite é muito mais difícil do que colocá-lo na órbita. O satélite deslocase com uma velocidade enorme. Para fazer a descida, seria preciso diminuir muito a velocidade, pois é esta que equilibra com a gravidade. A 300 quilómetros, não há praticamente atmosfera. Travar o foguetão com o ar é impossível. Seria preciso fazer funcionar um motor-foguetão em sentido contrário ao da deslocação, o que é o mesmo que dizer que o foguetão teria de transportar um peso adicional muito grande de carburante.

Por conseguinte, pode ter-se como muito provável que o passageiro do foguetão russo tenha sido instalado num engenho destinado a subir até 300 quilómetros, para descer depois em trajecto próximo da vertical. Têm-se feito experiências deste género com ratos, macacos e cães, nos Estados Unidos e na U. R. S. S. Os animais têm sido colocados em câmaras herméticas, com aparelhos para respirar. Na descida, quando o foguetão volta à at-

mosfera, um dispositivo lança o animal para fora da câmara, e um pára-queda assegura um regresso sem perigo.

Em todo o caso, substituir um animal por um homem levanta problemas complexos. Em primeiro lugar, o passageiro está sujeito ao perigo da aceleração excessiva. Os homens e os animais suportam perfeitamente a velocidade, e a melhor prova disso está em que não dão conta da enormíssima velocidade com a qual a Terra os leva pelo espaço fora, no seu movimento em torno do Sol. Mas os homens e os animais ressentem-se muito com os efeitos da aceleração, positiva ou negativa. A partir de certas acelerações, começam a sentir-se perturbações fisiológicas: o sangue, impellido para as extremidades, deixa de irrigar o cérebro, a vista turva-se e desaparece. Com equipamentos especiais, podem suportar-se acelerações mortíferas em condições vulgares. — (F. P.).

TÁGIDE AVISO

Satisfazendo todas as solicitações, mantém ainda esta noite, o programa, completo, de Variedades, que tão clamoroso e justificado êxito, tem obtido e a Direcção tem ainda o grato prazer de comunicar que conseguiu a prorrogação, por mais 3 dias, dos contratos, das grandes Vedetas, **ELIO MAURO** e **CARLOS «EL PAYADOR»** e também da famosa orquestra italiana **ROSARIO**.

que ninguém poderá contestar. — (France Presse).

Um cientista inglês abismado

LONDRES, 7. — Interpelado acerca da possibilidade de terem os Russos enviado um homem ao espaço interplanetário, catapultando-o em seguida, são e salvo, para a Terra, o professor Bernard Lovell, director do Observatório de Jodrell Bank e especialista em satélites artificiais, declarou que se tratava de uma empresa «quase inacreditável». «Se a notícia for verdadeira — acrescentou — «extraordinário» é o único adjetivo que lhe podemos aplicar».

Por seu turno, o dr. D. C. Martin, subsecretário da Real Sociedade e secretário da Comissão Britânica do Ano Geofísico Internacional, admite que os rumores possam corresponder à verdade. «Se assim for, não nos surpreenderemos — salientou —. Presume-se que o envio de um foguetão, tripulado, ao espaço cósmico, faz parte do programa russo para o estudo das viagens interplanetárias».

Quanto ao engenheiro sueco Ake Hjertstrand, presidente da Associação Interplanetária da Suécia, acha que «não é muito provável» que os Russos tenham conseguido efectuar tal proeza. E acrescentou: «Custa a crer que uma experiência desse tipo pudesse realizar-se ser ser assinalada». — (A. N. I.).

O foguetão russo foi desenhado por Alemães?

WASHINGTON, 7. — O director da revista «Misses e Foguetões», Eric Bergaust, declarou que se os Russos lançaram um ser humano a 300 kms de altitude, é porque se serviram provavelmente dum modelo desenhado pelos Alemães.

Na sua opinião, os planos desse foguetão que deveria ter um raio de acção de 18.000 km e uma velocidade de 8.000 km/h., foram encontrados na Alemanha pelos Russos que, desde 1945, têm trabalhado na sua realização. — (F. P.).

Parece poder concluir-se que não houve lançamento

MOSCOVO, 7. — «Se as informações acerca do «foguetão humano» fossem exactas, já teriam sido publicadas na imprensa soviética» — afirmou hoje um representante do Comité de Estado para as relações culturais com o estrangeiro.

Os meios competentes locais, interrogados, declaram ignorar em absoluto a origem dos rumores acerca da largada em pára-queda de um homem, que subiu num foguetão a mais de 300 kms, de altura.

Grandes tempestades no Mar do Norte põem em perigo a navegação

IJMUIDEN (Holanda), 7. — Uma grande tempestade, provocada por ventos ciclónicos, varre o Mar do Norte, tendo posto em perigo, esta manhã, vários barcos.

O navio francês «Crozon», de 4.500 toneladas, emitiu um SOS anunciando que anda à deriva e que corre o perigo de ser arrastado para a costa holandesa, que se encontra apenas a 11 milhas de distância. Não se sabe exactamente o que se passa a bordo do «Crozon», mas o rebocador holandês «Eeland» foi em seu socorro.

O navio libiano «Effieé», de 7.194 toneladas, sofreu, também, grossas avarias e segue à deriva, a 10 milhas ao largo de Scheveningen, em direcção à costa da Holanda.

O barco costeiro holandês «Capella», por seu turno, emitiu um SOS dizendo que tinha uma inclinação de 50 graus e pedia socorro imediato. Deu a sua posição ao largo da costa Norte da Holanda e, em seguida, a rádio de bordo deixou de ser ouvida. — (A. N. I.).

Grandes devastações no Texas

EDINBURG (Texas), 7. — Devido às grandes inundações registadas

Um académico russo chegou mesmo a dizer que tais rumores poderiam basear-se na projecção, nos cinemas de Moscovo, de um filme de antecipação, que trata do assunto. O certo é que, desde Novembro, o problema dos foguetões humanos é constantemente levantado na Imprensa russa. Os artigos são, de resto, cada vez mais afirmativos. Assim, em 12 de Dezembro, na «Gazeta Literária», o prof. Kassatkin considerava já «perfeitamente possível» o envio de homens em foguetões a grandes alturas, na base das experiências realizadas anteriormente com animais. Também o prof. Alexeev afirmou no «Trud» que homens, submetidos ao estado de imponderabilidade em voos de aviões de regime especial, suportaram as experiências perfeitamente. — (France Presse).

A experiência americana

WASHINGTON, 7. — O secretário da Aviação dos Estados Unidos, James Douglas, afirma que o avião-foguetão «X-15», que está a ser construído pela North-American Aviation, «constitui um passo para o satélite com tripulação humana».

Segundo informações oficiais, não confirmadas, pensa-se em enviar brevemente o «X-15» a mais de 160 quilómetros de altitude. O aparelho seria pilotado por Scott Crossfield, um dos pilotos mais famosos da firma construtora. Mais tarde, aumentar-se-ia a potência do aparelho, e tornar-se-ia este um satélite artificial. O piloto seria então o major Ivan Kinchloe, detentor do «record» de altitude nos Estados Unidos, a bordo do «X-2», a perto de 40 quilómetros. — (F. P.).

MacMillan partiu hoje para a União Indiana e disse que vai «ouvir, ver e aprender» nas visitas aos chefes de governo da Comunidade

LONDRES, 7. — O primeiro-ministro Harold MacMillan partiu para Nova Delhi, de avião, às 10 e 10. No aeródromo, fez esta declaração: «Preocupam-me um tanto certas dificuldades que surgiram recentemente nos nossos negócios internos, mas, agora, estão aplanadas. O Governo prosseguirá firme-

• Novo presidente da Câmara da Guarda

GUARDA, 7. — (Pelo telefone) — No salão nobre dos Paços do Concelho, tomou posse, esta tarde, do cargo de presidente da Câmara Municipal desta cidade o sr. eng. Jaime Pina Gomes.

Presidiu ao acto o sr. dr. Augusto César de Carvalho, governador civil do distrito.

• Soekarno está confiante

CALCUTA, 7. — O presidente Soekarno, da Indonésia, que chegou ontem a esta cidade, declarou hoje aos jornalistas, pouco antes de reembarcar para Nova Delhi, que não há qualquer probabilidade de se registar na Indonésia, durante a sua ausência, um golpe de Estado vibrado pelos comunistas ou por quaisquer outros agrupamentos. — (A. N. I.).

• Desastre grave com uma moto

EVORA, 7. — (Pelo telefone) — Na estrada de Mora a Cabeção, próximo desta vila, devido ao facto de o asfalto se encontrar molhado, derapou uma motocicleta e foi cuspidor do respectivo condutor, o motorista José Freire, de 39 anos, casado, natural e residente em Cabeção.

A vítima foi conduzida numa ambulância dos bombeiros de Arraiolos para o Hospital de Evora, onde ficou internada com fractura de um braço e lesões internas de certa gravidade.

Grandes tempestades no Mar do Norte põem em perigo a navegação

nesta parte do Texas, mais de 2.700 pessoas abandonaram os seus lares. Muitas povoações estão completamente isoladas pelas águas, encontrando-se muitos dos habitantes refugiados nos telhados, em situação crítica. Numerosos helicópteros estão a proceder ao salvamento dessas pessoas.

Várias casas estão total ou parcialmente destruídas e contam-se por dezenas os automóveis e camiões levados pela cheia. Os estragos materiais sobem a muitos milhares de contos e grande parte das culturas está devastada. — (A. N. I.).

Vento de 180 no cimo da Torre Eiffel

PARIS, 7. — Há dois dias que a Europa está sob um temporal que se acentuou a noite passada. Em Paris, o vento bateu o «record» da velocidade: 180 kms./hora no cimo da Torre Eiffel, a 300 metros de altura. A temperatura é muito alta: 14 graus. — (F. P.).

Ensopado de enguias FAMOSO PRATO REGIONAL do RIBATEJANO de Salvaterra

mente a sua missão... De um ponto de vista pessoal, é sempre desagradável quando surgem divergências entre colegas, mas o que importa mais é a equipa». E, mais adiante, «Estou muito satisfeito com a força e a eficiência desta equipa. Entendi, por isso, que o melhor era solucionar estas pequenas dificuldades internas e atentar a seguir no conceito mais lato da Comunidade Britânica».

O primeiro-ministro leu aos jornalistas uma carta que recebeu de sir Winston Churchill dizendo: «A partida para a sua longa viagem a países da Comunidade Britânica, desejo patentear-lhe o meu apoio e os meus votos mais calorosos».

Disse ainda o primeiro-ministro que as próximas conversações com vários chefes de Governo da Comunidade Britânica terão maior eficiência que milhares de telegramas, de mensagens e cartas. Quanto mais estes primeiros-ministros se compreenderem, melhor será». Explicou que é finalidade desta sua viagem «ouvir, ver e aprender».

Durante a ausência de MacMillan, o Gabinete será chefiado, interinamente, pelo ministro do Interior, R. A. Butler, embora o primeiro-ministro continue a ter sob o seu comando todos os negócios do Governo. A bordo do seu avião especial — transformado num autêntico «Gabinete-voador» de Downing Street N.º 10 — MacMillan manter-se-á em permanente contacto com Londres, mesmo em pleno voo. — (France Presse e A. N. I.).

O encontro MacMillan-Soekarno

NOVA DELHI, 7. — Sabe-se que o primeiro-ministro MacMillan e o presidente Soekarno se encontrarão depois de amanhã, em Nova Delhi, antes da partida do presidente da Indonésia. Esta entrevista que tem sido objecto de numerosas especulações, parece que terá um carácter mais protocolar do que político. — (France Presse).

«TORNANOVO»

Optima limpeza a seco, deslustragem, impermeabilização de gabardinas, complementos de alfaiate e entregas impecáveis.

BASTARÁ LIGAR A 23422 Rua da Prata, 156 s/l.